

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA



SELECÇÃO DE MODO EM COMPLETIVAS VERBAIS
UM ESTUDO COM SUJEITOS DO 3º CICLO

Clara Gomes da Silva

Dissertação de Mestrado em Linguística Educacional
Lisboa
2011

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA



SELECÇÃO DE MODO EM COMPLETIVAS VERBAIS
UM ESTUDO COM SUJEITOS DO 3º CICLO

Clara Gomes da Silva

Orientação: Professora Doutora Inês Duarte
Co-orientação: Professora Doutora Anabela Gonçalves

Dissertação de Mestrado em Linguística Educacional

Lisboa

2011

RESUMO

A opção por este tema – selecção de modo em completivas verbais, com e sem marca da negação na frase superior – para a presente dissertação decorre das dificuldades detectadas ao longo de cerca de 23 anos da minha experiência lectiva, quer no ensino básico quer no secundário. A opção por informantes do 3º ciclo do ensino básico prende-se com o facto de, dada a já existência de um trabalho com objectivos idênticos aplicado ao ensino secundário (Espada, 2009), ser, assim, possível desenvolver um estudo comparativo, avaliando a competência adquirida ao longo dos diferentes níveis de ensino.

Com o objectivo de descrever a competência linguística dos alunos em estruturas completivas verbais e contribuir para o esclarecimento das dificuldades detectadas nesta área da gramática da língua, foram aplicados dois tipos de testes, um de avaliação e um de produção provocada. Ambos os grupos de informantes eram constituídos por vinte alunos, um grupo do 7.º ano e um outro do 9.º ano.

A descrição e análise comparadas dos dados permitem discutir (i) se as orações completivas dependentes de verbos que seleccionam o indicativo são mais ou menos problemáticas; (ii) se as orações completivas dependentes de verbos que seleccionam o conjuntivo apresentam maiores ou menores dificuldades; e, por fim, (iii) se o operador de negação na frase matriz, que pode alterar a selecção modal, desencadeia um nível de dificuldade superior.

Os resultados obtidos permitiram verificar que (i) as orações completivas dependentes de verbos que seleccionam o indicativo não representam um problema para os alunos do 3º ciclo; neste grupo de verbos deve exceptuar-se o verbo *ignorar* que levantou algumas dificuldades; já no que diz respeito às orações completivas dependentes de verbos que seleccionam o conjuntivo verificou-se que colocam alguns problemas aos alunos do 3º ciclo; (ii) nas orações completivas dependentes de verbos de dupla selecção modal, os alunos optam preferencialmente pelo modo indicativo; (iii) nas orações completivas que integram verbos que alteram a sua selecção modal na presença do operador de negação na frase matriz, os alunos revelam algumas dificuldades, o mesmo acontecendo com os verbos que seleccionam os dois modos, situação em que os alunos optam maioritariamente pelo modo indicativo; (iv) nas diferentes tarefas propostas nos dois testes – avaliação e produção –, os dois grupos experimentais apresentam diferentes desempenhos, sendo que na tarefa de produção o grupo do 9º ano supera o do 7º ano, acontecendo o inverso na

tarefa de avaliação, ainda que com uma diferença pouco acentuada; (v) por fim, da comparação com os resultados do trabalho de investigação relativo ao ensino secundário (Espada, 2009), pôde concluir-se que a evolução se verifica dentro deste ciclo de ensino (do secundário).

Tendo em conta dados resultantes das tarefas aplicadas, o presente trabalho pretende contribuir para o debate sobre a necessidade de trabalhar o conhecimento explícito da língua na sala de aula, de forma a garantir um melhor desempenho dos alunos em certas estruturas sintáticas, neste caso particular as orações completivas dependentes de verbos que seleccionam o conjuntivo.

ABSTRACT

The reason for having chosen this subject – mode selection on complement clauses selected by verbs, with or without the negative operator on the matrix sentence – comes from the difficulties I have faced throughout my teaching experience, whether in the lower secondary or secondary education. The option for lower secondary education is related to the fact that a thesis with the same objectives regarding secondary education already exists (Espada, 2009), which enables a comparative study in order to assess the competencies acquired in different teaching levels.

In order to describe the linguistic competence of students with regard to complement clauses selected by verbs and to enlighten the difficulties that have been detected in this particular domain, we have designed two types of tests, an assessment test and an elicitation test. The tests were administered to two groups of subjects (7th grade and 9th grade), each one including twenty students.

The description and the compared analysis of the data enable us to discuss (i) if the mood of the complement clause determines different levels of proficiency, (ii) if the presence of the negation operator in the matrix clause, which may change modal selection, entails a higher degree of difficulty.

The results we obtained indicate that: (i) students present a high level of proficiency with regard to complement clauses with indicative (except for the verb *ignorar*), but subjunctive is still problematic for the subjects; (ii) whenever a verb selects either the indicative or the subjunctive (double modal selection), students prefer the first one; (iii) when the negation operator induces a change on modal selection, determining specifically the use of subjunctive students have shown some difficulties and have mostly chosen the indicative mood; (iv) the experimental groups revealed different performances with regard to the tasks they had to perform (grammaticality judgements and elicited production) - the 9th grade group had a better performance in elicited production when compared with the 7th grade group; the opposite was observed in the assessment task; (v) finally, by comparing these results with the ones from secondary school groups (Espada, 2009), we conclude that only in this level is development visible, concerning mood selection in the context of verb complement clauses.

Bearing in mind the data resulting from the tasks, this thesis aims at contributing to the debate on the need to work explicit knowledge in the classroom, in order to guarantee a

better performance of students on certain syntactic structures, namely the ones we are studying in this work.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE GRÁFICOS	9
ÍNDICE DE QUADROS	10
Capítulo 1 – Introdução	12
1. Objecto de estudo	12
1.1. Estrutura da dissertação	14
1.2. Distribuição do Indicativo e do Conjuntivo em completivas verbais do português	16
1.2.1. Breve descrição das estruturas na gramática-alvo	16
1.2.2. Resenha de estudos sobre o tema	18
1.2.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo.....	18
1.2.2.2. Efeitos da negação superior no modo da oração encaixada	29
Capítulo 2 - Estudo Experimental: Aspectos Metodológicos.....	33
2. Introdução	33
2.1. Hipóteses de trabalho	33
2.2. Amostra	34
2.2.1. Grupo I.....	35
2.2.2. Grupo II	36
2.2.3. Grupo de controlo	36
2.3. Procedimentos de recolha de dados.....	36
2.3.1.Tratamento dos dados	37
2.4. Caracterização dos estímulos	38
2.4.1. Teste I – Avaliação	38
2.4.2. Teste II - Produção	42
Capítulo 3 - Descrição dos Dados	47
3. Introdução	47
3.1. Teste I – Avaliação	47
3.1.1. Grupo de Sujeitos I (7.º Ano)	47
3.1.1.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas .	48
3.1.1.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas	52
3.1.2. Grupo de Sujeitos II (9.º Ano).....	55

3.1.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas .	56
3.1.2.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas.	59
3.1.3. Grupo de Controlo	62
3.1.3.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas .	63
3.1.3.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas	65
3.1.4. Síntese comparada	67
3.2. Teste II – Produção.....	75
3.2.1. Grupo de Sujeitos I (7º Ano)	76
3.2.1.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas .	76
3.2.1.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas.	81
3.2.2. Grupo de Sujeitos II (9.º Ano).....	83
3.2.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas .	83
3.2.2.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas.	88
3.2.3. Grupo de Controlo	91
3.2.3.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas .	91
3.2.3.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas	93
3.2.4. Síntese comparada	94
Capítulo 4 - Discussão dos Dados	101
4. Introdução	101
4.1. Teste de avaliação.....	102
4.1.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas	102
4.1.2. Efeitos da negação superior no modo da oração encaixada	105
4.2. Teste de produção provocada	106
4.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas	106
4.2.2. Efeitos da negação superior no modo da oração encaixada	108
Capítulo 5 - Conclusões.....	110

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto de indicativo) 7.º ano</i>	48
<i>Gráfico 2 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) 7.º ano</i>	49
<i>Gráfico 3 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) 7.º ano</i>	51
<i>Gráfico 4 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/indicativo) 7.º ano</i>	52
<i>Gráfico 5 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto negativa/conjuntivo) – 7.º ano</i>	53
<i>Gráfico 6 - Resultados do Grupo VI de verbos (dupla selecção modal/ negativa) – 7.º ano</i>	54
<i>Gráfico 7 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto de indicativo) - 9.º ano</i>	56
<i>Gráfico 8 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) - 9.º ano</i>	57
<i>Gráfico 9 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) – 9.º ano</i>	59
<i>Gráfico 10 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/ indicativo) - 9.º ano</i>	60
<i>Gráfico 11 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto negativa/conjuntivo) – 9.º ano</i>	61
<i>Gráfico 12 - Resultados do Grupo VI de verbos (dupla selecção/ negativa) – 9.º ano</i>	62
<i>Gráfico 13 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto de indicativo) – grupo de controlo</i>	63
<i>Gráfico 14 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) – grupo de controlo</i>	64
<i>Gráfico 15 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) – grupo de controlo</i>	64
<i>Gráfico 16 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/ indicativo) – grupo de controlo</i>	65
<i>Gráfico 17 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto conjuntivo/ negativa) - grupo de controlo</i>	66
<i>Gráfico 18 - Resultados do Grupo VI de verbos (dupla selecção modal/ negativa) – grupo de controlo</i>	67
<i>Gráfico 19 - Resultados do Grupo I de Frases (contexto indicativo) 7.º ano</i>	76
<i>Gráfico 20 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) – 7.º ano</i>	78
<i>Gráfico 21 - Resultados do Grupo III de frases (dupla selecção modal) 7.ºano</i>	79
<i>Gráfico 22 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/conjuntivo) 7.ºano</i>	81
<i>Gráfico 23 - Resultados do Grupo V de verbos (dupla selecção modal/negativa) - 7.ºano</i>	82
<i>Gráfico 24 - Resultados do Grupo I de Frases (contexto indicativo) 9.ºano</i>	84
<i>Gráfico 25 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) 9.ºano</i>	85
<i>Gráfico 26 - Resultados do Grupo III de Frases (dupla selecção modal) 9.ºano</i>	87
<i>Gráfico 27 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/conjuntivo) 9.º ano</i>	89
<i>Gráfico 28 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto dupla selecção modal/ negativa) 9.ºano</i>	90
<i>Gráfico 29 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto indicativo) - grupo de controlo</i>	91
<i>Gráfico 30 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto conjuntivo) - grupo de controlo</i>	92
<i>Gráfico 31 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) - grupo de controlo</i>	92
<i>Gráfico 32 - Resultados do Grupo IV de verbos (negativa/conjuntivo) - grupo de controlo</i>	93
<i>Gráfico 33 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto dupla selecção modal/negativa) – grupo de controlo</i>	94

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1 - Distribuição dos verbos da oração matriz de acordo com a selecção de modo da completiva em frases afirmativas e negativas no teste de avaliação.....</i>	<i>40</i>
<i>Quadro 2 - Teste de Avaliação.....</i>	<i>42</i>
<i>Quadro 3 - Distribuição dos verbos da oração matriz segundo a selecção de modo da completiva, usados no teste de produção, em frases afirmativas e negativas</i>	<i>45</i>
<i>Quadro 4 - Teste de Produção</i>	<i>46</i>
<i>Quadro 5 - Respostas correctas em contexto de indicativo – grupos experimentais</i>	<i>68</i>
<i>Quadro 6 - Respostas correctas em contexto de indicativo - grupos experimentais e grupo de controlo.....</i>	<i>68</i>
<i>Quadro 7- Respostas correctas em contexto de conjuntivo - grupos experimentais</i>	<i>69</i>
<i>Quadro 8 - Respostas correctas em contexto de conjuntivo – grupos experimentais e grupo de controlo</i>	<i>70</i>
<i>Quadro 9 – Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal) – grupos experimentais.....</i>	<i>70</i>
<i>Quadro 10 - Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal) – grupos experimentais e grupo de controlo</i>	<i>71</i>
<i>Quadro 11 - Respostas correctas em contexto de negativa/ indicativo - grupos experimentais</i>	<i>72</i>
<i>Quadro 12 - Respostas correctas (em contexto de indicativo) – grupos experimentais e grupo de controlo ..</i>	<i>72</i>
<i>Quadro 13 - Respostas correctas (em contexto de negativa/ conjuntivo) – grupos experimentais</i>	<i>73</i>
<i>Quadro 14 – Respostas correctas em contexto de conjuntivo – grupos experimentais e grupo de controlo ..</i>	<i>73</i>
<i>Quadro 15 - Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal/negativa) – grupos experimentais</i>	<i>74</i>
<i>Quadro 16 - Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal/negativa) – grupos experimentais e grupo de controlo</i>	<i>75</i>
<i>Quadro 17- Percentagem de uso do indicativo (contexto indicativo)</i>	<i>94</i>
<i>Quadro 18 - Percentagem de uso do Indicativo (contexto indicativo).....</i>	<i>95</i>
<i>Quadro 19 - Percentagem de uso do conjuntivo (contexto conjuntivo)</i>	<i>96</i>
<i>Quadro 20 - Percentagem de uso do Conjuntivo (contexto conjuntivo).....</i>	<i>97</i>
<i>Quadro 21 - Percentagem de uso do indicativo (contexto de dupla selecção modal).....</i>	<i>97</i>
<i>Quadro 23 - Percentagem de uso do conjuntivo (contexto negativa/conjuntivo).....</i>	<i>99</i>
<i>Quadro 24 - Percentagem de uso do conjuntivo (contexto negativa/conjuntivo).....</i>	<i>99</i>
<i>Quadro 25 - Percentagem de uso do indicativo (contexto dupla selecção modal/negativa).....</i>	<i>99</i>
<i>Quadro 26 - Percentagem de uso do indicativo (contexto dupla selecção modal/negativa).....</i>	<i>100</i>

ANEXOS

Anexo I - Grupo 1 de Informantes	I-1
Anexo II - Grupo 2 de Informantes	II-1
Anexo III - Questionário de Identificação	III-1
Anexo IV - Questionário de Identificação – Grupo de Controlo	IV-1

Capítulo 1 – Introdução

1. Objecto de estudo

O tema desta dissertação, selecção de modo em completivas verbais, apresenta implicações que vão para além da simples distribuição dos modos indicativo e conjuntivo, como, por exemplo, os traços semânticos de verbos que surgem nas frases superiores e que determinam a opção por um ou outro modo na encaixada, e os fenómenos de concordância temporal entre a frase encaixada e a matriz. No entanto, entendeu-se que a complexidade de todos os factores envolvidos não caberia neste tipo de trabalho de investigação, tendo-se optado por limitar a área de estudo. Assim, no presente trabalho de investigação serão tidos em consideração dois aspectos relativos à selecção de modo em orações completivas verbais: por um lado, os efeitos do verbo da oração matriz na selecção de modo na completiva e, por outro, o papel do operador de negação frásica na matriz na selecção de modo na completiva.

A opção por este tema decorre das dificuldades na selecção do modo conjuntivo verificadas nos desempenhos linguísticos dos alunos, quer no 3.º ciclo quer no ensino secundário. É possível que estas dificuldades estejam relacionadas com a aquisição e ensinamentos tardios das estruturas frásicas envolvidas, nomeadamente, da subordinação, enquanto processo de formação de frases complexas. Brito e Lopes (2001:52), com base em produções de alunos, referem que “parece evidente, e os exemplos reforçam essa convicção, ser necessário levar os alunos a verificarem quais os processos de ligação entre orações, a confrontarem-nos e a reflectirem sobre a correlação entre a sintaxe e a semântica da frase complexa”. As autoras questionam ainda a distribuição que os programas então vigentes faziam do tema pelos vários ciclos de ensino, uma vez que “só no 3.º ciclo [é que] os tópicos relativos à coordenação e à subordinação são assumidos como matéria de estudo, com a seguinte sequencialização: no 7.º ano, todos os tipos de coordenadas e as subordinadas temporais e causais; no 8.º ano, as subordinadas condicionais, finais e completivas ou integrantes; no 9.º ano, as subordinadas concessivas e as relativas restritivas com antecedente” (Brito e Lopes 2001: 52).

No que diz respeito aos Novos Programas de Português para o Ensino Básico,¹ em vigor a partir do ano lectivo 2011/2012, para os anos iniciais de cada ciclo de ensino, as orações completivas são referidas nas seguintes situações: (i) no 2º ciclo, surgem integradas no domínio da Escrita – “controlar as estruturas gramaticais mais adequadas à resposta a fornecer (4); (4) Frases simples e complexas: orações coordenadas; orações subordinadas relativas, adverbiais (temporais, causais, finais, condicionais) e completivas” (cf.NPPEB: 88); (ii) ainda no mesmo ciclo, mas já no domínio do Conhecimento Explícito da Língua, no Plano das classes de palavras, surge igualmente a referência às orações completivas, associada à distinção entre tipos de conjunções (Conjunção subordinativa: completiva; causal; final; temporal; condicional; comparativa, concessiva, consecutiva; locução conjuncional (idem: 94); (iii) mais tarde, e no Plano sintáctico, surge a referência à subordinação (subordinação: oração subordinante; oração subordinada substantiva (completiva); oração subordinada adjectiva (relativa restritiva e relativa explicativa); oração subordinada adverbial: causal, final, temporal, concessiva, condicional, comparativa e consecutiva” (idem: 95); (iv) no 3º ciclo, surgem integradas no domínio do Conhecimento Explícito da Língua, no Plano sintáctico (subordinação: oração subordinada substantiva (completiva); oração subordinada adjectiva (relativa restritiva e relativa explicativa); oração subordinada adverbial: concessiva e consecutiva) (idem:132).

Pela minha experiência docente, posso referir que, não raro, os alunos do 10.º ano de escolaridade revelam dificuldades no domínio destas estruturas. Acrescente-se ainda que, em geral, a abordagem do modo conjuntivo surge quase exclusivamente associada às orações subordinadas, nomeadamente às concessivas, que seleccionam exclusivamente o modo conjuntivo, quando finitas.

É num contexto idêntico que surge o trabalho de Espada (2009), elaborado com objectivos semelhantes aos da presente investigação e cujos resultados serão, a seu tempo, evocados e comparados com os do presente trabalho. Contudo, enquanto Espada (2009) teve por base testes aplicados a alunos do ensino secundário (10.º - 12.º anos de escolaridade), o presente trabalho será desenvolvido a partir de testes aplicados a alunos do 3ºciclo do ensino básico (7.º e 9.º anos de escolaridade). Uma vez que os testes aplicados não são comuns aos dois trabalhos de investigação, embora se baseiem em metodologias idênticas, a comparação dos resultados será efectuada apenas relativamente aos aspectos que forem coincidentes nos dois trabalhos. Com esta comparação de resultados pretende-se

¹ Portaria n.º 266/2011, de 14 de Setembro.

avaliar se os alunos, ao longo do seu percurso escolar, do 7.º ao 12.º ano, apresentam evolução relativamente a estas estruturas, isto é, a frases completivas verbais finitas.

1.1. Estrutura da dissertação

A presente dissertação organiza-se em cinco capítulos. Na primeira parte do presente capítulo, descreve-se o objecto de estudo e apresentam-se a justificação da escolha do tema do trabalho e os objectivos do mesmo. A segunda parte contempla (i) uma breve descrição das estruturas-alvo em estudo; (ii) a resenha de estudos gramaticais sobre o tema, na qual serão tidos em consideração alguns aspectos das propriedades do verbo matriz na selecção de modo, bem como o papel do operador de negação na frase superior, relativamente à selecção de modo da encaixada.

No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia que se seguiu na presente investigação: em 2.1, enunciam-se as hipóteses no âmbito deste projecto, que procuraremos confirmar ou infirmar ao longo do desenvolvimento do mesmo; em 2.2., descreve-se a amostra - grupo I (secção 2.2.1.), grupo II (secção 2.2.2.) e grupo de controlo (secção 2.2.3.). Em 2.3., apresentam-se os procedimentos de recolha e em 2.3.1., o tratamento de dados; Em 2.4. procede-se à caracterização do estímulo, quanto aos objectivos, à estrutura e aos parâmetros a testar. Neste sentido, procede-se à caracterização dos dois testes aplicados, o de avaliação (2.4.1.) e o de produção provocada (2.4.2.).

No capítulo seguinte, o terceiro, descrevem-se os dados recolhidos nos testes realizados pelos três grupos de informantes. Este capítulo é subdividido em duas secções, que se ocupam dos dados do teste de avaliação (secção 3.1.) e dos dados do teste de produção provocada (secção 3.2.). Em cada um dos testes têm-se em consideração os respectivos aspectos estudados, com cada um dos grupos de informantes: em 3.1.1.1. - Grupo I - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases afirmativas e em 3.1.1.2. - Grupo I - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases negativas; em 3.1.2.1. - Grupo II - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases afirmativas e em 3.1.2.2. - Grupo II - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em

frases negativas; em 3.1.3.1. - Grupo de Controlo - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases afirmativas e em 3.1.3.2. - Grupo de Controlo - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases negativas; em 3.2.1.1. - Grupo I - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases afirmativas e em 3.2.1.2. - Grupo I - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases negativas; em 3.2.2.1. - Grupo II - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases afirmativas e em 3.2.2.2. - Grupo II - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases negativas; em 3.2.3.1. - Grupo de Controlo - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases afirmativas e em 3.2.3.2. - Grupo de Controlo - propriedades do verbo matriz e selecção de modo em frases negativas.

Procede-se, ainda, a uma síntese comparada dos resultados dos dois grupos de sujeitos, nos pontos 3.1.4. e 3.2.4, respectivamente relativo ao teste de avaliação e produção. Nestas secções vai sendo feita referência aos resultados obtidos pelo grupo de controlo.

No capítulo quatro são discutidos os dados descritos no capítulo anterior, conforme os objectivos deste projecto e as hipóteses formuladas. Assim, primeiramente, analisam-se os dados relativos ao teste de avaliação (secção 4.1.), quanto à selecção de modo na encaixada em frases afirmativas (secção 4.1.1), e seguidamente, os dados relativos aos efeitos na encaixada da negação na frase superior (secção 4.1.2.). De seguida, serão analisados os dados obtidos no teste de produção: na secção 4.2.1, relativamente à selecção de modo em frases afirmativas e em 4.2.2, os efeitos da negação superior na encaixada. Em cada uma destas partes é feita a comparação entre os resultados dos testes de avaliação e os da produção dos três grupos de informantes.

No último capítulo, o quinto, apresentam-se as considerações finais, de acordo com os resultados obtidos e anteriormente expostos, sendo estabelecidas comparações com os resultados de Espada (2009), desenvolvido com sujeitos do ensino secundário (10º e 12º anos).

1.2. Distribuição do Indicativo e do Conjuntivo em completivas verbais do português

Nesta secção, procede-se à descrição das estruturas em estudo e à apresentação de alguns trabalhos relacionados com o tópico em causa. Na secção 1.2.1, faz-se uma descrição geral dos contextos de selecção do indicativo e do conjuntivo na variedade padrão do PE; na secção 1.2.2, é feita uma resenha de estudos sobre o tema em Português.

1.2.1. Breve descrição das estruturas na gramática-alvo

O modo indicativo pode ocorrer em frases simples (cf. (1)) e em frases complexas, coordenadas (cf. (2)) ou subordinadas (cf. (3)):

- (1) Hoje *tive* um acidente.
- (2) Hoje tive um acidente mas *vou* à praia.
- (3) Fui ao hospital porque *tive* um acidente.

Já o modo conjuntivo ocorre predominantemente em estruturas de subordinação (cf. (4)). O modo conjuntivo está ainda associado a frases imperativas (nas pessoas em que o imperativo é defectivo) (cf. (5)); a frases imperativas negativas (cf (6)); bem como a frases optativas (cf. (7)).

- (4) Ainda que *chova*, vou à praia.
- (5) *Digam*-me as vossas preferências.
- (6) Não *faças* esse teste.
- (7) Que tudo te *corra* bem!

O modo conjuntivo está associado a várias orações subordinadas, nomeadamente às concessivas, às condicionais, às temporais, às finais, a algumas relativas restritivas e às completivas, como se ilustra em (8) a (13), respectivamente.

- (8) Embora *esteja* frio, vou à praia.
- (9) Caso *possas*, vem a minha casa.
- (10) Quando *puderes*, traz-me um café.
- (11) O professor fala alto para que os alunos o *ouçam*.
- (12) Os alunos que *fizerem* o relatório entregam-no amanhã.
- (13) a. A mãe lamenta que o filho se *atrase* para a escola.
- b. Assusta-me a hipótese de que os livros não *cheguem* a horas.
- c. A Marta está desejosa de que as aulas *comecem*.

No que às subordinadas completivas diz respeito, consideram-se neste trabalho de investigação apenas as completivas verbais (cf. 13a). Neste caso, as propriedades do verbo da oração matriz, sejam elas de carácter sintáctico ou semântico, determinam a selecção de modo, conjuntivo (cf. (14)), indicativo (cf. (15)), ou ambos (cf. (16)).

- (14) a. Espero que *estejas* feliz.
- b.* Espero que *estás* feliz.
- (15) a. Acho que *estás* feliz.
- b. *Acho que *estejas* feliz.
- (16) a. O João imagina que a mãe *está* no cinema.
- b. O João imagina que a mãe *esteja* no cinema.

Um outro aspecto directamente relacionado com a selecção de modo em completivas verbais diz respeito à presença do operador de negação na frase matriz. Assim, verifica-se que verbos como *achar*, que seleccionam o indicativo (cf. (17a.)) quando a frase superior é afirmativa, passam a seleccionar ambos os modos na presença do marcador de negação na matriz (cf.17b). Refira-se que o processo inverso também se verifica, nomeadamente com o verbo *duvidar*, que em frases superiores afirmativas selecciona o modo conjuntivo e em frases superiores negativas passa a poder seleccionar o modo indicativo. Contrastem-se os exemplos (18a. e 18b.):

- (17) a. Acho que *és* simpático/ **sejas* simpático.
- b. Não acho que *és* simpático /*sejas* simpático.
- (18) a. Duvido (de) que *vás* à praia/ **vais* à praia.

b. Não duvido (de) que *vais* à praia/ * *vás* à praia.

1.2.2. Resenha de estudos sobre o tema

Nesta secção, pretende-se dar conta de alguns trabalhos realizados e considerados mais pertinentes para o tema deste estudo, os quais não serão apresentados cronologicamente mas antes de acordo com os dois tópicos estudados neste trabalho, associados à selecção de modo em contexto de completivas de verbo.

1.2.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo

De acordo com as gramáticas tradicionais, o modo indicativo está associado a frases de carácter assertivo, à expressão de factos, de certezas, enquanto o modo conjuntivo está associado à expressão da dúvida, da eventualidade, do desejo.

Cunha e Cintra (1984:464) referem que “o indicativo é usado geralmente nas orações que completam o sentido de verbos como *afirmar, compreender, comprovar, crer* (no sentido afirmativo), *dizer, pensar, ver, verificar* [e que] o conjuntivo é o modo exigido nas orações de verbos cujo sentido está ligado à ideia de ordem, de proibição, de desejo, de vontade, de súplica, de condição e outras correlatas. É o caso, por exemplo, dos verbos *desejar, duvidar, implorar, lamentar, negar, ordenar, pedir, proibir, querer, rogar e suplicar*”.

Segundo Cunha e Cintra (1984:447), “com o modo indicativo exprime-se, em geral, uma acção ou um estado considerados na sua realidade ou na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro. É, fundamentalmente, o modo da oração principal”. Já em relação ao modo conjuntivo, os mesmos autores referem que o emprego deste se associa à forma como se encara “a existência ou não existência do facto como uma coisa *incerta, duvidosa, eventual* ou, mesmo, *irreal*” (idem:464). Os autores estabelecem ainda uma associação entre o modo conjuntivo e os tipos de frases, simples ou

complexas (nomeadamente, subordinadas). Relativamente às frases simples, o conjuntivo está associado à expressão de “desejo, hipótese, dúvida, ordem, proibição e exclamação.” (cf. (20) e (21), retirados de Cunha e Cintra (1984:465)).

(20) *Chovam* hinos de glória na tua alma! (Antero de Quental, *SC*, 35)

(21) *Seja* a minha agonia uma centelha/ De glória!...” (Olavo Bilac, *T*, 197.)

De acordo com os autores supracitados, “o conjuntivo é por excelência o modo da oração subordinada. Emprega-se tanto nas subordinadas substantivas, como nas adjetivas e nas adverbiais” (op.cit.: 466). Sobre as substantivas, os mesmos autores prosseguem referindo que “[se] usa geralmente o conjuntivo quando a oração principal exprime: a) *vontade* (nos matizes que vão do comando ao desejo) com referência ao facto de que se fala; b) um *sentimento*, ou uma *apreciação* que se emite com referência ao próprio facto em causa; [e] c) a *dúvida* que se tem quanto à realidade do facto enunciado” (idem). Vejam-se, respectivamente, os seguintes exemplos, apresentados pelos autores:

(22) Não quero que ele me *julgue* sem pudor, uma mulher de prendas desoladas, nada tendo a defender. (Nélida Piñon, *CC*, 145.)

(23) Pior será que nos *enxotem* daqui... (Afrânio Peixoto, *RC*, 273.)

(24) Receava que eu me *tornasse* ingrato, que o *tratasse* mal na velhice. (Augusto Abelaira, *NC*, 14) (1984:466,467)

Ainda no âmbito da tradição gramatical, Barbosa (1822:202) relaciona o modo indicativo com o tipo de orações em que surge. Segundo o autor, “O segundo modo de enunciar a coexistência de atributo no sujeito da proposição he o *indicativo*, assim chamado porque mostra pela sua mesma forma, que elle he o principal e dominante no discurso, a que todos os mais verbos do período se referem (...). O seu caracter proprio, único, e incommunicavel he o ser absoluto e independente, e assim pode estar so, e figurar no discurso sem ajuda de outro modo.”² O modo indicativo é, portanto, de acordo com esta proposta, o modo da frase absoluta, que se caracteriza por ser independente, e por isso pode ocorrer em frases simples, sendo também o modo da oração matriz no caso das

² O primeiro modo referido por Barbosa (1822: 201) é o infinitivo “e este he o *Modo*, chamado por isso mesmo *Infinito*, ou indeterminado, que he a forma primitiva de qualquer verbo (...) Este he o primeiro modo do verbo, e que por isso deve ter o primeiro lugar na ordem de sua conjugação...”

subordinadas. Isso mesmo é reafirmado pelo autor quando se refere ao modo conjuntivo: “O terceiro modo he o subjunctivo, assim chamado, porque suas Linguagens vem sempre em consequencia de outras, pelas quaes são determinadas. Ellas enuncião a coexistencia do attributo no sujeito da proposição de hum modo affirmativo, mas sempre precario, e dependente de outro verbo, em cuja significação vá preparada a indecisão e incerteza, propria da Linguagem subjunctiva. O seu character proprio he não poder figurar so no discurso, sem dependencia de outra oração clara, ou occulta, a que fique subordinada sempre, e ligada ordinariamennte pelo conjuntivo *Que*” (op.cit: 202). Veja-se que, também em Barbosa (1822), está bem expressa a ideia de que o modo conjuntivo denota valores de incerteza, precariedade das afirmações, sendo o modo das orações dependentes. Podemos antever, ainda que de forma não explícita, critérios de ordem semântica (a indecisão e incerteza) e também de ordem sintáctica (“sem dependencia de outra oração clara ou occulta, a que fique subordinada sempre, e ligada ordinariamente pelo conjuntivo *que*”), que estão na base da opção por um ou outro modo: o indicativo está claramente associado a orações principais, enquanto o conjuntivo está associado à oração dependente, isto é, subordinada.

Epiphanio (1918:185) assume uma proposta muito semelhante à anterior, mas que surge apresentada de forma mais pormenorizada, sendo inclusivamente elencados alguns verbos que seleccionam um e outro modo. Relativamente ao indicativo, diz o autor: “O indicativo emprega-se em todas a orações para as quaes não há regra que exija outro modo”³. Mais tarde, quando o assunto é o modo conjuntivo, pode ler-se que “a) o conjuntivo [se] emprega de modo independente fazendo as vezes de 1ª e 3ª pessoa do imperativo e nas proibições” (op.cit.:201). Assim, encontramos igualmente a associação deste modo à expressão do desejo. Ainda na mesma gramática, podemos encontrar uma lista de verbos que, em orações subordinadas, seleccionam o referido modo. De acordo com o autor (op.cit.: 206, 207, 208), têm o verbo no conjuntivo “as orações substantivas introduzidas pela conjunção *que* (às vezes oculta), dependentes:

- 1) dos verbos (...): *fazer, conseguir; pedir, exigir; aconselhar, votar; ordenar, prohibir; conceder, consentir, desejar (...)*.
- 2) dos verbos que exprimem a ideia de temer ou esperar que uma cousa aconteça.

³ Como na maioria dos trabalhos inscritos na tradição gramatical, Epiphanio assume, portanto, que o indicativo é o modo por defeito. Marques (1995:197) assume posição inversa, considerando que o conjuntivo é o modo por defeito.

- 3) dos que exprimem ideia de admiração, ou contentamento, ou descontentamento.
- 4) dos que exprimem a ideia de *ser raro, ser provável, ser possível, importar, ser necessário, ser justo, ser difícil, ser estranho*, ou outro conceito semelhante ou contrario a estes; e dos que, de qualquer modo, exprimem a ideia de *achar* ou *declarar* ou coisa tal como a representam as locuções precedentes.
- 5) dos que exprimem a ideia de *acontecer*, quando a expressão subordinante é negativa ou não representa uma realidade.
- 6) do verbo *duvidar*, e do substantivo *dúvida* e *duvidoso*, quando empregados afirmativamente. *OBS. Empregados negativamente, podem ter o verbo da oração substantiva no indicativo.*”

Como podemos observar, procede-se a uma listagem de verbos que seleccionam o modo conjuntivo, referindo-se igualmente a interferência do operador de negação na selecção do modo por alguns desses verbos. Dado que são ainda identificados alguns verbos que constam dos grupos que foram constituídos para este trabalho, prossegue-se com a referência a uma outra lista de verbos, associados ao uso do modo conjuntivo, que dá continuidade a esta lista (Epiphany 1918:209, 210):

- “a) As orações substantivas introduzidas pela conjunção *que*, dependentes:
- 1) dos verbos que exprimem a ideia de *pensar* ou *saber*, ou *perceber*;
 - 2) do verbo *parecer*(ou synonymos); (...)
 - 4) dos verbos que exprimem a ideia de *provar* ou *declarar* (representando a oração substantiva a coisa provada ou declarada); (...)

A oração substantiva de *que* dependente de *ignorar* também pode ter o verbo no conjuntivo”.

Ainda que esta referência tenha sido demasiado exaustiva, considera-se relevante apresentá-la, pois são referidos alguns dos verbos que levantam frequentemente maiores dificuldades aos falantes do português.

Da análise dos trabalhos referidos até este momento, podemos destacar a associação do conjuntivo não só a valores de desejo, ordem, dúvida, admiração, mas também ao processo de subordinação de frases e ainda à interferência do operador de negação na selecção do modo. Note-se, porém, que nem sempre estes três factores são apresentados em todos os trabalhos consultados.

Em Duarte (2003:601), a abordagem ao tema surge numa perspectiva articulada, sendo equacionados, de forma conjunta, diversos factores envolvidos na selecção de modo. Relativamente às orações completivas finitas, a autora refere que “o modo conjuntivo ocorre em completivas verbais argumento externo de verbos psicológicos⁴ e em completivas seleccionadas por verbos inacusativos como *bastar* e *convir*”, como se pode observar em (25) e (26) – exemplos da autora. Estas estruturas não serão, no entanto, objecto de estudo na presente dissertação:

- (25) (a) Entristece-a que o filho *tenha tido* maus resultados no exame.
(b) Surpreendeu-os que as notas *fossem* tão elevadas.
- (26) (a) Basta que *comunique*s pelo telefone o teu nib.
(b) Convém que *venhas* à conferência.

(Duarte 2003: 601)

A mesma autora refere que o modo conjuntivo ocorre nas completivas com a função de objecto directo “de verbos declarativos de ordem⁵, de verbos psicológicos factivos⁶, de verbos volitivos e optativos⁷ e de verbos causativos⁸” (Duarte 2003:601). Vejam-se os seguintes exemplos, apresentados pela autora:

- (27) (a) Os pais disseram aos miúdos que lhes *telefonassem*.
(b) Todos lamentam que *tenha ocorrido* uma cena destas.
(c) Os professores esperam que o sucesso escolar *aumente* este ano.
(d) A Faculdade deixou que os alunos *se matriculassem* condicionalmente.

São ainda incluídas na lista de completivas com conjuntivo algumas completivas verbais preposicionadas; no entanto, neste trabalho, não foi incluído esse tipo de frases, pelo que não nos referiremos a elas.

⁴ Veja-se a seguinte lista de verbos psicológicos que seleccionam como argumento externo completivas no conjuntivo: *aborrecer, agradar, comover, contrariar, desagradar, desgostar, entristecer, impressionar, interessar, ofender, preocupar, surpreender*.

⁵ Pertencem a esta classe verbos como *dizer* (com a completiva como argumento interno directo e com um argumento interno indirecto alvo) *ordenar, pedir, rogar, suplicar*.

⁶ Denominam-se ‘factivos’ os predicados que pressupõem a verdade do seu complemento frásico. Pertencem a esta classe verbos como *achar_bem /mal, detestar, gostar, lamentar*.

⁷ Pertencem a esta classe verbos como *desejar, esperar, pretender, querer, tencionar*.

⁸ Pertencem a esta classe verbos como *deixar, fazer, fazer_com, mandar*.

Oliveira (2003:258), por seu turno, refere que “a análise do conjuntivo tem sido controversa, uma vez que não está claro se de facto as suas formas são portadoras de significado ou se são semanticamente vazias, surgindo apenas por exigências das construções sintáticas. Sem dúvida, em línguas que têm conjuntivo, o seu uso está dependente em grande medida do contexto linguístico, quer de ordem lexical quer de ordem sintáctica, mas o facto de haver contextos em que a alternância de modo determina distinções semânticas, advoga no sentido de se considerar que há um conteúdo semântico na distinção entre os modos.” Observem-se os exemplos (28) e (29) que ilustram a complexidade do tema.

(28) O Manuel disse-lhes que *partem* agora.

(29) O Manuel disse-lhes que *partam* agora.

Em (28) o verbo *dizer* veicula uma informação (verbo declarativo) e em (29) introduz uma ordem (verbo declarativo de ordem). As duas frases exprimem proposições com o mesmo valor de verdade, apesar de estarmos perante diferentes atitudes enunciativas ou diferentes intenções comunicativas.

Relativamente à selecção de modo em completivas verbais, verifica-se, portanto, que há um conjunto de verbos que seleccionam obrigatoriamente o conjuntivo (*lamentar, esperar, querer, duvidar*); um conjunto de verbos que seleccionam o indicativo (*achar, ignorar, garantir*); e ainda um outro grupo de verbos que apresentam dupla selecção modal (*admitir, acreditar, imaginar*); não existem, porém, traços semânticos que os identifiquem, na íntegra.

Do grupo de verbos que seleccionam completivas de conjuntivo, fazem parte *aconselhar, compreender, duvidar, esperar, lamentar, pedir, querer, solicitar, temer*, entre outros. Como já referimos, não existe entre eles partilha de traços semânticos. Oliveira (2003:260) refere, aliás, que, “se naturalmente verbos de expectativa como *esperar*, seleccionam o modo conjutivo, já pode parecer mais estranho que verbos factivos como *lamentar*, ou de atitude mental ou emocional também o façam, como é o caso de *compreender* ou *temer*”. Com efeito, sendo o verbo *lamentar* um dos que pressupõe a verdade da proposição complemento, seria de esperar que seleccionasse o indicativo, o que não se verifica; este verbo selecciona sempre o modo conjutivo, seja em frases superiores afirmativas seja em frases superiores negativas.

Em suma, pode dizer-se que a selecção do modo conjuntivo está dependente de outros factores que não apenas o da modalidade, tais como factores sintácticos e traços semânticos do verbo superior. De acordo com Oliveira (2003: 260), “verbos que exprimem *dúvida, volição, necessidade subjectiva, ordem, obrigação, permissão e proibição* seleccionam o conjuntivo. A estes devem ainda acrescentar-se verbos causativos, como *mandar, deixar, fazer* e alguns verbos como *apreciar, criticar, detestar e lamentar*”. Este conjunto de verbos apresenta a característica de obrigar a que os sujeitos da frase encaixada finita e da frase superior sejam disjuntos em referência (fenómeno conhecido como obviação referencial), o que provavelmente explica a selecção exclusiva do modo conjuntivo.⁹

- (30) a. A Rita duvida que *cheguem* a horas.
b.* A Rita duvida que *chegam* a horas
- (31) a. As crianças querem que o pai *conte* uma história.
b.*As crianças querem que o pai *conta* uma história.
- (32) a. Ele precisa que tu lhe *telefonas*.
b.*Ele precisa que tu lhe *telefonas*.
- (33) a. O juiz determinou que os arguidos *se mantivessem* em prisão preventiva.
b.*O juiz determinou que os arguidos *se mantinham* em prisão preventiva.
- (34) a. A Maria permitiu que os miúdos *saíssem*.
b. *A Maria permitiu que os miúdos *saíam*.
- (35) a. Proíbo-te que *saias* sem minha autorização.
b. *Proíbo-te que *sais* sem minha autorização.
- (36) a. O Rui deixou que os miúdos *vissem* televisão.
b.*O Rui deixou que os miúdos *viam* televisão.
- (37) a. A Maria apreciou que lhe *tivesses* telefonado.
b.*A Maria apreciou que lhe *tinhas* telefonado.

Vejamos uma outra situação em particular – a do grupo de verbos que admitem dupla selecção de modo. Oliveira (2003) refere que há “verbos criadores de mundos que admitem os dois modos, embora, se o conjuntivo fosse o modo do irreal, fosse de esperar que só admitissem este modo, como é o caso de verbos como *admitir, imaginar, pensar,*

⁹ Os exemplos (30 a.) a (37 a.) são retirados de Oliveira (2003: 261).

supor” (cf. Oliveira 2003:260). Se atendêssemos aos critérios tradicionalmente descritos (cf. Cunha e Cintra 1984), esperar-se-ia que verbos deste tipo seleccionassem exclusivamente o conjuntivo. Ora, eles admitem os dois modos (cf. (38)). Trata-se aqui de diferenciar a atitude do enunciador perante o enunciado, o que determina a opção pelo modo conjuntivo ou pelo indicativo: um fraco valor de crença, no primeiro caso e um valor forte de crença, no segundo, de acordo com Marques (1995:197). Em (38), o conjuntivo exprime uma hipótese e o indicativo pode ser lido como uma certeza.

(38) Imagino que *gostas/gostes* de ir ao cinema.

Marques (1995), a propósito desta questão, argumenta a favor da existência de um grupo de verbos que exprime conhecimento e que ou seleccionam o modo indicativo ou admitem os dois modos. Estão no primeiro caso verbos como *saber, ignorar, crer* e *achar* e no segundo caso, verbos como *acreditar, calcular, desconfiar, julgar, presumir, suspeitar* (veja-se também, sobre a mesma distinção, Oliveira 2003:261). Observem-se os exemplos (39) a (42), retirados de Oliveira (2003):

(39) A Maria sabe que o Jorge *está* doente.

(40) Ele acha que o filme *é* muito interessante.

(41) Ele calcula que os amigos *estão* em casa/*estejam* em casa.

(42) Eles presumem que a carta *chegou* ontem/*tenha chegado* ontem.

As duas possibilidades presentes em (41) e (42) são sintacticamente equivalentes, no entanto, a selecção de modo indicativo ou conjuntivo permite interpretações diferentes. O uso do indicativo favorece a interpretação de que a proposição é tida como verdadeira pelo enunciador, ao passo que o conjuntivo traduz uma ideia de hipótese sobre a asserção. É, por isso, necessário recorrer a aspectos semânticos dos modos em questão (indicativo e conjuntivo, respectivamente) para justificar a utilização de um e outro modo verbal: a opção pelo indicativo revela a verdade da proposição encaixada, pelo contrário, a opção pelo conjuntivo revela uma hipótese relativamente à proposição encaixada.

Tal como foi referido relativamente às frases (28) e (29), a alternância de modo verifica-se em português em variadas situações, não só relativamente ao mesmo verbo, mas também em relação a outros factores que determinam leituras frásicas diversas, tais como o tipo de frase.

- (43) Digo-te que *vens* à minha festa.
(44) Digo-te que *faças* o trabalho de casa!

Em (43) e (44) estamos perante dois verbos superiores distintos: no primeiro caso, trata-se de um verbo declarativo e, no segundo caso, de um verbo declarativo de ordem. Na primeira frase é veiculada simplesmente uma informação, enquanto na segunda está presente uma ordem.

A complexidade do assunto é tratada por vários autores e várias são as propostas para explicar este fenómeno. Uma delas é a hipótese de asserção/não asserção, apresentada por Marques (1995), segundo a qual a asserção seria reservada ao indicativo e a não asserção ao conjuntivo, o que explicaria a selecção do modo conjuntivo por verbos factivos como *lamentar*. Esta análise não explica, no entanto, a selecção do indicativo por verbos introdutores de actos de fala compromissivos (verbo *prometer*, por exemplo), associados à não asserção, ou a selecção deste modo em frases de tipo interrogativo que integram também predicados não assertivos.

- (45) Promete que *vens* a minha casa.

Em (45), o verbo *prometer* selecciona o indicativo. Se este modo estivesse associado apenas à asserção, esperar-se-ia que não ocorresse nestes casos, visto que a frase não introduz qualquer asserção. Para dar conta deste facto, Marques (1995:192-193) coloca uma hipótese baseada nos graus de crença, que prediz que o indicativo seja seleccionado em situações em que se registre um elevado grau de crença e o conjuntivo seja adoptado em situações associadas a um grau fraco ou nulo de crença. A selecção do indicativo em frases declarativas seria, assim, ajustada e explicada.

Ainda assim, uma hipótese baseada exclusivamente nos graus de crença deixaria de lado alguns verbos que seleccionam apenas o conjuntivo, como *lamentar* e *perdoar*, uma vez que, com estes verbos, é expresso pelo enunciador um elevado grau de crença. Para dar conta da selecção de conjuntivo por estes verbos, Marques (1995) considera necessário ter em conta a veridicidade (Farkas 1992, *apud* Marques 1995: 193). De acordo com esta ideia, a selecção do modo indicativo estaria dependente da verdade da proposição enunciada; o conjuntivo seria seleccionado nos casos em que a selecção se deve a “operadores não-verídicos, isto é, operadores que não permitem inferir se a proposição que introduzem é tida como verdadeira por alguma entidade” (cf. Marques 1995:200). Assim,

há um vasto grupo de verbos factivos, “aqueles cujo complemento é tido como verdadeiro independentemente do valor de verdade da frase matriz” (Marques 1995:193), que seleccionam exclusivamente o conjuntivo, como *lamentar*, e que apresentam um elevado grau de veridicidade. Ao mesmo tempo verifica-se a existência de um grupo de verbos com os quais acontece precisamente o oposto, como *duvidar* e *temer*, isto é, verbos que não permitem inferir se a sua oração complemento é considerada verdadeira e que seleccionam igualmente o modo conjuntivo.

(46) A Maria duvida que o professor *falte* à aula.

(47) Os alunos temem que o teste *seja* difícil.

Após uma síntese das hipóteses mais recorrentes na análise do conjuntivo (hipótese de asserção/não asserção; hipótese dos graus de crença; hipótese da veridicidade), Marques (1995:194) aponta uma hipótese de explicação para a selecção de modo em completivas verbais, segundo a qual esta selecção estaria dependente do tipo de atitude expressa pelo verbo matriz. Partindo do conceito de verbos factivos, é proposta uma listagem de verbos pertencentes a este grupo, que seleccionariam, respectivamente, os modos indicativo e conjuntivo, a saber:

i) *adivinhar, antever, aperceber-se, constatar, descobrir, ignorar, notar, observar, reconhecer, reparar, saber, testemunhar, ver, verificar;*

ii) *aborrecer, admirar, apreciar, atrapalhar, assustar, censurar, chatear, chocar, comover, envergonhar, espantar, estranhar, gostar, incomodar, lamentar, lastimar, originar, perdoar, preocupar, revoltar, surpreender, transtornar.*

Ao grupo de verbos que seleccionam o indicativo (em (i)), estaria associada a ideia de “expressão de uma atitude de conhecimento - valor de modalidade epistémica” (cf. Marques, 1995:194); ao grupo de verbos que seleccionam o modo conjuntivo (em (ii)), estaria associada “a expressão da avaliação de um facto assumido, veiculando, portanto, valores de modalidade avaliativa” (idem).

Quanto ao grupo de verbos não factivos, isto é, aqueles que não permitem aferir que o seu complemento não é tido como verdadeiro, Marques (1995) propõe uma listagem dos que seleccionam conjuntivo e indicativo, respectivamente:

“iii) *aconselhar, aguardar, ansiar, apetecer, autorizar, bastar, causar, consentir, convir, duvidar, esperar, evitar, exigir, impedir, implicar, mandar, motivar, negar, ordenar, originar, pedir, permitir, preferir, pretender, procurar, proibir, querer, recluir, recomendar, requerer, rogar, solicitar, sugerir, suplicar, temer, tentar, urgir;*

iv) *achar, concluir, considerar, inferir, fingir, sonhar, afirmar, anotar, anunciar, apregoar, asserir, assinalar, avisar, clamar, confessar, confirmar, dizer, esclarecer, explicar, frisar, garantir, indicar, informar, jurar, lembrar, mencionar, murmurar, objectar, proclamar, reclamar, recordar, referir, replicar, responder, revelar, teimar, ameaçar, combinar, concordar, decidir, deliberar, estabelecer, prometer.”*

Se em relação ao primeiro grupo (iii) se pode dizer que não existe um traço comum entre os seus membros, já em relação ao segundo grupo (iv) pode afirmar-se que todos denotam uma atitude de crença.

Finalmente, segundo a classificação de Marques (1995:196), pertencem ao grupo de verbos que admitem dupla selecção modal os seguintes:

“v) *acreditar, admitir, assumir, calcular, certificar, desconfiar, imaginar, julgar, pensar, presumir, prever, supor, suspeitar”.*

Para explicar a existência de verbos que seleccionam os dois modos, o autor propõe que a opção por um ou outro modo decorre dos diferentes graus de crença, isto é, com o indicativo regista-se um elevado grau de crença, enquanto com o conjuntivo se regista um fraco grau de crença. Em síntese, propõe-se que, relativamente aos verbos não factivos, a selecção do indicativo revela “crença na verdade da proposição” (cf. Marques 1995: 197) e que, por sua vez, a selecção do modo conjuntivo se regista nos “casos em que não se pode inferir que a proposição é tida como verdadeira” (idem). Quanto aos verbos factivos, o autor conclui que “o indicativo parece marcar a expressão de uma atitude de conhecimento, estando o conjuntivo associado à expressão de uma outra atitude – no caso, uma atitude avaliativa” (Marques 1995: 197). Genericamente, o indicativo é seleccionado por verbos que “expressam as atitudes de conhecimento ou de crença (...) sendo o conjuntivo seleccionado por verbos associados à expressão de uma (qualquer) outra atitude”, sendo, por isso, o modo não marcado. Ora, esta proposta contraria a ideia assumida pela gramática tradicional, uma vez que esta considera o indicativo o modo não marcado e o conjuntivo, o modo marcado. Neste sentido, Marques (1995:197) conclui “que não exist[e] uma regra

que leve à selecção do conjuntivo, sendo este modo seleccionado quando não ocorre o factor determinante da selecção do indicativo”. Esta hipótese é verificada pelo autor através de frases negativas; é nesse sentido que introduzimos a secção seguinte.

1.2.2.2. Efeitos da negação superior no modo da oração encaixada

Como já referido anteriormente, a selecção de modo em completivas verbais está relacionada não só com as propriedades do verbo superior, mas também com outros factores, nomeadamente a ocorrência do operador de negação na frase superior. Nesta secção, descreve-se a importância deste operador na selecção de modo em completivas verbais.

Nas frases (48) e (49), abaixo, ilustra-se o papel da negação superior na selecção do modo da frase encaixada. Em (48) apresenta-se uma frase com o verbo *prometer*, na forma afirmativa, sendo seleccionado o indicativo; em (49) regista-se a alteração do modo devido à presença do operador de negação.

(48) Prometo que *vou* à tua festa.

(49) Não prometo que *vá* à tua festa.

No entanto, se a frase (49) contiver o verbo matriz num outro tempo verbal, a selecção do indicativo já é possível (cf. (50)). Já no caso de se manter a forma verbal no presente, o que se obtém é uma frase agramatical (cf. (51))¹⁰:

(50) Não prometi que *ia* à tua festa.

(51) *Não prometo que *vou* à tua festa.

Relativamente aos verbos *pensar*, *admitir* e *acreditar*, que apresentam dupla selecção modal em frases superiores afirmativas, em contextos de frases negativas mantêm

¹⁰ Ainda que a interferência do factor tempo não seja objecto de estudo desta dissertação, é relevante registá-la, levantando, assim, outras questões para futura reflexão.

dupla selecção modal, pois o grau de crença não é alterado na presença da negação frásica. As diferentes leituras das frases (52) e (53) podem levar-nos a equacionar a hipótese, já anteriormente apresentada, de a alternância entre os modos conjuntivo e indicativo se dever ao facto de em (53) se exprimir dúvida relativamente à verdade da proposição dependente e em (52) se exprimir uma certeza, sendo o verbo matriz equivalente a um verbo declarativo.

De acordo com Marques (a publicar), “a negação frásica [...] interfere na selecção de modo em completivas de predicados epistémicos, uma vez que inverte o valor de crença veiculado pelo predicado”. Esta proposta decorre da ideia de que o indicativo seria empregue com predicados epistémicos de valor forte de crença e o conjuntivo, com predicados de valor fraco de crença. Os exemplos propostos pelo autor comprovam esta ideia:

(52) Não tenho dúvida de que ele *chega* a horas.

(53) Não tenho a certeza de que ele *chegue* a horas.

A frase (52) apresenta um forte valor de crença e a frase (53) apresenta um fraco valor de crença, ainda que em ambas ocorra o operador de negação, não sendo, por isso, este factor o único a determinar a selecção de modo. Já em relação aos verbos declarativos, Marques (a publicar) afirma que “um outro grupo de verbos em que o factor tempo desempenha aparentemente um papel na selecção de modo em frases negativas é o dos verbos declarativos”, e apresenta os seguintes exemplos:

(54) a. Eu não digo que *seja* /**é* urgente.

b. Eu não disse que *era* /*é* urgente.

As frases em (54) mostram, mais uma vez, que o que determina a selecção de modo nas completivas verbais é um conjunto de factores e não apenas um deles. Veja-se, por exemplo, o comportamento de verbos “que não estão associados a valores epistémicos [os quais] seleccionam em frases negativas o mesmo modo que em frases afirmativas” (Marques, 1995:199).

(55) a. Ele não quer que a Ana *responda* ao anúncio.

b. Ele não lamenta que a Ana *tenha reprovado* no exame.

Se fizermos o contraste entre as frases (a) e (b) de (55) com a respectiva forma afirmativa, verificamos que se mantém a mesma atitude veiculada pelo predicado. Na primeira, está presente uma atitude erotética (exprime desejo, vontade de) e na segunda está presente uma atitude avaliativa.

Marques (2001:690) refere que “o modo é uma expressão da modalidade, entendida como a atitude de um indivíduo para com uma proposição” e estabelece, assim, as diferentes modalidades associadas ao modo conjuntivo: “modalidade deôntica (cf. *mandar, pedir, exigir...*), erotética (cf. *querer*), epistémica ou doxástica (cf. *duvidar*), avaliativa (cf. *chocar, lamentar, surpreender...*) entre outras.” Com os verbos que têm associada a modalidade erotética, o modo da afirmativa mantém-se mesmo na presença do operador de negação *não*.

No que diz respeito ao grupo de verbos que exprimem uma atitude epistémica, a introdução do operador de negação também não altera a selecção de modo, mantendo-se por conseguinte a mesma distribuição que se verifica em frases afirmativas. Vejam-se os seguintes exemplos extraídos de Marques (1995:199):

- (56) a. Ele não sabe que a Ana *reprovou* no exame.
b. Ele não ignora que a Ana *reprovou* no exame.

O autor conclui, referindo que “a selecção do indicativo em frases negativas parece também dever-se ao facto de ser expressa uma atitude epistémica, de crença ou conhecimento, sendo o conjuntivo seleccionado para os casos em que outra atitude é enunciada” (Marques 1995:199).

Pode afirmar-se certamente que a selecção de modo - conjuntivo ou indicativo - em completivas verbais depende sempre de vários factores: propriedades semânticas do verbo matriz; presença do operador de negação na frase superior, ou ainda o tempo do verbo desta frase. Nas palavras de Faria (1974:182), “quando o conjuntivo não depende de restrições impostas pelos verbos superiores, ele depende de qualquer forma, de elementos pertencentes ou introduzidos na frase-mais-alta. Este facto permite concluir que toda e qualquer ocorrência de conjuntivo depende de um conjunto de regras (semânticas ou não) pertencente àquilo que denominamos de Restrição da frase-mais-alta” (cf. Faria 1974:182).

Perante o cenário descrito, torna-se claro que a selecção de modo em completivas verbais se revela um assunto complexo e exige, portanto, ao nível do processo de ensino e

aprendizagem, uma larga reflexão. Como se pôde constatar, a selecção de modo mobiliza várias componentes da gramática da língua: a morfológica, a sintáctica e a semântica.

Capítulo 2 - Estudo Experimental: Aspectos Metodológicos

2. Introdução

Como referido no início deste trabalho, pretende-se com a presente investigação descrever o desempenho dos alunos quanto à utilização dos modos conjuntivo e indicativo em completivas verbais. Para atingir esse objectivo, procurar-se-á: (i) verificar se a classe a que pertence o verbo superior determina um melhor/pior desempenho; (ii) testar os efeitos da negação superior na produção de completivas verbais; (iii) avaliar a existência de diferenças de desempenho na utilização dos dois modos em alunos do 7.º e do 9.º ano de escolaridade; e (iv) comparar os resultados obtidos com os da investigação de Espada (2009), a fim de validar a hipótese de um maior nível de escolaridade contribuir para uma melhor proficiência na selecção de modo.

2.1. Hipóteses de trabalho

Como se pôde constatar no capítulo anterior, a selecção de modo em completivas verbais resulta da interacção entre vários factores. Por sua vez, as conclusões de Espada (2009) apontam no sentido de maiores dificuldades na selecção de modo conjuntivo por parte dos sujeitos do 10.º ano e um melhor desempenho por parte dos sujeitos do 12.º ano. Quanto aos contextos de dupla selecção modal, também se verifica uma diferença nos dois grupos experimentais testados pela autora: tendencialmente os alunos do ano de escolaridade mais avançado optam pelo conjuntivo. Relativamente à interferência da negação frásica, essa tendência mantém-se, ou seja, os alunos do 10º ano revelam preferência clara pelo indicativo, enquanto os do 12º, optam também pelo modo conjuntivo, em particular com os verbos *acreditar*, *imaginar* e *suspeitar*.

Com base na bibliografia consultada e nos objectivos do trabalho, foram levantadas as seguintes hipóteses, que nortearam a elaboração do estímulo.

- HIPÓTESE 1: Os alunos dos 7.º e 9.º anos apresentam um melhor desempenho quando o verbo superior selecciona o modo indicativo na encaixada.
- HIPÓTESE 2: Nas situações em que é permitida a dupla selecção modal, os alunos dos 7.º e 9.º anos tendem a optar pelo indicativo.
- HIPÓTESE 3: Quando o operador de negação frásica determina a ocorrência do conjuntivo na encaixada, os alunos dos 7.º e 9.º anos de escolaridade seleccionam preferencialmente o indicativo.
- HIPÓTESE 4: Quando o verbo superior selecciona na encaixada o modo conjuntivo, os alunos do 7º ano têm piores desempenhos do que os do 9º ano.

2.2. Amostra

Para dar cumprimento ao objectivo proposto, foi utilizada uma amostra não probabilística (Carmo e Ferreira, 1998), seleccionada de acordo com a conveniência da investigação e com os objectivos da tese.

Com vista a atingir os objectivos apresentados, foi seleccionada a escola básica e secundária do ensino público situada em Oeiras – Escola Secundária Quinta do Marquês -, para a aplicação de testes de avaliação e de produção provocada.

O objectivo da aplicação destes testes aos dois anos referidos é avaliar a competência linguística dos alunos em duas fases diferentes do seu percurso curricular, ainda que pertencentes ao mesmo ciclo de ensino: à entrada do 3º ciclo e à saída do mesmo. Os sujeitos respeitaram os seguintes critérios de inclusão:

- a) frequentavam o 7º ou o 9º ano pela primeira vez;

- b) obtiveram classificação de nível positivo no final do primeiro período na disciplina de Língua Portuguesa;
- c) obtiveram classificação de nível positivo no final do ano lectivo anterior na disciplina de Língua Portuguesa;
- d) têm como língua materna o Português Europeu (PE);
- e) usam o PE como única língua em contexto familiar.

Os testes foram também aplicados a um grupo de controlo, constituído por dez adultos, que respeitam as seguintes variáveis de inclusão:

- a) têm formação académica de nível superior;
- b) têm como língua materna o PE;
- c) usam o PE como única língua em contexto familiar;
- d) terem entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos.

2.2.1. Grupo I

O grupo I (cf. Anexo I) é composto por vinte alunos que frequentavam o 7.º ano de escolaridade e integravam a turma F da Escola Secundária Quinta do Marquês. Destes, doze eram do género feminino e oito, do género masculino.

Os estudantes residiam no concelho de Oeiras e todos frequentavam esta escola pela primeira vez.

Todos tinham como língua materna o português e todos obtiveram aproveitamento positivo, quer no final do ano lectivo anterior quer no final do primeiro período do presente ano lectivo. Relativamente às classificações obtidas no ano transacto, estas variaram entre 3 e 5; já em relação ao primeiro período, a variação manifesta-se entre os níveis 3 e 4.

2.2.2. Grupo II

O grupo II (cf. Anexo II) é composto por vinte alunos que frequentavam o 9.º ano de escolaridade e integravam a turma C da Escola Secundária Quinta do Marquês. Destes, dez eram do género feminino e dez, do género masculino.

Todos eram residentes no concelho de Oeiras e frequentavam esta escola desde o 7.º ano de escolaridade.

Todos tinham o português como língua materna e obtiveram níveis positivos, quer no ano lectivo anterior quer no final do primeiro período do corrente ano lectivo. Em relação às classificações obtidas no ano transacto, estas variaram entre os níveis 3 e 5, já no que diz respeito a este ano lectivo, variaram entre os níveis 3 e o 4.

2.2.3. Grupo de controlo

O grupo de controlo é constituído por dez adultos com idades compreendidas entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos. Todos eram licenciados em diferentes áreas, sendo que nenhum deles tinha formação na área do ensino das línguas. Todos eram professores, ou do 2º ou do 3º ciclo do ensino básico.

2.3. Procedimentos de recolha de dados

Para a realização deste trabalho, foram produzidos e aplicados dois testes em contexto escolar, que visam verificar, em dois grupos de sujeitos, competências de avaliação e de produção a partir de dois conjuntos de trinta frases com completivas verbais. Pretende-se, assim, testar dois aspectos: (i) a selecção de modo da completiva tendo em consideração o verbo da oração principal; e (ii) o papel do operador de negação frásica presente na frase matriz na selecção do modo da completiva. Foram, assim, elaborados

dois testes: um de avaliação (teste de juízo de gramaticalidade) e um de produção provocada, ambos em registo escrito.

A investigadora estabeleceu contacto com a Direcção da escola visada, solicitando a devida autorização para a selecção dos grupos experimentais e posterior aplicação dos testes.

Após contactos da investigadora com um professor de cada uma das turmas, foi distribuído um questionário de identificação (cf. Anexo III) a todos os alunos destas turmas e foi feita a aplicação dos testes ao conjunto dos grupos. Posteriormente, foram seleccionados vinte informantes de cada turma, de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos (cf. secção 2.2, acima).

Ambos os testes foram aplicados em contexto de sala de aula: a turma de 7.º ano realizou-os na aula de Língua Portuguesa, na presença da respectiva docente, e a turma do 9.º ano, na aula de Formação Cívica, com o professor de Geografia. A aplicação dos testes ocorreu no início do 2.º período (ano lectivo 2009/2010), no mesmo dia. Aos professores aplicadores foram dados previamente a conhecer a natureza e o objectivo do trabalho; foi também dada indicação para que, aos alunos, fossem apenas fornecidas informações sobre a tarefa a realizar e não sobre os objectivos pretendidos com a recolha de dados. O tempo total de realização das tarefas foi de cerca de quarenta e cinco minutos em ambas as turmas.

Relativamente ao grupo de controlo, a investigadora distribuiu o inquérito de identificação (cf. Anexo IV), após o que procedeu à selecção de um grupo de dez falantes. Mais tarde reuniu com os mesmos para a realização dos testes. O tempo de aplicação foi de cerca de trinta minutos.

2.3.1. Tratamento dos dados

Após a recolha dos testes, procedeu-se à respectiva avaliação, de acordo com uma matriz previamente elaborada, tendo-se construído uma base de dados, que inclui todas as respostas apresentadas pelos sujeitos inquiridos. Os resultados foram depois tratados

através de uma aplicação Excel, o que permitiu a extracção de informação para a construção dos gráficos de barras que são apresentados ao longo da presente dissertação.

Para uma perspectiva mais esclarecedora dos resultados obtidos, em termos de médias por cada item tratado, construíram-se quadros com a média relativa a cada grupo de informantes e a cada grupo de frases.

2.4. Caracterização dos estímulos

Os instrumentos que servem de base a este trabalho de investigação assentam em dois tipos de testes, um de avaliação (teste de juízos de gramaticalidade) e um de produção provocada. Como referido anteriormente, ambos visam testar, nos grupos experimentais, a capacidade de avaliar e produzir frases completivas verbais.

Entendeu-se que a inclusão de testes de natureza diferente possibilita a obtenção de um *corpus* considerável, nomeadamente no caso do teste de produção provocada, que confere algum grau de liberdade aos falantes testados.

2.4.1. Teste I – Avaliação

O teste de avaliação é constituído por trinta frases, tendo sido controladas as seguintes variáveis: (i) complexidade da frase (uma encaixada); (ii) verbo da oração matriz (de acordo com o modo seleccionado na completiva); (iii) gramaticalidade das frases; e (iv) operador de negação. Neste teste é proposta a tarefa de classificação das frases como correctas ou incorrectas, pedindo-se que coloquem OK ou um asterisco, respectivamente. Através deste teste pretende-se verificar se os alunos reconhecem a gramaticalidade de sequências, tendo em conta a selecção de modo na completiva e o papel que o operador de negação na matriz pode exercer na selecção do modo da completiva.

De entre as trinta frases, doze são agramaticais e dezoito são gramaticais. Foram introduzidos seis grupos de frases: o grupo I, constituído por cinco frases afirmativas com verbos que seleccionam o indicativo na completiva; o grupo II, constituído por dez frases afirmativas com verbos que seleccionam o conjuntivo na completiva; o grupo III, constituído por três frases superiores afirmativas com verbos que seleccionam os dois modos, indicativo e conjuntivo; o grupo IV, constituído por quatro frases superiores negativas com verbos que seleccionam o indicativo; o grupo V, constituído por quatro frases superiores negativas com verbos que seleccionam o conjuntivo; o grupo VI, constituído por quatro frases superiores negativas com verbos que apresentam dupla selecção modal.

O quadro 1, abaixo, ilustra os seis grupos de verbos utilizados, bem como o número de frases construídas com cada um deles. As sequências agramaticais foram distribuídas aleatoriamente (dentro de cada grupo) e são identificadas no quadro com um asterisco a preceder o número que as identifica. Veja-se que o grupo I apresenta três sequências agramaticais, F8, F19 e F21; o grupo IV apresenta apenas uma sequência agramatical, ao passo que os grupos II e V dispõem de seis e duas frases agramaticais, respectivamente: as sequências F3, F11, F12, F16, F17 e F29, no grupo II, e F14 e F20, no grupo V. Optámos por incluir um maior número de frases agramaticais nos grupos II e V por serem estes os grupos que incluem os verbos que seleccionam o modo conjuntivo, que, de acordo com as hipóteses 1-3, anteriormente enunciadas, deverão determinar piores desempenhos. Quanto ao grupo III, contém frases com verbos de dupla selecção modal, o que significa que, deste grupo, estão ausentes frases agramaticais.

Grupos de Verbos	Oração Encaixada		Oração matriz	Frases
	Indicativo	Conjuntivo	Verbos	
I Afirmativas	X		Saber	*F8
			Ignorar	F13, *F19
			Sentir	*F21, F28
II Afirmativas		X	Lamentar	F1, *F16
			Esperar	F2, *F17
			Permitir	*F3
			Querer	*F11, F25, *F29
			Recomendar	*F12, F26
III Afirmativas	X	X	Pensar	F18
			Admitir	F22
			Acreditar	F23
IV Negativas	X		Ignorar	F5, *F24
			Saber	F15, F30
V Negativas		X	Garantir	F6, *F14
			Esperar	*F20
			Querer	F27
VI Negativas	X	X	Sentir	F7
			Pensar	F4
			Admitir	F9
			Acreditar	F10

Quadro 1 - Distribuição dos verbos da oração matriz de acordo com a selecção de modo da completiva em frases afirmativas e negativas no teste de avaliação

O quadro 2 apresenta as frases que constituem o teste de avaliação:

Leia atentamente as frases e classifique - as colocando, no respectivo quadrado, OK se as considerar correctas e *, se as considerar incorrectas.

- | | |
|---|--------------------------|
| 1- Todos lamentamos que tenhas ido para fora. | <input type="checkbox"/> |
| 2- A mãe esperava que o filho fosse melhor aluno. | <input type="checkbox"/> |
| 3- O Director permitiu que os alunos fazem a visita de estudo. | <input type="checkbox"/> |
| 4- O aluno não pensou que a professora o deixa sair mais cedo. | <input type="checkbox"/> |
| 5- Os filhos não ignoram que os pais se sacrificam por eles. | <input type="checkbox"/> |
| 6- O jogador não garante que vá marcar um golo. | <input type="checkbox"/> |
| 7- Os alunos não sentem que os professores se esforçam. | <input type="checkbox"/> |
| 8- O António soube que os seus pais fossem ao hospital. | <input type="checkbox"/> |
| 9- A mãe não admitiu que o filho fosse culpado. | <input type="checkbox"/> |
| 10- Os professores não acreditam que os alunos passam nos exames. | <input type="checkbox"/> |
| 11- Eu quero que as crianças brinquem na sala. | <input type="checkbox"/> |
| 12- Recomendo-te que lês este livro. | <input type="checkbox"/> |
| 13- O Manuel ignorou o que lhe disseste. | <input type="checkbox"/> |
| 14- O professor não garante que o aluno copiou. | <input type="checkbox"/> |
| 15- Ele nunca soube que tiraste o livro da mochila. | <input type="checkbox"/> |
| 16- O António lamenta que a professora entrega o teste. | <input type="checkbox"/> |
| 17- O juiz esperou que o réu falará. | <input type="checkbox"/> |
| 18- A Madalena pensa que a mãe a deixa sair. | <input type="checkbox"/> |
| 19- Os alunos ignoram que os professores trabalharem até tarde. | <input type="checkbox"/> |

20- Os alunos não esperavam que o exame é tão difícil.	<input type="checkbox"/>
21- A Marta sentiu que a mãe estiver triste.	<input type="checkbox"/>
22- O juiz admite que o réu fosse inocente.	<input type="checkbox"/>
23- O pai acredita que o rapaz se esforça.	<input type="checkbox"/>
24- A Sofia não ignorou que a ajudasses.	<input type="checkbox"/>
25- As meninas querem que os colegas as tratem bem.	<input type="checkbox"/>
26- Recomendamos-lhe que utilize bem o computador.	<input type="checkbox"/>
27- Os meninos não quiseram que a mãe fizesse um bolo.	<input type="checkbox"/>
28- O Luís sente que o filho vê muitos filmes.	<input type="checkbox"/>
29- Tu queres que o teu filho deixa de faltar às aulas.	<input type="checkbox"/>
30- As crianças não souberam que a educadora esteve doente.	<input type="checkbox"/>

Quadro 2 - Teste de Avaliação

2.4.2. Teste II - Produção

O teste de produção provocada é constituído por trinta sequências incompletas, terminando todas com o complementador *que*; o objectivo é que os sujeitos as completem, produzindo orações completivas verbais. Com este teste pretende-se avaliar os seguintes aspectos: (i) a selecção de modo na completiva, em frases superiores afirmativas; (ii) a preferência dos sujeitos quando os verbos admitem dupla selecção de modo; (iii) a influência da negação na selecção de modo na completiva.

Foram elaborados cinco grupos de frases, de acordo com o modo seleccionado na oração encaixada: o grupo I, constituído por oito frases afirmativas com verbos que seleccionam o modo indicativo; o grupo II, constituído por nove frases afirmativas com

verbos que seleccionam o modo conjuntivo; o grupo III, constituído por sete frases com verbos que, em frases afirmativas, seleccionam os dois modos, o indicativo e o conjuntivo; o grupo IV, constituído por duas frases na forma negativa, com verbos que seleccionam o conjuntivo; o grupo V, constituído por quatro frases na forma negativa, com verbos que apresentam dupla selecção modal. Todos os verbos superiores se encontram no presente do indicativo.

O quadro 3 ilustra a distribuição dessas frases.¹¹

Grupo de Verbos	Oração encaixada		Oração Matriz	Frases
	Indicativo	Conjuntivo	Verbos	
I Afirmativas	X		Achar	F3
			Ignorar	F11
			Saber	F12
			Sentir	F13
			Afirmar	F17
			Jurar	F19
			Confirmar	F20
			Garantir	F24
II Afirmativas		X	Lamentar	F1
			Esperar	F2
			Deixar	F9
			Preferir	F10
			Querer	F15
			Duvidar	F16
			Suplicar	F18
			Adorar	F23
			Recomendar	F30
III Afirmativas	X	X	Admitir	F8
			Desconfiar	F14
			Suspeitar	F21
			Acreditar	F26
			Imaginar	F27
			Pensar	F28
			Supor	F29

¹¹ Este conjunto de verbos integra todos os que foram utilizados no teste de avaliação, bem como os que foram acrescentados no teste de produção: *achar, afirmar, jurar, confirmar, deixar, preferir, duvidar, suplicar, adorar, suspeitar, imaginar, supor, desconfiar*.

IV Negativas		X	Garantir	F4
			Permitir	F25
V Negativas	X	X	Achar	F5
			Desconfiar	F6
			Acreditar	F7
			Pensar	F22

Quadro 3 - Distribuição dos verbos da oração matriz segundo a selecção de modo da completiva, usados no teste de produção, em frases afirmativas e negativas

Apresenta-se em seguida, no quadro 4, o teste de produção aplicado aos informantes.

As frases que se seguem encontram-se incompletas.

Complete-as da maneira que achar mais adequada.

- 1- O professor lamenta que_____
- 2- Os alunos esperam que_____
- 3- Os ministros acham que_____
- 4- A médica não garante que_____
- 5- A mãe não acha que_____
- 6- Os pais nunca desconfiam que_____
- 7- A Maria não acredita que _____
- 8- O António admite que_____
- 9- O pai deixa que_____
- 10- A Marta prefere que_____
- 11- Os pais ignoram que_____
- 12- Os filhos sabem que_____
- 13- Os alunos sentem que_____
- 14- A professora desconfia que_____
- 15- Os alunos querem que_____
- 16- Os pais duvidam que_____
- 17- O réu afirma que_____
- 18- A Ana e o António suplicam que_____

19- O António jura que_____
20- A Maria confirma que_____
21- Os detectives suspeitam que_____
22- Os alunos não pensam que_____
23- As crianças adoram que_____
24- O Pedro garante que_____
25- O pai não permite que_____
26- A Maria acredita que_____
27- Os pais imaginam que_____
28- Os meteorologistas pensam que _____
29- O detective supõe que_____
30- Os professores recomendam que_____

Quadro 4 - Teste de Produção

Capítulo 3 - Descrição dos Dados

3. Introdução

Neste capítulo procede-se à descrição dos resultados dos testes apresentados aos três grupos de informantes. Em primeiro lugar, descrevem-se os dados relativos ao teste de avaliação, posteriormente, apresentam-se os resultados relativos ao teste de produção. Após a descrição dos resultados de cada teste, é elaborada uma síntese comparativa dos resultados dos grupos experimentais e de seguida comparam-se os resultados destes grupos e os do grupo de controlo. Recorde-se que se pretende observar o comportamento dos sujeitos tendo em conta a selecção de modo na encaixada em frases afirmativas e negativas.

3.1. Teste I – Avaliação

Tal como foi referido no capítulo anterior, com o teste de avaliação pretende-se (i) avaliar a selecção de modo na encaixada, de acordo com o verbo presente na oração superior, em frases superiores afirmativas e (ii) avaliar a interferência do operador de negação na oração matriz na selecção de modo na encaixada. Relembramos que este teste contém trinta frases, das quais onze são agramaticais e dezanove são gramaticais.

3.1.1. Grupo de Sujeitos I (7.º Ano)

Nesta secção, apresentam-se os resultados relativos ao grupo de sujeitos do 7.º ano de escolaridade. Veremos em primeiro lugar os resultados obtidos para os verbos dos

grupos I, II e III, em frases afirmativas, e, posteriormente, os resultados relativos aos verbos do grupo IV e V, sujeitos à presença do marcador de negação.

3.1.1.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

Começamos pelo grupo de verbos que seleccionam o modo indicativo, designadamente *saber*, *ignorar*, verbos que denotam “valores de modalidade epistémica positiva” (cf. Marques, a publicar), e *sentir*.

No gráfico 1 estão representados os resultados, por frase, relativamente ao grupo de sujeitos do 7º ano de escolaridade.

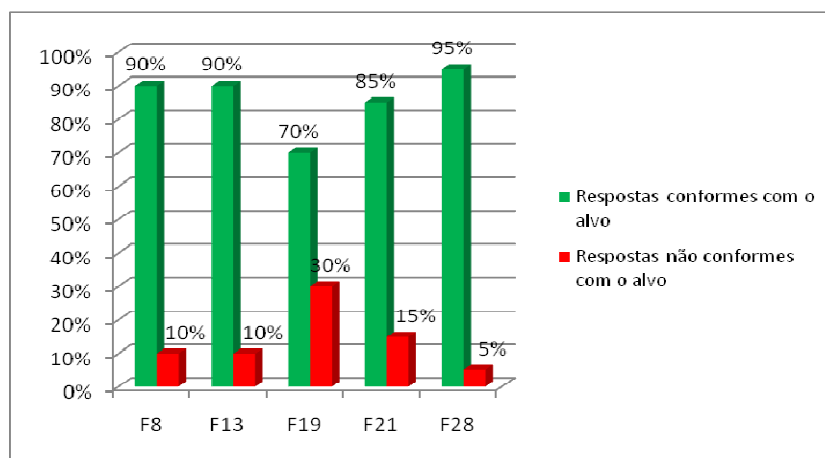


Gráfico 1 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto de indicativo) 7.º ano

As sequências F8 e F13 apresentam uma percentagem de respostas convergentes com a estrutura-alvo de 90%. Em ambas são apresentados verbos de conhecimento e crença, de acordo com Marques (1995:193). Na sequência F8 (*O António soube que os seus pais *fossem* ao hospital.), é utilizado o verbo *saber*, que, aparentemente, não oferece qualquer dificuldade; em F13 (O Manuel ignora o que lhe *disseste*.), ocorre o verbo *ignorar*, e a percentagem de respostas conformes com o alvo é igualmente de 90%. Já em relação à F19 (*Os alunos ignoram que os professores *trabalharem* até tarde.), a

percentagem de respostas correctas é de 70%, o que corresponde a uma diferença de 20% relativamente à F13, em que ocorre o mesmo verbo superior. Note-se que, contrariamente a F13, a F19 é uma frase agramatical, o que parece fazer a diferença.

Em F21 (* A Marta sentiu que a mãe *estiver* triste.), regista-se uma percentagem de respostas correctas de 85%, encontrando-se envolvido o verbo perceptivo *sentir*; já na F28 (O Luís sente que o filho *vê* muitos filmes), e com o mesmo verbo, o resultado obtido é de 95% de respostas conformes com o alvo.

Verifica-se que, no total das cinco frases apresentadas, a percentagem de juízos de gramaticalidade divergentes dos juízos-padrão é inferior à das avaliações conformes com o alvo, o que aponta para a possibilidade de os verbos que seleccionam indicativo não constituírem grande dificuldade para os alunos à entrada do 3º ciclo do ensino básico. Note-se que apenas 5% dos alunos classificaram erradamente a sequência F28 como agramatical, sendo que o verbo *sentir* selecciona o modo indicativo e é este o modo usado na frase encaixada. 10% dos alunos consideraram F8 e F13 como gramatical e agramatical, respectivamente, quando a classificação deveria ser a inversa. Contudo, veja-se que, embora as sequências F13 e F19 apresentem o mesmo verbo na frase principal, *ignorar*, estas foram alvo de avaliações distintas: enquanto 90% dos alunos classificaram F13 como gramatical, com o verbo da encaixada no indicativo, 70% consideraram F19 igualmente gramatical, apesar de o verbo da encaixada estar no conjuntivo/infinitivo.

Considere-se, de seguida, o gráfico 2, no qual estão representados os resultados por frase relativamente ao grupo II de verbos. Neste grupo, estão presentes verbos que seleccionam o modo conjuntivo na frase encaixada, a saber *lamentar*, *esperar*, *permitir*, *querer* e *recomendar*.

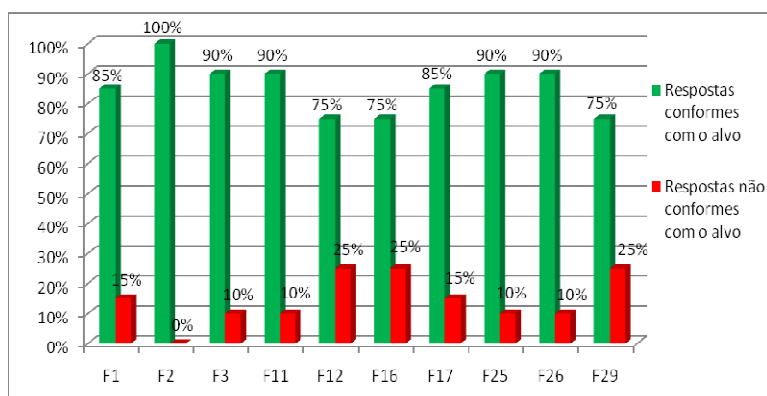


Gráfico 2 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) 7.º ano

A sequência F2 (A mãe esperava que o filho *fosse* melhor aluno), que inclui o verbo *esperar*, associado a valores de desejo (cf. Marques (a publicar)), destaca-se por ser a única que foi classificada por todos os alunos como gramatical, convergindo, portanto, com a estrutura-alvo. Por sua vez, as sequências F3 (*O Director permitiu que os alunos *fazem* a visita de estudo.), F11 (*Eu quero que as crianças *brincam* na sala.), F25 (As meninas querem que os colegas as *tratem* bem.) e F26 (Recomendamos-lhe que *utilize* bem o computador.) foram avaliadas de forma divergente da norma apenas por 10% dos alunos. Neste último grupo, estão presentes verbos de natureza diferente: o verbo *querer*, associado a uma modalidade desiderativa (cf. Marques (a publicar)), e os verbos *permitir* e *recomendar*, associados a uma modalidade deôntica (cf. Marques (a publicar)), ou seja, veiculadores de valores de permissão ou obrigação. Os resultados mostram que os alunos de 7.º ano revelam um bom desempenho na presença destes verbos.

A F1 (Todos lamentamos que *tenhas ido* para fora.) é uma frase gramatical que contém o verbo *lamentar*. Trata-se de um verbo factivo, mas que, ao contrário de alguns verbos incluídos nesta classificação, selecciona o modo conjuntivo. Relativamente a esta frase, regista-se uma percentagem de 85% de respostas convergentes com o alvo. A F11 (*Eu quero que as crianças *brincam* na sala.) apresenta uma percentagem de 90% de respostas de acordo com o modo seleccionado pelo verbo superior *querer*. Este verbo, obtém uma percentagem muito alta de respostas conformes com o alvo, apesar de ocorrer numa sequência agramatical. A F12 (*Recomendo-te que *lês* este livro.) apresenta um resultado de 75% de respostas convergentes com a norma. Esta frase agramatical apresenta uma percentagem que fica aquém do resultado da F26 (Recomendamos-lhe que *utilize* bem o computador.), frase gramatical que contém o mesmo verbo e cuja percentagem de respostas de acordo com a estrutura-alvo é de 90%.

Quanto à F16 (*O António lamenta que a professora *entrega* o teste.), apresenta uma percentagem de respostas correctas de 75%. Veja-se que o mesmo verbo se encontra na F1, que teve uma percentagem de respostas correctas de 85%. Note-se, mais uma vez, que, embora incluam o mesmo verbo, F1 e F16 se distinguem pelo facto de a primeira ser gramatical e a segunda, agramatical.

Relativamente à F17 (*O juiz esperou que o réu *falará*.), regista-se uma percentagem de respostas de acordo com a estrutura-alvo de 85%. Recorde-se que a F2 contém o mesmo verbo, *esperar*, mas, nesse caso, a percentagem de acerto foi de 100%. F2 é, no entanto, uma sequência gramatical, ao contrário da F17.

Quanto à F25 (As meninas querem que os colegas as *tratem* bem.) apresenta uma percentagem de respostas convergentes com o alvo de 90%. Esta frase contém o verbo *querer*, que, tal como o verbo *esperar*, presente na F2, se inclui na classe dos “predicados associados a valores de desejo” (Marques (a publicar)). Esta última é uma frase gramatical que, recorde-se, regista 100% de respostas correctas.

Também na F26 (Recomendamos-lhe que *utilize* bem o computador.) se regista uma percentagem de respostas correctas de 90%. Esta frase contém um “predicado associado a valores de obrigação ou permissão” (cf. Marques (a publicar)) *recomendar*.

Já em relação à frase F29 (*Tu queres que o teu filho *deixa de faltar* às aulas.), regista-se uma percentagem de respostas convergentes com o padrão de 75%.

Os verbos *recomendar* e *lamentar* parecem apresentar algum grau de dificuldade para os alunos deste grupo, pois as sequências em que aqueles ocorrem são as que apresentam os piores resultados, neste grupo de verbos.

Os resultados descritos permitem afirmar que a avaliação de frases gramaticais apresenta melhores desempenhos por parte do grupo de alunos do 7.º ano de escolaridade.

Considere-se, agora, o gráfico 3, que apresenta os resultados dos alunos do 7.º ano no teste de juízo de gramaticalidade, com frases superiores afirmativas em que ocorrem verbos de dupla selecção modal.

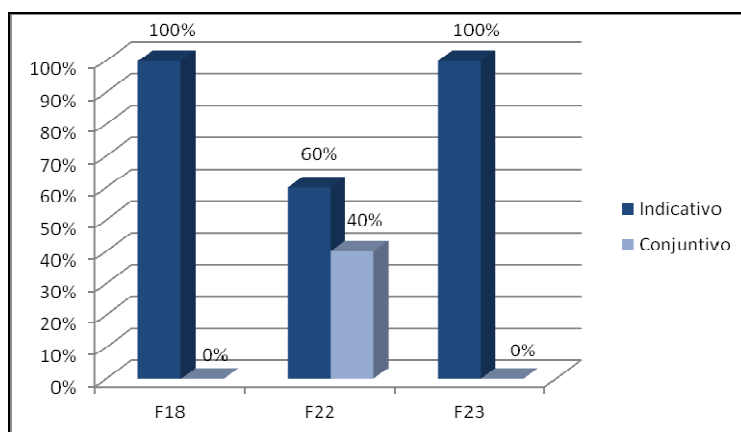


Gráfico 3 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) 7.º ano

Em F18 (A Madalena pensa que a mãe a *deixa sair*) e F23 (O pai acredita que o rapaz se *esforça*), com os verbos *pensar* e *acreditar*, respectivamente, os alunos revelam

uma preferência de 100% pelo modo indicativo. Quanto à F22 (O juiz admite que o réu *fosse* inocente.), 40% dos alunos consideraram-na incorrecta, revelando assim uma preferência pelo indicativo. Este verbo, tal como o de F23, integra o grupo de verbos “criadores de mundos alternativos” (cf. Oliveira, 2003: 260).

Pode concluir-se, através das percentagens obtidas, que este grupo de alunos opta claramente pelo modo indicativo, quando o verbo superior permite dupla selecção modal.

3.1.1.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas

Nas sequências que são objecto de estudo nesta secção, foi introduzido o operador de negação na frase superior em todas as frases dos grupos IV, V e VI de verbos.

O gráfico 4 apresenta os resultados dos alunos do 7.ºano, por frase, relativamente ao grupo IV. Refira-se que este grupo de verbos (*ignorar* e *saber*) mantém a selecção modal relativamente às frases afirmativas - indicativo.

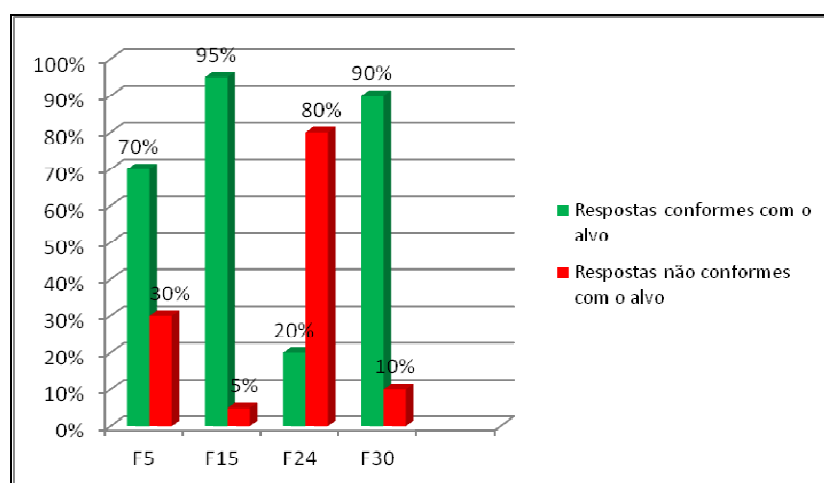


Gráfico 4 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/indicativo) 7.º ano

A primeira frase deste grupo, F5 (Os filhos não ignoram que os pais *se sacrificam* por eles.), é uma frase gramatical cujo verbo superior é ignorar; que exprime

(des)conhecimento ou crença, mantendo-se o mesmo modo da frase afirmativa, o indicativo. Neste caso, regista-se uma percentagem de 70% de avaliações de acordo com o padrão. Recorde-se que este verbo registou o mais baixo valor de acerto no grupo I de frases: 70% de respostas convergentes com o alvo.

A F15 (Ele nunca soube que *tiraste* o livro da mochila.), que é igualmente uma frase gramatical, apresenta uma percentagem de 95% de respostas conformes com o padrão.

Já em relação à F24 (*A Sofia não ignorou que a *ajudasses*.), sequência agramatical, e que contém, mais uma vez, o verbo ignorar, registou-se uma percentagem de apenas 20% de respostas de acordo com a estrutura-alvo.

Observe-se agora o gráfico 5, que apresenta os resultados da avaliação das frases relativos ao grupo de verbos que seleccionam o conjuntivo, na presença do operador de negação. Distinguem-se dois subgrupos de verbos: (i) *esperar e querer*, que mantêm a selecção do conjuntivo, em frases negativas; (ii) *garantir*, que, em frases afirmativas, selecciona o indicativo e, na presença de negação superior, passa a seleccionar o conjuntivo.

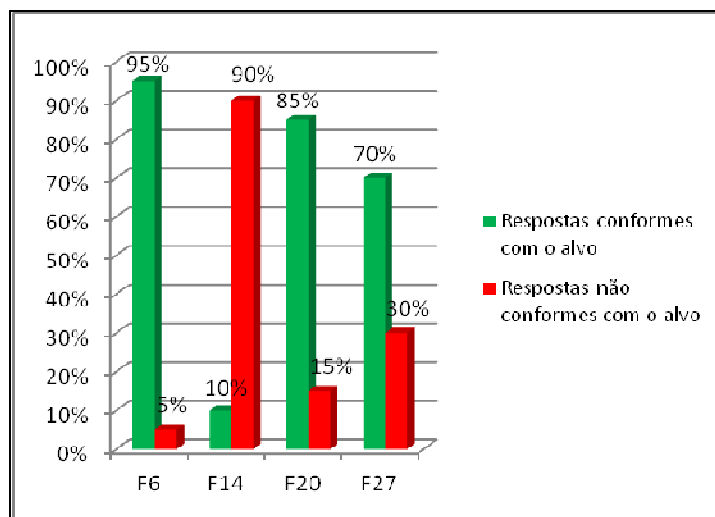


Gráfico 5 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto negativa/conjuntivo) – 7.º ano

Na F6 (O jogador não garante que *vá marcar* um golo.), regista-se uma percentagem de 95% de respostas de acordo com a estrutura-alvo tratando-se de uma frase

gramatical, que inclui como predicado introdutor da completiva o verbo garantir. Este verbo, como refere Marques (a publicar), na presença da negação “inverte o valor de crença veiculado pelo predicado”, o que, aparentemente, não constitui uma dificuldade para os alunos deste grupo.

Em relação à F14 (*O professor não garante que o aluno *copiou*.), que contém igualmente o verbo garantir, que, por sua vez, altera a selecção modal na presença da negação, regista-se uma percentagem de apenas 10% de respostas conformes com a estrutura-alvo. Recorde-se que este verbo tem vindo a revelar-se problemático para este grupo de informantes.

A sequência F20 (*Os alunos não esperavam que o exame *é* tão difícil) regista uma percentagem de 85% de respostas convergentes com o alvo. Tratando-se de uma frase agramatical, e dados os resultados até agora obtidos para este tipo de frases, pode dizer-se que é um bom resultado.

Finalmente, a F27 (Os meninos não quiseram que a mãe *fizesse* um bolo) apresenta uma percentagem de 70% de respostas convergentes com a norma.

Passemos agora ao gráfico 6, onde constam os resultados por frase relativamente ao grupo de verbos superiores de dupla selecção modal, tendo sido introduzido o operador de negação na frase superior. Os verbos aqui utilizados são *pensar*, *sentir*, *admitir* e *acreditar*. Destes, apenas o verbo *sentir* apresenta selecção diversa em frases afirmativas, em que apenas o modo indicativo é admitido.

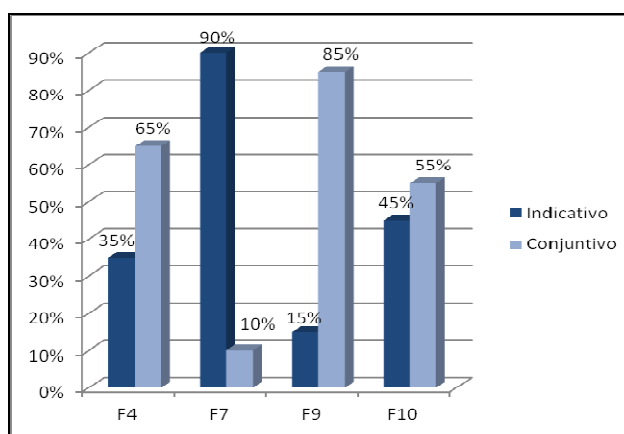


Gráfico 6 - Resultados do Grupo VI de verbos (dupla selecção modal/ negativa) – 7.º ano

Na F4 (O aluno não pensou que a professora o *deixa sair* mais cedo.) está presente o verbo *pensar*, que mantém a dupla selecção de modo da frase afirmativa. Os sujeitos deste grupo experimental revelam uma preferência pelo modo indicativo de 35%. Quanto à F7 (Os alunos não sentem que os professores se *esforçam*) a percentagem de preferência pelo indicativo é de 90%.

Em relação à F9 (A mãe não admitiu que o filho *fosse* culpado.), verifica-se que apenas 15% dos alunos preferem o modo indicativo. Quanto à F10 (Os professores não acreditam que os alunos *passam* nos exames.), 45% dos sujeitos deste grupo preferem o indicativo como o modo seleccionado pelo verbo superior *acreditar*. Note-se que nesta frase está presente um verbo com o mesmo comportamento do da frase anterior (cf. F9).

No cômputo geral das frases apresentadas no teste de juízo de gramaticalidade, pôde verificar-se que o grupo experimental dos alunos de 7.º ano apresenta um desempenho razoável nestas estruturas, havendo, no entanto, alguns verbos em que se detectam alguns problemas, que serão analisados no capítulo 4 deste estudo.

3.1.2. Grupo de Sujeitos II (9.º Ano)

Nesta secção, dá-se conta dos resultados dos alunos do 9º ano de escolaridade no teste de avaliação. Tal como se procedeu em relação ao grupo de sujeitos I (7.º ano), também aqui começamos por descrever os resultados obtidos para os três primeiros grupos de verbos, em frases afirmativas, e depois os resultados relativos aos três últimos grupos de verbos, sujeitos à presença do marcador de negação (cf. quadro 1). Procederemos a uma comparação dos resultados relativamente ao grupo I de sujeitos, sempre que se revelar pertinente.

3.1.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

O gráfico 7 apresenta os resultados por frase, com verbos que seleccionam o modo indicativo. Neste grupo de frases foram utilizados os verbos *saber*, *ignorar* e *sentir*.

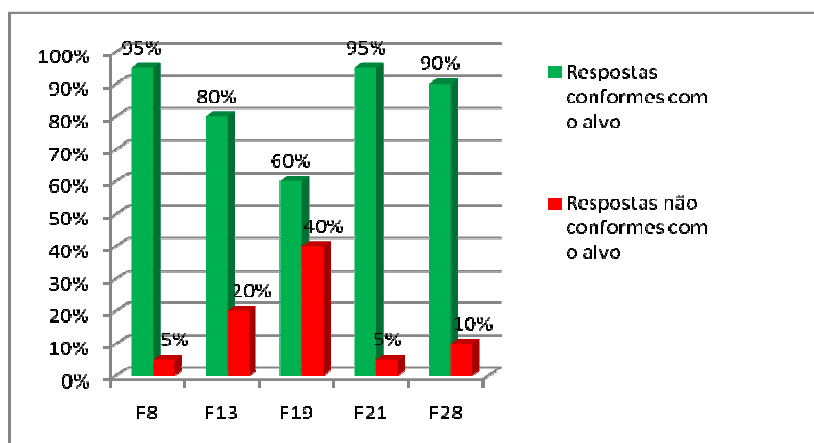


Gráfico 7 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto de indicativo) - 9.º ano

Relativamente à F8 (*O António soube que os seus pais *fossem* ao hospital.), frase agramatical com o verbo *saber*, a percentagem de alunos que responderam de acordo com o alvo é de 95%. Este resultado é muito semelhante ao do 7.º ano.

Quanto à F13 (O Manuel ignorou o que lhe *disseste*.), frase gramatical com o verbo *ignorar*, houve uma percentagem de avaliações conformes com o padrão de 80%. Nesta frase, regista-se um resultado inferior relativamente ao grupo de alunos do 7º ano, numa diferença de dez pontos percentuais, O mesmo se poderá dizer a propósito da F19 (*Os alunos ignoram que os professores *trabalharem* até tarde.), que foi avaliada de acordo com o padrão por 60% dos alunos, verificando-se, portanto, um mesmo diferencial em relação ao grupo do 7º ano (dez pontos percentuais). Neste caso, trata-se de uma frase agramatical, sendo a que apresenta o pior resultado, neste grupo de verbos, com este grupo de alunos.

A F21 (*A Marta sentiu que a mãe *estiver* doente.) contém o verbo *sentir*. O grupo de alunos do 9.º ano apresentou 95% de respostas correctas relativamente a esta frase, que é agramatical. Regista-se, assim, uma melhoria de 10% relativamente ao grupo do 7.º ano.

Em relação à F28 (O Luís sente que o filho vê muitos filmes.), frase agramatical em que ocorre o verbo *sentir* registou-se uma avaliação de acordo com a estrutura-alvo por 90% dos alunos, observando-se uma descida de 5% relativamente aos informantes do 7ºano.

De um modo geral, pode afirmar-se que neste grupo de verbos os resultados dos dois grupos de informantes são muito semelhantes, podendo-se considerar que ambos os grupos apresentaram um bom desempenho quanto a verbos que seleccionam o modo indicativo.

Considere-se, de seguida, o gráfico 8, que apresenta os resultados obtidos por frase, relativamente ao grupo de frases que contém verbos que seleccionam o modo conjuntivo: lamentar, esperar, permitir, querer e recomendar.

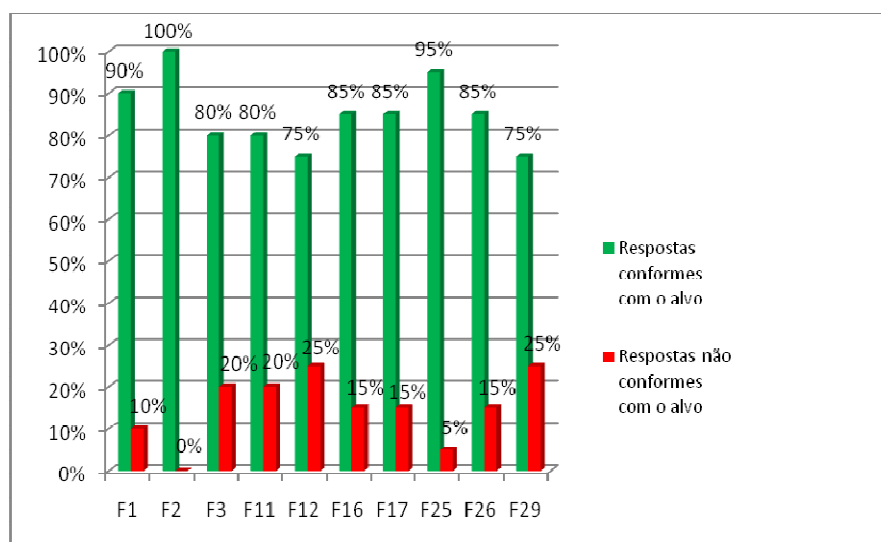


Gráfico 8 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) - 9.º ano

A F12 (*Recomendo-te que *lês* este livro.), que contém o verbo *recomendar*, e a F29 (*Tu queres que o teu filho *deixa de faltar* às aulas.), com o verbo *querer*, são as que apresentam os piores resultados, sendo que 25% dos alunos as consideraram gramaticais. Note-se que ambas apresentam exactamente o mesmo resultado, 75% de respostas conformes com o padrão, bem como o mesmo resultado do grupo de informantes do 7ºano.

A F2 (A mãe esperava que o filho *fosse* melhor aluno.) surge no extremo oposto, com um resultado de 100% de avaliações convergentes com o alvo por parte dos alunos do 9.º ano. O mesmo resultado se verificou no grupo do 7º ano.

No que diz respeito à F3 (*O Director permitiu que os alunos *fazem* a visita de estudo.), frase agramatical em que ocorre o verbo *permitir*; os alunos obtiveram 80% de resultados correctos, 10% menos de respostas convergentes com o alvo, relativamente ao 7º ano.

Na F11 (* Eu quero que as crianças *brincam* na sala.), regista-se igualmente uma percentagem de 80% de respostas conformes com o alvo; neste caso, foi utilizado o verbo *querer* numa frase agramatical. Também aqui se verifica um resultado inferior em 10%, quando comparado com o resultado do grupo do 7º ano.

Relativamente à F16 (*O António lamenta que a professora *entrega* o teste.) e à F17 (*O juiz esperou que o réu *falará*.), registam ambas uma percentagem de 75% de respostas correctas. As frases contêm respectivamente os verbos *lamentar* e *esperar*, sendo ambas agramaticais. Este resultado é, no primeiro caso, superior em 10% em relação ao 7º ano e igual, no segundo caso.

Quanto à F25 (As meninas querem que os colegas as *tratem* bem.), frase gramatical que contém o verbo *querer*, a percentagem de respostas convergentes com o alvo é de 95%, um resultado superior em 5% relativamente ao 7.º ano.

Finalmente, no caso da F26 (Recomendamos-lhe que *utilize* bem o computador.), frase igualmente gramatical e que contém o verbo *recomendar*, 85% dos alunos (menos 5% do que no 7ºano) responderam correctamente, de acordo com o modo seleccionado pelo verbo superior.

Podemos afirmar que, de uma forma geral, o desempenho dos dois grupos experimentais é muito semelhante relativamente ao conjunto de verbos que seleccionam conjuntivo.

Passemos à observação do gráfico 9, que apresenta os resultados do teste de avaliação de frases com verbos do grupo III. Neste grupo de frases, foram utilizados os verbos *pensar*, *admitir* e *acreditar*, que admitem dupla selecção modal.

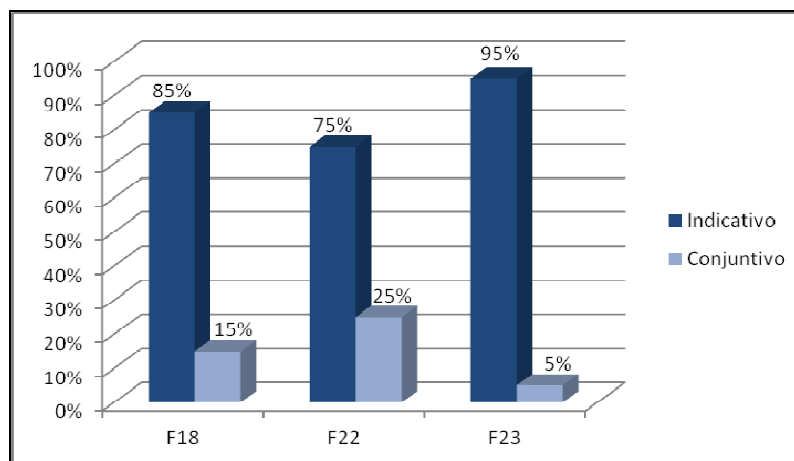


Gráfico 9 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) – 9.º ano

Como se pode constatar, a preferência pelo indicativo por parte deste grupo de informantes é notória, verificando-se valores muito próximos nos vários verbos apresentados neste grupo de frases. A F22 (O juiz admite que o réu *fosse* inocente.) é aquela em que se verifica uma maior percentagem de aceitação do modo conjuntivo: 25% dos alunos aceitam o conjuntivo como a forma seleccionada pelo verbo superior, sendo, portanto, o indicativo o modo preferencial.

Quanto à F18 (A Madalena pensa que a mãe a *deixa sair*.), com o verbo *pensar*, 85% dos alunos revelam também uma preferência pelo indicativo. Recordemos que o grupo do 7.º ano apresentou uma preferência de 100% pelo modo indicativo.

Em relação à F23 (O pai acredita que o rapaz se *esforça*.), que contém o verbo *acreditar*, 95% dos alunos revelam uma preferência pelo indicativo. Refira-se que o grupo do 7.º ano apresentou 100% de preferência pelo modo indicativo, ao passo que, no grupo do 9º ano, 5% dos sujeitos aceitam o conjuntivo.

3.1.2.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas.

Nesta secção, descrevem-se os resultados dos sujeitos do 9º ano nas frases em que foi introduzido o operador de negação.

O gráfico 10 apresenta os resultados do grupo IV de frases, que contém verbos que seleccionam o indicativo em frases afirmativas: *ignorar* e *saber*. Recordemos que este

grupo de verbos mantém, na presença de um operador de negação no domínio superior, a selecção modal das frases afirmativas, ou seja, selecciona igualmente o modo indicativo.

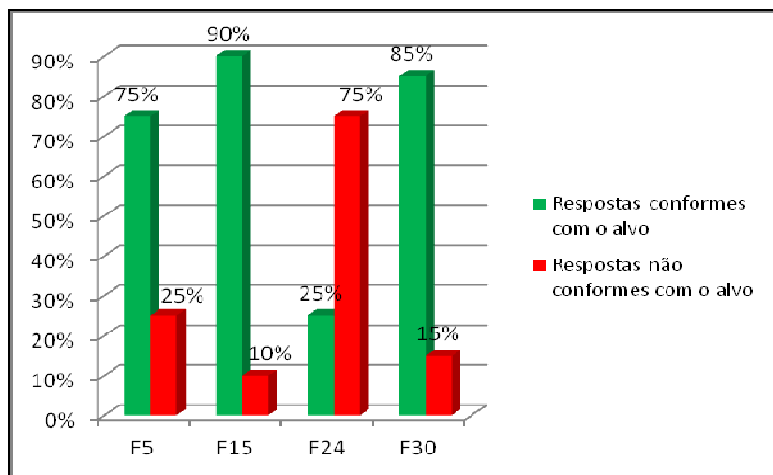


Gráfico 10 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/ indicativo) - 9.º ano

O resultado mais baixo verifica-se na F24 (*A Sofia não ignorou que a *ajudasses*.), frase agramatical, à qual 75% dos alunos responderam de forma divergente do alvo; resultado inverso se obteve na F5 (Os filhos não ignoram que os pais se *sacrificam* por eles.). Nestas duas frases regista-se uma melhoria de 5% nos resultados obtidos, se comparados com os do 7.ºano.

Em relação à F15 (Ele nunca soube que *tiraste* o livro da mochila.), que contém o verbo saber e é uma frase gramatical, observa-se um resultado de 90% de avaliações correctas tendo em conta o modo seleccionado (5% menos, se comparadas com o 7ºano). A F30 (As crianças não souberam que a educadora *esteve* doente.), igualmente com o verbo saber e também gramatical, regista uma percentagem de avaliações convergentes com o alvo de 85%.

Observe-se de seguida o gráfico 11, que apresenta os resultados do teste relativamente ao grupo V de verbos. Foram utilizados os verbos *garantir*, *esperar* e *querer*, que seleccionam o modo conjuntivo na encaixada quando a frase superior é negativa. Recordemos que se distinguem aqui dois subgrupos de verbos: (i) *esperar e querer*, que seleccionam o conjuntivo, quer em frases afirmativas quer em frases negativas; (ii)

garantir, que, em frases afirmativas, selecciona o indicativo e, na presença da negação, passa a seleccionar o conjuntivo.

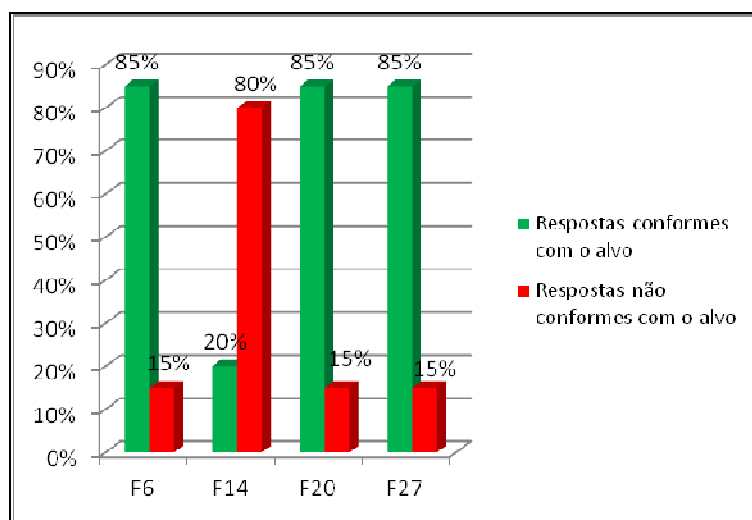


Gráfico 11 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto negativa/conjuntivo) – 9.º ano

O resultado mais baixo dentro deste grupo de frases verificou-se na F14 (*O professor não garante que o aluno *copiou*.), uma vez que apenas 20% dos alunos (contra 10%, do 7.ºano) avaliaram esta frase como agramatical.

A F6 (O jogador não garante que *vá marcar* um golo.) regista um resultado de 85% (95% no 7º ano) de respostas convergentes com o alvo, bem como a F20 (*Os alunos não esperavam que o exame *é* tão difícil).

No que toca à F27 (Os meninos não quiseram que a mãe *fizesse* um bolo.), com o verbo *querer*, regista-se 85% de respostas de acordo com o alvo. Neste caso, verifica-se uma melhoria de resultados em relação ao 7º ano, dado que a diferença é de 15 pontos percentuais.

Observe-se, agora, o gráfico 12, que representa os resultados da avaliação das frases com verbos superiores de dupla selecção modal, e nas quais foi introduzido o operador de negação. Os verbos *pensar*, *admitir* e *acreditar* apresentam a mesma distribuição das frases afirmativas; já o verbo *sentir*, selecciona o indicativo em frases afirmativas.

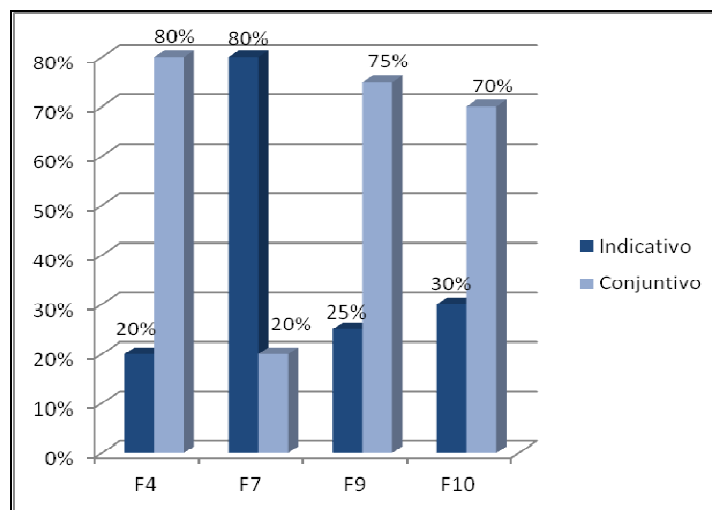


Gráfico 12 - Resultados do Grupo VI de verbos (dupla selecção/ negativa) – 9.º ano

Verifica-se, neste grupo de frases, ao contrário do que acontece em frases afirmativas que seleccionam os dois modos, que a preferência dos sujeitos é pelo modo conjuntivo. A F4 (O aluno não pensou que a professora o *deixa sair* mais cedo.) regista um resultado de 20% (35% no 7.º ano) de aceitação do modo indicativo. A sequência F7 (Os alunos não sentem que os professores *se esforçam*) regista a maior percentagem de preferência pelo indicativo com este grupo de verbos: 80%. A F9 (A mãe não admitiu que o filho *fosse* culpado.), que contém o verbo *admitir*, regista uma percentagem de aceitação do indicativo de 25%. Nesta frase, observa-se um aumento de 10% de preferência pelo indicativo, relativamente ao 7.º ano.

Em relação à F10 (Os professores não acreditam que os alunos *passam* nos exames.), frase que contém o verbo *acreditar*, regista-se uma percentagem de preferência pelo indicativo de 30%.

3.1.3. Grupo de Controlo

Nesta secção, apresentam-se os resultados obtidos pelo grupo de controlo relativamente ao teste de juízo de gramaticalidade. Tal como nas secções anteriores, serão

primeiramente considerados os grupos I, II e III de verbos, em frases superiores afirmativas, e, de seguida, os grupos IV, V e VI, em frases superiores negativas.

3.1.3.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

Os gráficos seguintes apresentam os resultados da aplicação do teste de avaliação ao grupo de controlo. O gráfico 13 refere-se ao grupo I de verbos, que inclui os que seleccionam o modo indicativo, nomeadamente, *saber e ignorar*, que denotam “valores de modalidade epistémica positiva” (cf. Marques (a publicar), e *sentir*.

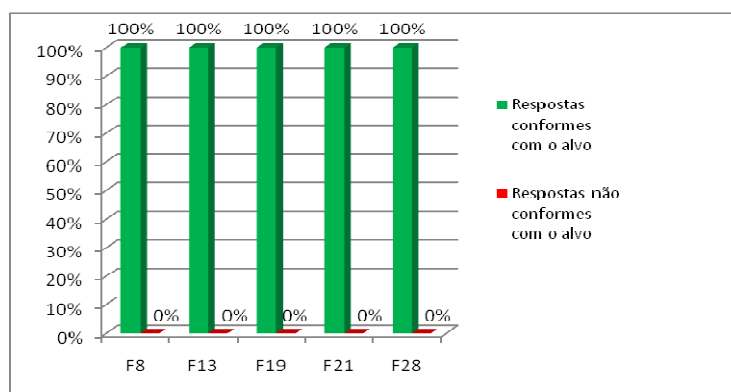


Gráfico 13 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto de indicativo) – grupo de controlo

Neste grupo de frases regista-se uma percentagem de 100% de respostas correctas, ou seja, os informantes do grupo de controlo avaliaram todas as frases apresentadas de acordo com a estrutura-alvo (indicativo).

No gráfico 14, estão presentes os resultados relativos ao grupo II de verbos, que seleccionam o modo conjuntivo na frase encaixada, a saber *lamentar, esperar, permitir, querer e recomendar*.

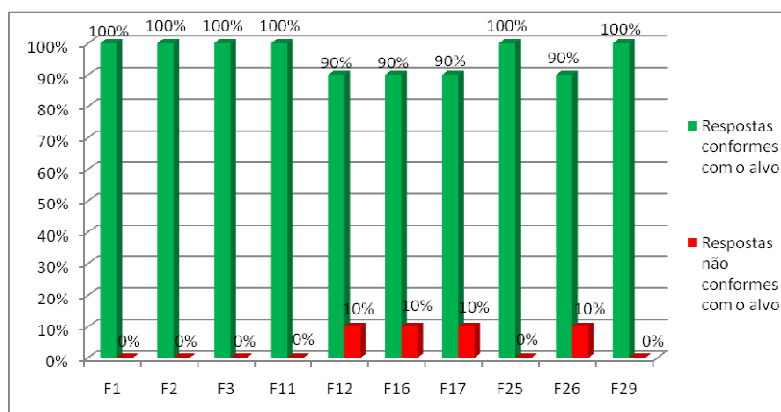


Gráfico 14 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) – grupo de controlo

Nas F12, F16, F17 e F26 regista-se uma percentagem de respostas correctas de 90%. Nestas frases, estão presentes os verbos *recomendar*, *lamentar*, *esperar* e *recomendar*, respectivamente. Note-se que as F12, F16 e F17, embora sendo agramaticais, foram aceites por 10% dos informantes como gramaticais; na F26, verifica-se a situação inversa, uma vez que, sendo gramatical, foi classificada por 10% dos informantes de forma divergente do padrão. Nesta última frase está presente o verbo *recomendar*, usado igualmente numa outra sequência agramatical. Em todas as outras frases se regista 100% de respostas convergentes com a estrutura-alvo.

Ainda em relação a frases superiores afirmativas, observe-se o gráfico 15, que reúne os resultados obtidos em frases que incluem verbos de dupla selecção modal: *pensar*, *admitir*, *acreditar*.

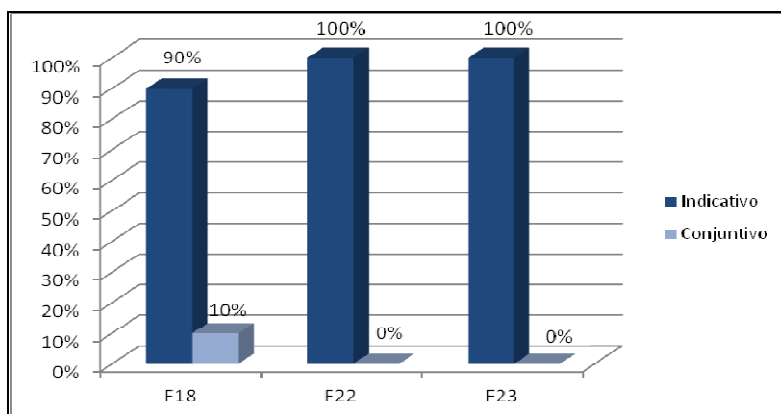


Gráfico 15 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) – grupo de controlo

Os verbos *acreditar* e *admitir*, presentes nas frases 22 e 23, integram o grupo de verbos “criadores de mundos alternativos” (cf. Oliveira 2003:260). Os informantes optaram em 100% pelo modo indicativo, no caso da F23 (O pai acredita que o rapaz *se esforça*), e igualmente em 100% pelo modo conjuntivo na F22 (O juiz admite que o réu *fosse* inocente). Já em relação à F18 (A Madalena pensa que a mãe a *deixa sair*.), que inclui o verbo *pensar*, ainda que a preferência dos sujeitos vá igualmente para o indicativo, em 90% dos casos; apenas 10% dos informantes consideraram essa frase incorrecta.

3.1.3.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas

No gráfico 16, apresentam-se os resultados relativos ao grupo IV de verbos: *ignorar* e *saber*. As frases superiores integram o operador de negação, mantendo-se a selecção do indicativo na encaixada.

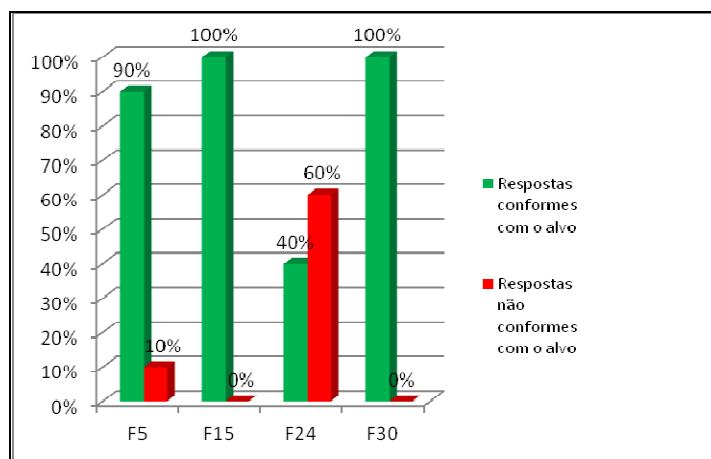


Gráfico 16 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/ indicativo) – grupo de controlo

Quanto à F5, verifica-se uma percentagem de 90% de respostas convergentes com a estrutura-alvo, mas a F24 (*ASofia não ignorou que a *ajudasses*.) obtém apenas 40% de respostas conformes com o alvo; estas duas sequências frásicas contêm o verbo *ignorar* e

são, respectivamente, gramatical e agramatical. Recorde-se que este verbo já se revelou problemático para os dois grupos experimentais.

Relativamente às F15 e F30, que integram o verbo superior saber, regista-se uma percentagem de 100% de respostas convergentes com o alvo.

Observe-se, de seguida, o gráfico 17, que apresenta os resultados relativos ao grupo V de verbos do teste de avaliação. Trata-se de verbos que seleccionam o conjuntivo em frases superiores negativas: *garantir*, *esperar* e *querer*.

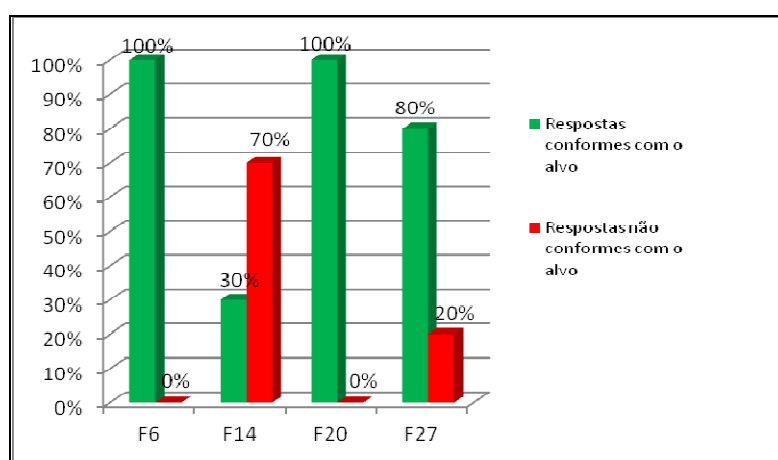


Gráfico 17 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto conjuntivo/ negativa) - grupo de controlo

A frase cujo resultado é mais baixo é agramatical. Trata-se da F14 (*O professor não garante que o aluno *copiou*), com 30% apenas de respostas convergentes com o alvo. A F27, com o verbo *querer*, ainda que seja gramatical, regista uma percentagem de 20% de respostas divergentes do alvo. Por fim, observe-se que as F6 e F20 são as que apresentam 100% de respostas conformes com o alvo. Os verbos aí envolvidos são *garantir* e *esperar*.

Vejamos por fim o gráfico 18, relativo às frases com verbos de dupla selecção modal em frases superiores negativas: *pensar*, *sentir*, *admitir* e *acreditar*. Destes, apenas o segundo altera o modo seleccionado, quando introduzido o operador de negação na frase matriz, já que em frases superiores afirmativas selecciona o indicativo.

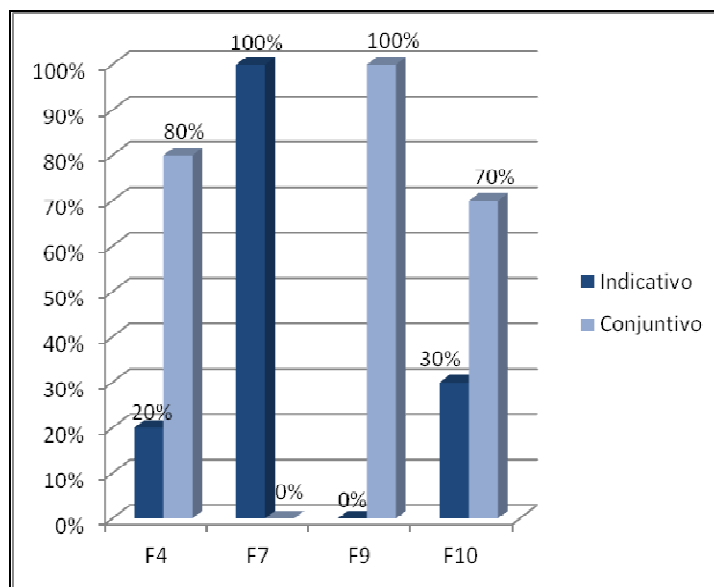


Gráfico 18 - Resultados do Grupo VI de verbos (dupla selecção modal/ negativa) – grupo de controlo

O gráfico 18 permite-nos verificar a preferência em 100% pelo modo indicativo com o verbo *sentir* F7 (Os alunos não sentem que os professores *se esforçam*) e pelo conjuntivo quando o verbo é *admitir* F9 (A mãe não admitiu que o filho *fosse* culpado). Relativamente à F4 (O aluno não pensou que a professora o *deixa sair* mais cedo), o grupo de controlo revela uma clara preferência pelo conjuntivo - 80%. Em relação à F10 (Os professores não acreditam que os alunos *passam* no exame.), regista-se uma preferência de 70% pelo modo conjuntivo.

3.1.4. Síntese comparada

O quadro 5 apresenta, de forma comparada, a percentagem de respostas convergentes com a estrutura-alvo obtidas pelos grupos experimentais no teste de avaliação, relativamente ao primeiro grupo de frases (verbos que seleccionam o indicativo).

Frases	7º ano	9º ano
F8	90%	95%
F13	90%	80%
F19	70%	60%
F21	85%	95%
F28	95%	90%
Média	86%	84%

Quadro 5 - Respostas correctas em contexto de indicativo – grupos experimentais

Através dos dados apresentados no quadro 5, verifica-se que o grupo experimental do 7.º ano apresenta um melhor desempenho que o do 9.º ano, ainda que os resultados sejam muito próximos: a maior diferença é de 10%, com um resultado inferior no 9ºano. Saliente-se que a frase que regista a mais baixa percentagem de respostas convergentes com o alvo é a F19, que contém o verbo *ignorar*, sendo agramatical.

No quadro 6, apresenta-se a comparação entre os grupos experimentais e o grupo de controlo. Verifica-se que, relativamente ao primeiro grupo de frases, o resultado é de 100% no grupo de controlo.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F8	90%	95%	100%
F13	90%	80%	100%
F19	70%	60%	100%
F21	85%	95%	100%
F28	95%	90%	100%
Média	86%	84%	100%

Quadro 6 - Respostas correctas em contexto de indicativo - grupos experimentais e grupo de controlo

Considere-se o quadro 7, que confronta os resultados do teste de juízos de gramaticalidade, em relação ao grupo de frases com verbos que seleccionam o conjuntivo. As percentagens referem-se à convergência com o alvo:

Frases	7º ano	9º ano
F1	85%	90%
F2	100%	100%
F3	90%	80%
F11	90%	80%
F12	75%	75%
F16	75%	85%
F17	85%	85%
F25	90%	95%
F26	90%	85%
F29	75%	75%
Média	86%	85%

Quadro 7- Respostas correctas em contexto de conjuntivo - grupos experimentais

Verifica-se que, neste grupo de frases, o grupo do 7.º ano tem um desempenho superior ao do 9.º ano nas F11 e F26, que envolvem os verbos *querer* e *recomendar*, respectivamente. Mais uma vez se verifica que os resultados dos dois grupos de alunos são muito próximos. As frases que apresentam resultados mais baixos envolvem os verbos *recomendar* (F12) e *querer* (F29), ambas agramaticais, tendo os alunos dos dois grupos obtido os mesmos resultados.

No quadro 8, inclui-se o desempenho do grupo de controlo, cujos resultados são comparados com os dos dois grupos experimentais.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F1	85%	90%	100%
F2	100%	100%	100%
F3	90%	80%	100%
F11	90%	80%	100%
F12	75%	75%	90%
F16	75%	85%	90%
F17	85%	85%	90%
F25	90%	95%	100%
F26	90%	85%	90%
F29	75%	75%	100%
Média	86%	85%	96%

Quadro 8 - Respostas correctas em contexto de conjuntivo – grupos experimentais e grupo de controlo

Os verbos usados nas frases em que não se verifica, no grupo de controlo, um resultado de 100% são *recomendar*, *lamentar*, *esperar* e *sentir*. As frases em que tal acontece são todas agramaticais, à excepção da F26 (Recomendamos-lhe que *utilize* bem o computador).

Os resultados do grupo de frases com verbos que apresentam dupla selecção modal são apresentados no quadro 9; as percentagens referem-se à preferência pelo indicativo:

Frases	7º ano	9º ano
F18	100%	85%
F22	60%	75%
F23	100%	95%
Média	87%	85%

Quadro 9 – Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal) – grupos experimentais

O grupo do 7º ano apresenta uma percentagem de preferência pelo indicativo superior à do grupo do 9º ano nas sequências F18 e F23, em que ocorrem os verbos *pensar* e *acreditar*, respectivamente. Na F22 (O juiz admite que o réu *falará*), verificam-se percentagens mais próximas por parte dos dois grupos experimentais, sendo esta a única frase em que no grupo do 9º ano (75%) se obtém uma preferência pelo indicativo superior à do 7º ano (60%).

Se incluirmos o grupo de controlo, obtemos os resultados apresentados no quadro 10.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F18	100%	85%	90%
F22	60%	75%	100%
F23	100%	95%	100%
Média	87%	85%	97%

Quadro 10 - Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal) – grupos experimentais e grupo de controlo

Neste quadro, pode verificar-se que, relativamente à F23, o grupo de controlo e o grupo do 7º ano apresentam o mesmo resultado (100%) e que o primeiro grupo apresenta uma maior preferência pelo indicativo do que os grupos dos 7.º e 9.º anos relativamente à F22. A F18 (A Madalena pensa que a mãe a *deixa sair*.) apresenta um resultado interessante, pois o grupo de controlo regista um resultado proporcionalmente inverso ao do grupo de alunos do 7º ano, e bastante diferente do do 9º ano, que regista um valor de 85%.

Considerem-se, de seguida, os resultados apresentados no quadro 11, relativos ao grupo de frases que integram o operador de negação na oração matriz, no contexto de verbos que seleccionam o indicativo:

Frases	7º ano	9º ano
F5	70%	75%
F15	95%	90%
F24	20%	25%
F30	90%	85%
Média	69%	69%

Quadro 11 - Respostas correctas em contexto de negativa/ indicativo - grupos experimentais

Neste grupo de frases, são duas as situações em que o grupo de 7.º ano apresenta um melhor resultado do que o do 9.º ano: 95% contra 90% na F15 e 90% contra 85% na F30, ambas gramaticais e ambas envolvendo o verbo *saber*. A F24 (*A Sofia não ignorou que a *ajudasses*.) regista o pior desempenho, quer no 7.º ano quer no 9.º ano, seguida da F5 (Os filhos não ignoram que os pais se *esforçam* por eles).

O quadro 12 apresenta os resultados referidos no quadro anterior, integrando agora os resultados do grupo de controlo.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F5	70%	75%	90%
F15	95%	90%	100%
F24	20%	25%	40%
F30	90%	85%	100%
Média	69%	69%	83%

Quadro 12 - Respostas correctas (em contexto de indicativo) – grupos experimentais e grupo de controlo

Verifica-se que, apesar de os resultados serem superiores no grupo de controlo, ficam, em alguns casos, aquém dos 100%. Destaca-se o verbo *ignorar*, com uma percentagem de 90% na F5 e um resultado de 40% na F24; esta última é agramatical,

contrariamente à primeira. Note-se que as frases em que o grupo de controlo apresenta piores resultados são também as mais problemáticas para os grupos experimentais.

No quadro 13 apresentam-se os resultados dos alunos de 7º e 9º anos relativamente ao grupo V de frases, que contém verbos que seleccionam conjuntivo e que incluem o operador de negação no domínio mais alto:

Frases	7º ano	9º ano
F6	95%	85%
F14	10%	20%
F20	85%	85%
F27	70%	85%
Média	65%	69%

Quadro 13 - Respostas correctas (em contexto de negativa/ conjuntivo) – grupos experimentais

Neste grupo de frases, destaca-se, pela negativa, a frase 14 (*O professor não garante que o aluno *copiou*.), dado que apresenta resultados muito baixos nos dois grupos experimentais. O verbo envolvido nesta frase altera a selecção modal da afirmativa na presença do operador de negação.

No quadro 14, estão representados também os resultados do grupo de controlo.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F6	95%	85%	100%
F14	10%	20%	30%
F20	85%	85%	100%
F27	70%	85%	80%
Média	65%	72,22%	78%

Quadro 14 – Respostas correctas em contexto de conjuntivo – grupos experimentais e grupo de controlo

Tal como acontece com os grupos experimentais, também com o grupo de controlo se verifica que a F14 é a mais problemática, o que poderá indiciar que o verbo ignorar apresenta características que induzem os falantes em confusão, particularmente em frases superiores negativas.

Passemos agora ao quadro 15, onde se registam os resultados relativos ao grupo de verbos VI, os que apresentam dupla selecção modal, quando co-ocorrem com o operador de negação. Neste grupo estão incluídos os verbos *pensar*, *sentir*, *admitir* e *acreditar*. Recorde-se que o verbo *sentir* altera a sua selecção modal relativamente à forma afirmativa, os outros verbos apresentam o mesmo comportamento da forma afirmativa. Os resultados dizem respeito aos grupos experimentais.

Frases	7º ano	9º ano
F4	35%	20%
F7	90%	80%
F9	15%	25%
F10	45%	30%
Média	46%	39%

Quadro 15 - Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal/negativa) – grupos experimentais

Como se pode constatar, na F7 (verbo *sentir*), verifica-se uma larga percentagem de preferência pelo indicativo; no outro extremo, situa-se o verbo *admitir*, com uma percentagem de preferência pelo indicativo de apenas 15% e 25%, nos grupos dos 7.º e 9.ºanos, respectivamente; quanto ao verbo *pensar*, verifica-se uma percentagem de preferência pelo indicativo de 35% e 20%, nos 7.º e 9.ºanos, respectivamente. Por fim, com o verbo *acreditar* (F10), verifica-se que o grupo do 7.ºano optou pelo indicativo em 45% e o do 9.º, em 30%. Em síntese, pode afirmar-se que, no contexto de frases completivas dependentes de verbos de dupla selecção modal, com o operador de negação na frase superior, a preferência pelo indicativo não é clara, havendo casos em que os alunos optam pelo conjuntivo (*pensar* e *admitir*).

Considere-se agora também o grupo de controlo - quadro 16.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F4	35%	20%	20%
F7	90%	80%	100%
F9	15%	25%	0%
F10	45%	30%	30%
Média	46%	39%	38%

**Quadro 16 - Respostas com preferência pelo indicativo (em contexto de dupla selecção modal/negativa)
– grupos experimentais e grupo de controlo**

Da análise do quadro 16, podemos concluir que também o grupo de controlo segue tendencialmente os grupos experimentais, usando exclusivamente o modo indicativo com o verbo superior *sentir* (F7), e o modo conjuntivo com o verbo *admitir* (F9).

3.2. Teste II – Produção

Como referido a propósito da caracterização dos estímulos (secção 2.4.2., capítulo 2), o teste de produção é constituído por trinta sequências terminadas pelo complementador *que*. Pretende-se, assim, que os informantes produzam frases completivas verbais, completando as referidas sequências, utilizando os modos indicativo e/ou conjuntivo.

3.2.1. Grupo de Sujeitos I (7º Ano)

Nesta secção, apresentam-se os resultados relativos ao grupo de sujeitos do 7.º ano de escolaridade. Descrevem-se em primeiro lugar os resultados obtidos para os verbos dos grupos I, II e III, que envolvem frases superiores afirmativas, e, posteriormente, os resultados relativos aos verbos do grupo IV e V, sujeitos à presença do marcador de negação.

3.2.1.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

Os verbos presentes no grupo I de frases são *achar, ignorar, sentir, saber, afirmar, jurar, confirmar e garantir*. Estes verbos apresentam traços comuns, de acordo com Marques (1995:194): “estão associados à expressão de uma atitude de conhecimento - valor de modalidade epistémica”.

O gráfico 19 apresenta os resultados, por frase, das produções dos informantes do 7.º ano.

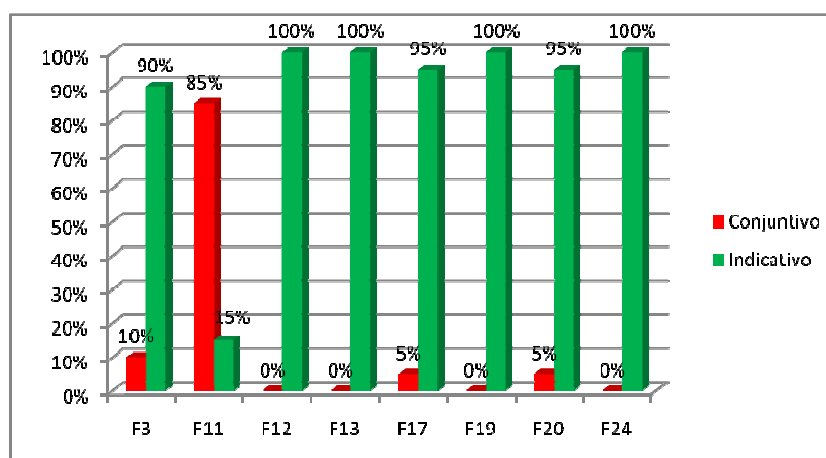


Gráfico 19 - Resultados do Grupo I de Frases (contexto indicativo) 7.º ano

A frase que apresenta piores resultados é a F11 (**Os pais ignoram que...**). Relativamente a esta frase, 85% dos sujeitos completaram-na com o conjuntivo, quando o verbo superior utilizado selecciona o indicativo em frases afirmativas; apenas 15% dos alunos completaram a frase de acordo com o modo exigido pelo verbo matriz. Recordemos que este verbo já foi referenciado negativamente no teste de avaliação: este grupo de informantes obteve 70% de respostas conformes com a estrutura-alvo na F19 do teste de avaliação, tendo sido este o resultado mais baixo no grupo de verbos que seleccionam o indicativo. Transcrevem-se em seguida alguns exemplos de produções dos alunos:

- (57) a. **F11 Os pais ignoram que** eu *tenho* boas notas.
- b. **F11 Os pais inoram que** o filho *estuda* muito.
- c. **F11* Os pais ignoram que** os filhos *respondam* mal.
- d. **F11* Os pais ignoram que** os filhos *saíam* à noite.

Quanto aos verbos *sentir*, *saber*, *jurar* e *garantir*, parecem não oferecer dúvidas aos alunos deste grupo experimental, pois as suas produções foram 100% de acordo com o alvo, sendo exclusivamente utilizado o indicativo.

- (58) **F13 Os alunos sentem que** os professores *são* exigentes.
- (59) **F12 Os filhos sabem que** não *podem desautorizar* os pais.
- (60) **F19 O António jura que** *é* bom rapaz.
- (61) **F24 O Pedro garante que** *comeu* a maçã.

Nas frases em que foram usados os verbos *achar*, *afirmar* e *suspeitar*, a percentagem de respostas convergentes com o alvo foi de 90% com o primeiro verbo, e de 95% nos restantes casos. Este grupo de verbos não parece, pois, constituir dificuldade para os alunos do 7º ano.

- (62) a. **F3 Os ministros acham que** o país *está* pobre.
- b. **F3* Os ministros acham que** muitos alunos *sejam* bons.
- (63) a. **F17 O réu afirma que** *fez* uma coisa feia.
- b. **F17* O réu afirma que** *tenha de ir* preso.

O gráfico 20 apresenta o desempenho dos alunos do 7.º ano, por frase, com os verbos do grupo II. Os verbos utilizados, ainda que seleccionem todos o conjuntivo, podem ser organizados em diferentes grupos, de acordo com a proposta de Marques (a publicar): *lamentar* introduz “uma avaliação de um facto assumido”; *esperar, preferir, querer e adorar* constituem “predicados associados a valores de desejo”; *duvidar* introduz uma proposição que é ou pode ser falsa; *deixar, recomendar e suplicar* introduzem “predicados associados a valores de obrigação ou permissão”.

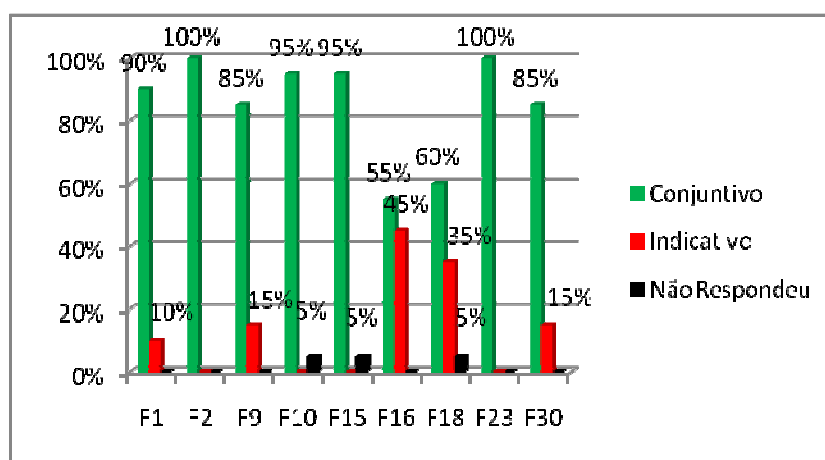


Gráfico 20 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) – 7.º ano

A frase que apresenta piores resultados é a F16 (**Os pais duvidam que...**) com uma percentagem de resultados conformes com o alvo de 55%. Na F18 (**A Ana e o António suplicam que...**) regista-se uma convergência com o alvo de 60%, por parte deste grupo experimental. Apresentam-se em seguida algumas produções dos alunos:

- (64) a. F16 Os pais duvidam que os filhos *sejam* maus alunos.
 b. F16 Os pais duvidam que o filho *falte* às aulas.
 c. F16* Os pais duvidam que eu *tenho* negativas.
 d. F16* Os pais duvidam que o filho *será* médico no futuro.
- (65) a. F18 A Ana e o António suplicam que a professora não os *ponha* de castigo.
 b. F18 A Ana e o António suplicam que lhes *dêem* mesada.

c. **F18*** A Ana e o António suplicam que se *amam*.¹²

d. **F18*** A Ana e o António suplicam que *querem ir jogar* futebol.

Relativamente ao grupo III de frases, que contêm verbos que apresentam dupla selecção modal, considere-se o gráfico 21. Os verbos envolvidos são *admitir*, *acreditar*, *imaginar*, *pensar* e *supor*, criadores de mundos alternativos (cf. Oliveira 2003:260), *desconfiar* e *suspeitar*, em que a opção por um modo ou pelo outro depende da “crença na verdade da proposição” (cf. Marques 1995: 197).

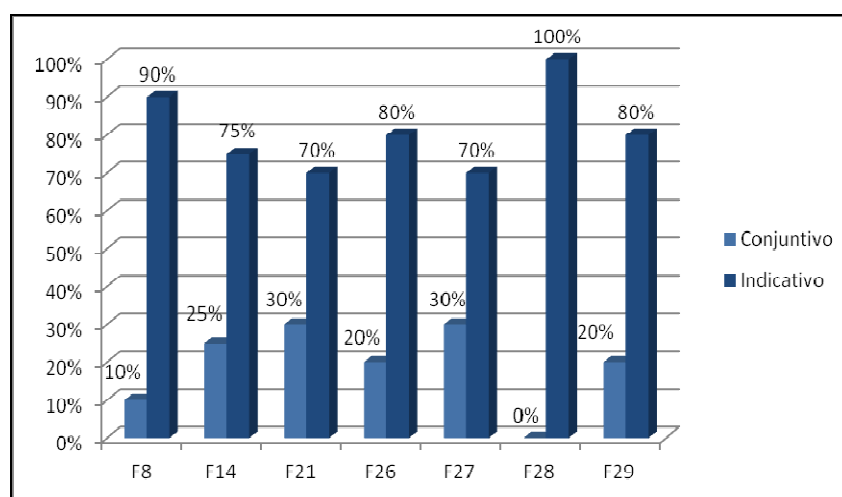


Gráfico 21 - Resultados do Grupo III de frases (dupla selecção modal) 7.ºano

Com este conjunto de verbos, verifica-se, em geral, uma larga preferência pelo indicativo em detrimento do conjuntivo. Veja-se a F28 (**Os meteorologistas pensam que...**), que regista uma preferência pelo indicativo de 100%. Recorde-se que, no teste de avaliação, este grupo de informantes registou a mesma percentagem de preferência pelo indicativo com este verbo.

(66) **F28** Os meteorologistas pensam que amanhã *vai chover*.

¹² Observemos que as frases (c) e (d) de (65) são agramaticais, não só porque não convergem quanto ao modo da encaixada, mas também porque nestes contextos os sujeitos da matriz e da encaixada têm de ser referencialmente disjuntos, como exigido em completivas de conjuntivo.

De seguida, com 90% de preferência pelo modo indicativo surge a F8 (**O António admite que...**). Em (67a) apresenta-se um exemplo em que foi utilizado o indicativo; em (67b), o exemplo ilustra a utilização do conjuntivo:

- (67) a. F8 O António admite que *podia ter* melhores notas.
- b. F8 O António admite que *tenha* 5 no final do ano.

Com 80% de preferência pelo uso do modo indicativo, surgem as F26 (**A Maria acredita que...**) e F29 (**O detective supõe que...**). Apresentam-se em seguida algumas das frases produzidas pelos alunos.

- (68) a. F26 A Maria acredita que o João *terá* uma boa nota.
- b. F26 A Maria acredita que eu *esteja a dizer* a verdade.
- (69) a. F29 O detective supõe que *fui* eu quem matou o Ricardo.
- b. F29 O detective supõe que o aluno *seja* o culpado.

Ainda em relação ao grupo de verbos que seleccionam os dois modos, verifica-se uma preferência de 75% pelo modo indicativo com o verbo *desconfiar*, presente na sequência F14 (**A professora desconfia que ...**). Observe-se em (70 a.) um exemplo com o modo indicativo e em (70 b.) um exemplo com o modo conjuntivo.

- (70) a. F14 A professora desconfia que nós *copiamos*.
- b. F14 A professora desconfia que os alunos *tenham* dificuldades.

Finalizando este grupo de verbos, surgem, com 70% de preferência pelo indicativo, as sequências F21 (**Os detectives suspeitam que ...**) e F27 (**Os pais imaginam que...**). Seguem algumas das produções dos alunos:

- (71) a. F21 Os detectives suspeitam que a vítima *morreu*.
- b. F21 Os detectives suspeitam que *tenham sido* os alunos a pôr fogo à escola.
- (72) a. F27 Os pais imaginam que eu *quero ter* uma mala nova.

- b. **F27 Os pais imaginam que a filha *tenha* boas notas.**

3.2.1.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas.

Nas sequências que são objecto de estudo nesta secção, foi introduzido o operador de negação na frase superior em todas as frases superiores dos grupos IV e V de verbos.

Considere-se o gráfico 22, que apresenta os resultados obtidos por frase, relativamente ao grupo de verbos que seleccionam conjuntivo e têm presente, na frase superior, o operador de negação. Recorde-se que o verbo *garantir* altera a selecção de modo relativamente à forma afirmativa; o verbo *permitir* mantém a selecção modal (conjuntivo).

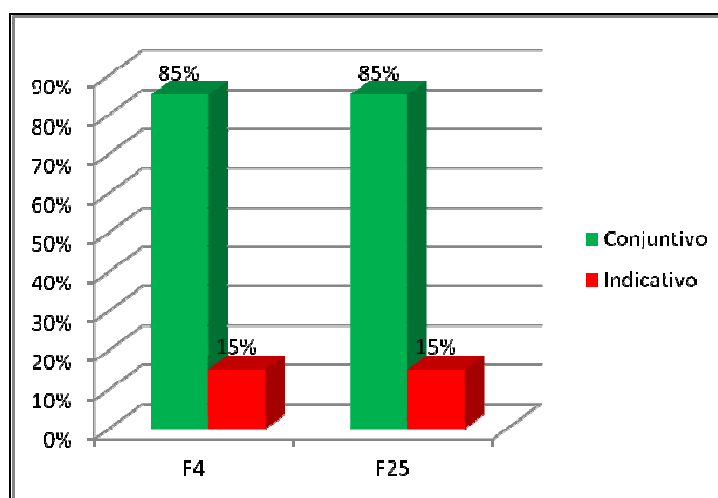


Gráfico 22 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/conjuntivo) 7.ºano

Quanto à frase com o verbo *garantir* (F4 **A médica não garante que...**), verbo “não factivo regente de indicativo”, de acordo com Marques (1995: 195), as produções dos informantes convergem em 85% com a estrutura-alvo. O mesmo se pode dizer da F25, que regista igualmente 85% de produções de acordo com a estrutura-alvo, ainda que com um verbo distinto - *permitir* (F25 **O pai não permite que...**). Transcrevem-se em seguida algumas das produções dos alunos:

- (73) a. **F4** A médica não garante **que** o paciente não *tenha* gripe A.
 b. **F4*** A médica não garante **que** os alunos não *têm* nenhum problema.
- (74) a. **F25** O pai não permite **que** a filha *fale* com desconhecidos.
 b. **F25*** O pai não permite **que** Sócrates *existe*.

O gráfico 23 apresenta os resultados do grupo V de verbos. As sequências para completamente contêm os verbos *desconfiar*, *acreditar* e *pensar* precedidos do operador de negação, factor que não altera a sua selecção modal, isto é, os verbos referidos seleccionam ambos os modos, quer quando a frase superior é afirmativa quer quando é negativa. É ainda apresentada uma sequência com o verbo *achar*, que selecciona exclusivamente o indicativo em frases afirmativas, mas rege os dois modos em frases negativas.

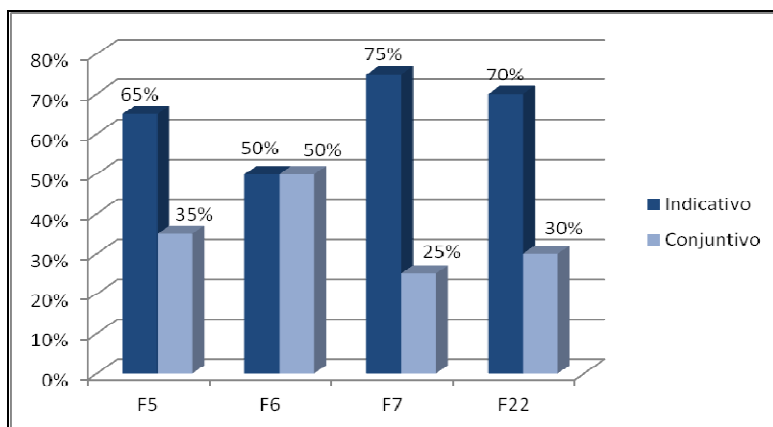


Gráfico 23 - Resultados do Grupo V de verbos (dupla selecção modal/negativa) - 7.ºano

Com este grupo de verbos, verifica-se, de novo, uma preferência pelo indicativo. A F7 (A Maria não acredita **que**...) regista a maior preferência pelo uso do indicativo, correspondendo a uma percentagem de 75; de seguida, surge a F22 (Os alunos não pensam **que**...), com uma percentagem de preferência pelo indicativo de 70%; surge depois a F5 (A mãe não acha **que**...), cujos resultados revelam igualmente uma preferência de respostas de uso do indicativo, equivalendo a uma percentagem de 65%. Já em relação à F6 (Os pais nunca desconfiam **que**...), verifica-se uma utilização de 50% de

indicativo e 50% de conjuntivo. Vejam-se algumas produções dos alunos deste conjunto de frases:

- (75) a. F7 A Maria não acredita que *é* a minha melhor amiga.
b. F7 A Maria não acredita que a professora *tenha corrigido* os testes.
- (76) a. F22 Os alunos não pensam que a aula *vá ser* divertida.
b. F22 Os alunos não pensam que os professores se *divertem*.
- (77) a. F5 A mãe não acha que a filha *passe* o ano.
b. F5 A mãe não acha que a culpa *é* da filha.
- (78) a. F6 Os pais nunca desconfiam que *faltamos* às aulas.
b. F6 Os pais nunca desconfiam que a filha *tenha* negativa.

3.2.2. Grupo de Sujeitos II (9.º Ano)

Nesta secção, apresentam-se os resultados relativos ao teste de produção provocada com o grupo de informantes do 9.º ano de escolaridade. Veremos em primeiro lugar os resultados obtidos para os verbos dos grupos I, II e III, em frases afirmativas, e, posteriormente, os resultados relativos aos verbos do grupo IV e V, sujeitos à presença do marcador de negação.

3.2.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

O gráfico 24 representa o desempenho, por frase, do grupo de sujeitos do 9º ano, relativamente às frases que contêm verbos que seleccionam o indicativo. Recorde-se que os verbos aqui envolvidos são *achar, ignorar, sentir, saber, afirmar, jurar, confirmar e garantir*. Estes verbos apresentam traços comuns, uma vez que, de acordo com Marques

(1995:194), “estão associados à expressão de uma atitude de conhecimento - valor de modalidade epistémica”.

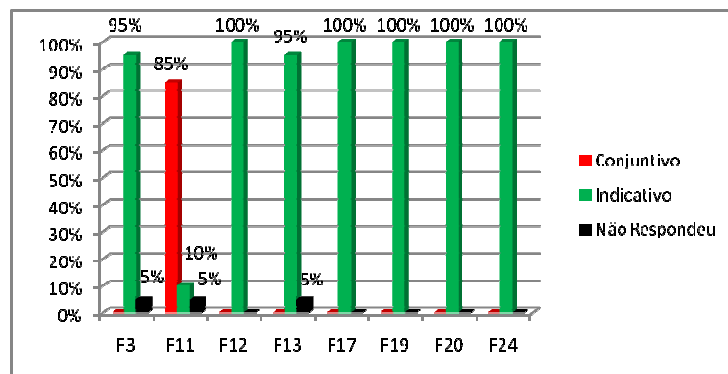


Gráfico 24 - Resultados do Grupo I de Frases (contexto indicativo) 9.ºano

A F11 (**Os pais ignoram que...**) regista uma percentagem de 85% de respostas divergentes da estrutura-alvo, isto é, os alunos usaram o conjuntivo no contexto de um verbo que selecciona o indicativo. À semelhança do que aconteceu no teste de avaliação, este verbo revela-se problemático também ao nível da produção (no teste de juízo de gramaticalidade, verificou-se que 60% dos alunos avaliaram a frase com este verbo de forma convergente com a norma. Verifica-se igualmente que este grupo de alunos não usou em mais nenhuma frase o modo conjuntivo, e que apenas 5% dos alunos não completaram as sequências F3 (**Os ministros acham que...**) e F13 (**Os alunos sentem que...**). Transcrevem-se de seguida alguns exemplos das frases produzidas pelos alunos:

- (79) a. F11 Os pais ignoram **que** o filho *tem* problemas
- b. F11 * Os pais ignoram **que** ele não *faça* a cama.
- (80) F3 Os ministros acham **que** o país *tem de melhorar*.
- (81) F12 Os filhos sabem **que** os pais *discutem* muito.
- (82) F13 Os alunos sentem **que** *são* bem tratados.
- (83) F17 O réu afirma **que** *está* inocente.
- (84) F19 O António jura **que** não *copiou* no teste.

- (85) F20 A Maria confirma que não *estudou* nada.
- (86) F24 O Pedro garante que o teste é difícil.

Saliente-se que os resultados deste grupo são muito próximos dos do grupo experimental do 7º ano de escolaridade.

Quanto ao grupo II de verbos, apresentam-se os resultados, por frase, no gráfico 25. Como anteriormente referimos, os verbos aqui utilizados, ainda que seleccionem todos o conjuntivo, podem ser organizados em diferentes grupos, de acordo com Marques (a publicar): *lamentar* introduz “uma avaliação de um facto assumido”; *esperar*, *preferir*, *querer e adorar* são “predicados associados a valores de desejo”; *duvidar* introduz uma proposição que é ou pode ser falsa; *deixar*, *recomendar e suplicar* introduzem “predicados associados a valores de obrigação ou permissão”.

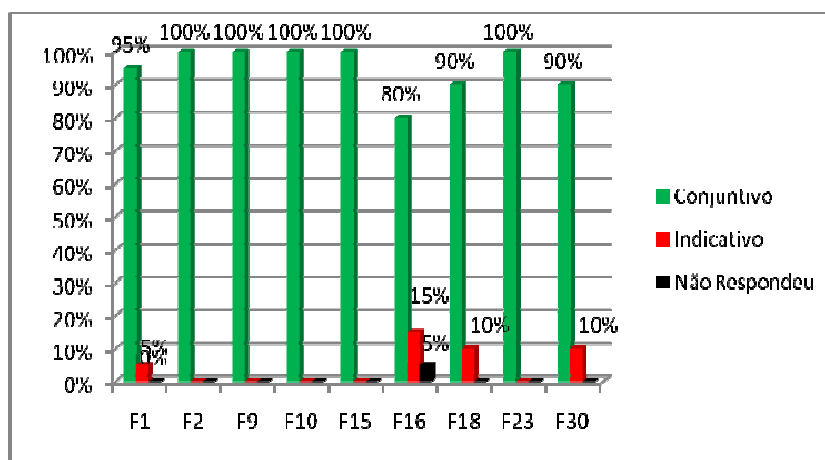


Gráfico 25 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto de conjuntivo) 9.ºano

A F16 (**Os pais duvidam que...**) é a que apresenta piores resultados, ainda que a percentagem de respostas convergentes com o alvo tenha sido elevada: 80%. Apenas 5% dos alunos não completaram esta mesma sequência. Note-se que este grupo de informantes revela um desempenho superior ao do 7.ºano em vinte e cinco pontos percentuais, relativamente a esta frase.

- (87) a. **F16 Os pais duvidam que** eu *tenha tido* muito bom no teste.
 b. **F16 * Os pais duvidam que** os filhos *têm* más notas.

Com 90% de respostas conformes com o alvo, surgem as sequências F18 (**A Ana e o António suplicam que...**) e F30 (**Os professores recomendam que...**). Vejam-se os exemplos (88) e (89), retirados das produções deste grupo experimental.

- (88) a. **F18 A Ana e o António suplicam que** o pai não os *castigue*.
 b. **F18 *A Ana e o António suplicam que** *querem* pizza.
 (89) a. **F30 Os professores recomendam que** eu *estude*.
 b. **F30 * Os professores recomendam que** nós *devemos estudar*.

Ainda em relação a este grupo de verbos, regista-se uma percentagem de 95% de produções conformes com a estrutura-alvo, na F1 (**O professor lamenta que...**).

- (90) a. **F1 O professor lamenta que** os alunos não *façam* o trabalho de casa.
 b. **F1* O professor lamenta que** eu não *estudo*.

Quanto às sequências F2, F9, F10, F15 e F23, em que ocorrem, respectivamente, os verbos *esperar*, *deixar*, *preferir*, *querer* e *adorar*, os alunos registaram um resultado de 100% de respostas conformes com o alvo. Note-se que todos estes verbos, (à excepção de *deixar*), constituem, de acordo com Marques (a publicar), “predicados associados a valores de desejo”. Transcrevem-se de seguida algumas produções dos alunos:

- (91) **F2 Os alunos esperam que** o teste *seja* fácil.
 (92) **F9 O pai deixa que** ele *vá* de férias com os amigos.
 (93) **F10 A Marta prefere que** o Porto *seja* campeão este ano.
 (94) **F15 Os alunos querem que** *haja* comida mais saudável na escola.
 (95) **F23 As crianças adoram que** eu as *leve* às cavalitas.

. Considere-se, de seguida, o grupo III de verbos, que determinam dupla selecção modal - gráfico 26. Os verbos utilizados foram *admitir*, *acreditar*, *imaginar*, *pensar* e

supor, criadores de mundos (cf. Oliveira 2003:260); *desconfiar* e *suspeitar*, cuja opção por um modo ou pelo outro depende da “crença na verdade da proposição” (cf. Marques 1995: 197).

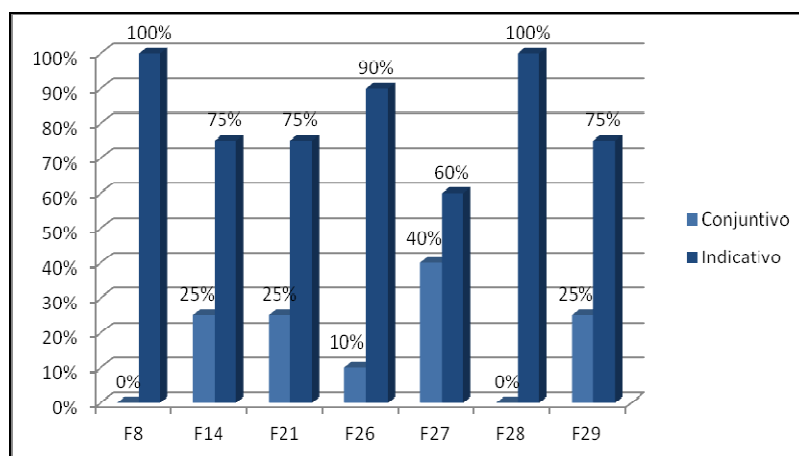


Gráfico 26 - Resultados do Grupo III de Frases (dupla selecção modal) 9.ºano

Na F8 (**O António admite que...**) e na F28 (**Os metereologistas pensam que...**), verifica-se uma percentagem de utilização do indicativo de 100%. Transcrevem-se, a seguir, exemplos de algumas das produções dos informantes:

- (96) **F8** **O António admite que** o teste *era* fácil.
 (97) **F28** **Os metereologistas pensam que** o tempo *vai piorar* muito.

Com uma percentagem de 90% de produções com o indicativo surge a F26 (**A Maria acredita que...**)

- (98) a. **F26** **A Maria acredita que** *vai ter* boa nota.
 b. **F26** **A Maria acredita que** o professor já *tenha corrigido* os testes.

Seguem-se, com 75% de respostas com indicativo, as sequências F14 (**A professora desconfia que...**), F21 (**Os detectives suspeitam que...**) e F29 (**O detective supõe que...**). Nos exemplos (94) e (95), apresentam-se produções dos alunos: em (a), regista-se a opção pelo indicativo; em (b), pelo conjuntivo.

- (99) a. **F14** A professora desconfia que o Pedro *copia* nos testes.
 b. **F14** A professora desconfia que muitos alunos *façam* cábulas.
 (100) a. **F21** Os detectives suspeitam que o António não *viu* nada.
 b. **F21** Os detectives suspeitam que o réu *seja* culpado.

Quanto à sequência F27 (**Os pais imaginam que...**), é a que regista uma maior percentagem de uso do modo conjuntivo (40%). Em (101a.), ilustra-se a preferência pelo indicativo; em (101b.), pelo conjuntivo:

- (101) a. **F27** Os pais imaginam que os filhos *andam a fazer* asneiras.
 b. **F27** Os pais imaginam que o André *esteja* em casa a estudar.

3.2.2.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas.

Nesta secção, apresentam-se os resultados do teste de produção do grupo experimental do 9.º ano de escolaridade, quando é introduzido o operador de negação na frase superior.

Observe-se, em primeiro lugar, o gráfico 27, onde estão representados os resultados, por frase, relativamente aos verbos que seleccionam conjuntivo quando co-ocorrem com o operador de negação. Os verbos aqui apresentados são *garantir* e *permitir*.

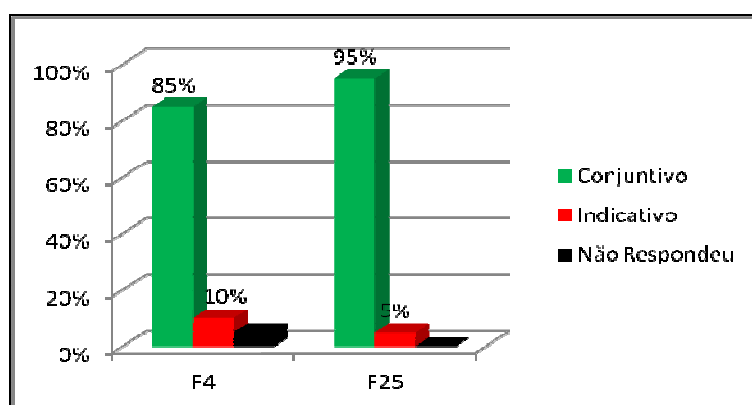


Gráfico 27 - Resultados do Grupo IV de verbos (contexto negativa/conjuntivo) 9.º ano

Na sequência F4, registam-se 85% de produções de acordo com a estrutura-alvo; nessa sequência está presente o verbo *garantir*, que deixa de seleccionar o indicativo e passa a seleccionar o conjuntivo quando co-ocorre com o operador de negação; quanto à sequência que regista um melhor desempenho (95% de respostas conformes com o alvo) por parte deste grupo, a F25 (**O pai não permite que...**), contém um verbo que mantém a selecção modal relativamente à forma afirmativa, o conjuntivo.

- (102) a. F4 A médica não garante **que** *sejamos* saudáveis a vida inteira.
b. F4* A médica não garante **que** eu *posso* continuar a lutar judo.
- (103) a. F25 O pai não permite **que** a mãe *saia* com outro homem.
b. F25 * O pai não permite **que** *perdeu* o jogo de futebol

Vejamos agora o gráfico 28, onde são apresentados os resultados, por frase, relativamente aos verbos do Grupo V: *desconfiar*, *acreditar* e *pensar*, cuja selecção de modo (conjuntivo ou indicativo) não é alterada em função da ocorrência do operador de negação; o verbo *achar*, que passa a seleccionar os dois modos quando a frase superior é negativa.

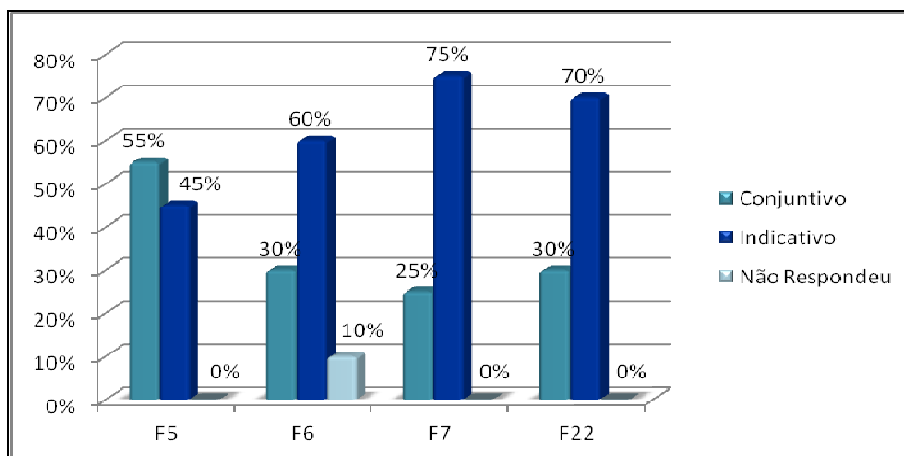


Gráfico 28 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto dupla selecção modal/ negativa) 9.ºano

A F7 (**A Maria não acredita que...**) é a frase em se que regista a maior preferência pelo modo indicativo, 75%, seguida pela F22 (**Os alunos não pensam que...**), com 70% de produções com indicativo. Relativamente à F6 (**Os pais nunca desconfiam que...**), 60% dos sujeitos preferiram o indicativo. De novo se constata uma opção pelo indicativo, em contextos em que o conjuntivo também origina resultados gramaticais. Por fim, surge a F5 (**A mãe não acha que...**), que regista uma percentagem de uso do indicativo de 45%, sendo portanto a única das frases em que o uso do indicativo é inferior ao do conjuntivo.

- (104) a. F7 A Maria não acredita que ele *seja* má pessoa.
b. F7 A Maria não acredita que eu *fiz* um piercing.
- (105) a. F22 Os alunos não pensam que ter o estudo em dia os *ajude*.
b. F22 Os alunos não pensam que os testes *são* importantes.
- (106) a. F6 Os pais nunca desconfiam que os filhos *se portem* mal.
b. F6 Os pais nunca desconfiam que eu *vejo* coisas que não devia.
- (107) a. F5 A mãe não acha que ela *esteja* a estudar.
b. F5 A mãe não acha que eu *estudo* para os testes.

3.2.3. Grupo de Controlo

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos pelo grupo de controlo no teste de produção. Em 3.2.3.1, são considerados os grupos de frases afirmativas (grupos I, II e III) e em 3.2.3.2, os grupos de frases negativas (grupo IV e V).

3.2.3.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

No gráfico 29, apresentam-se os resultados do grupo de controlo relativamente ao grupo de verbos que seleccionam o indicativo. Neste caso, os informantes responderam 100% de acordo com o alvo, à excepção da F11, que envolve o verbo *ignorar* e em que se regista uma preferência pelo modo indicativo de apenas 50%.

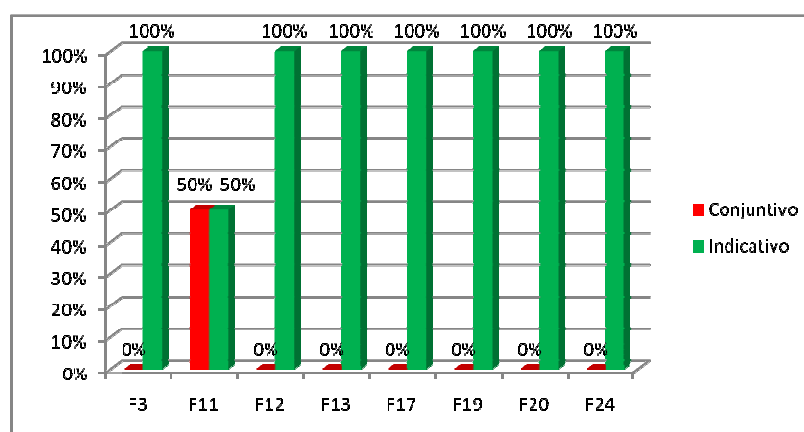


Gráfico 29 - Resultados do Grupo I de verbos (contexto indicativo) - grupo de controlo

Relativamente aos verbos que seleccionam conjuntivo (cf. gráfico 30), constata-se que as F16 e F18 não registam uma opção de 100% por esse modo. Os verbos em questão nestas duas frases são *duvidar* e *suplicar*, que registam respectivamente 20% e 10% de produções divergentes da norma, tendo os sujeitos optado pelo indicativo, nestes casos.

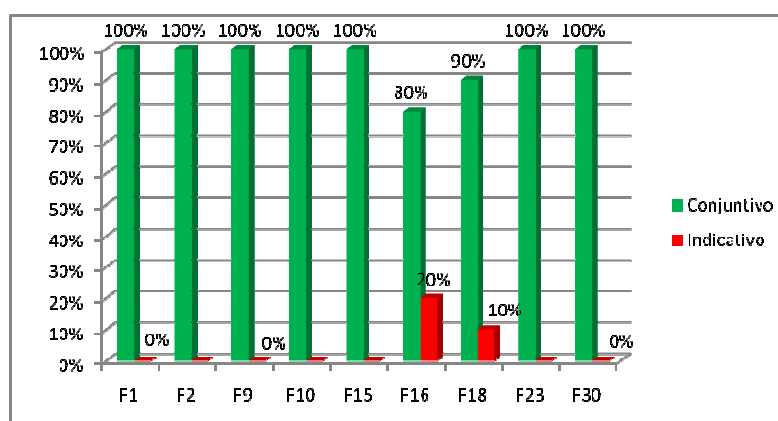


Gráfico 30 - Resultados do Grupo II de verbos (contexto conjuntivo) - grupo de controlo

Se considerarmos os verbos do grupo III, que seleccionam os modos indicativo e conjuntivo em frases afirmativas (cf. gráfico 31), verificamos que também o grupo de controlo manifesta uma preferência pelo indicativo. A F21, com o verbo *suspeitar*, é a que regista valores mais altos de preferência pelo conjuntivo (30%), mantendo-se, no entanto, o indicativo como opção dominante.

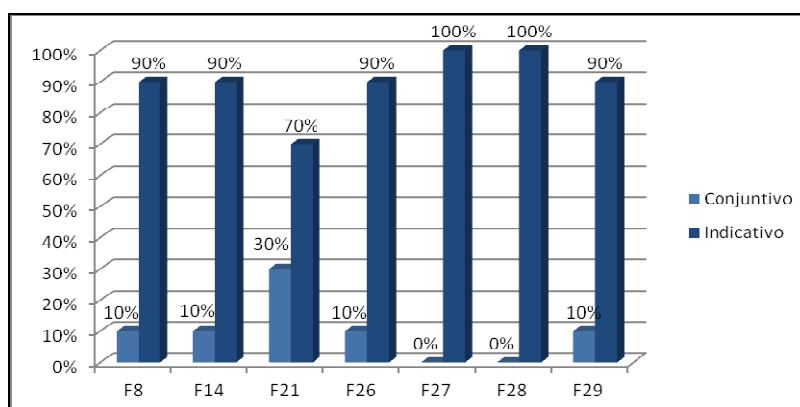


Gráfico 31 - Resultados do Grupo III de verbos (dupla selecção modal) - grupo de controlo

3.2.3.2. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases negativas

Passemos agora à descrição dos resultados das produções do grupo de controlo em frases superiores negativas.

Quanto ao grupo IV de verbos, que seleccionam o modo conjuntivo, veja-se o gráfico 32. Neste caso, o grupo de controlo revela uma preferência nítida pelo modo requerido pelo verbo superior (o conjuntivo), tendo apenas 10% dos informantes completado as frases em questão com o modo indicativo na encaixada.

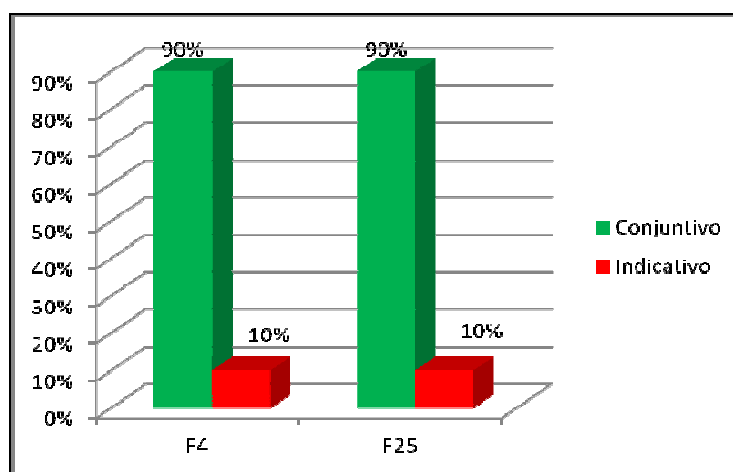


Gráfico 32 - Resultados do Grupo IV de verbos (negativa/conjuntivo) - grupo de controlo

Finalmente, no gráfico 33 estão presentes os resultados referentes ao grupo V de verbos, em que se incluem *desconfiar*, *acreditar* e *pensar*. Neste caso, a presença do operador de negação na frase superior não altera a selecção modal dos verbos relativamente às frases afirmativas em que os mesmos ocorrem (conjuntivo ou indicativo). Há igualmente uma sequência frásica com o verbo superior *achar*, que altera a sua selecção modal relativamente às frases afirmativas. Neste grupo de verbos, os informantes do grupo de controlo preferiram o indicativo em 40% com o verbo *desconfiar* (F6), em 60% com os verbos *acreditar* (F7) e *achar* (F5), e em 80% com o verbo *pensar* (F22).

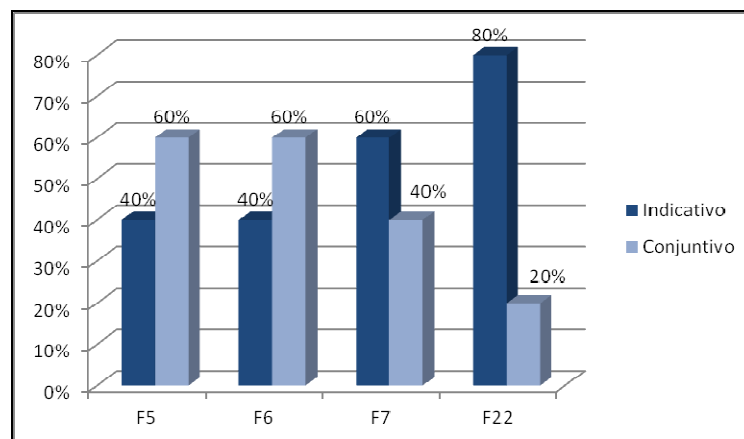


Gráfico 33 - Resultados do Grupo V de verbos (contexto dupla selecção modal/negativa) – grupo de controlo

3.2.4. Síntese comparada

Através do quadro 17, podem comparar-se os resultados obtidos pelos informantes dos 7.º e 9.º anos no teste de completamento de frases, relativamente ao grupo que integra verbos que seleccionam indicativo, em frases superiores afirmativas:

Frases	7º ano	9º ano
F3	90%	95%
F11	15%	10%
F12	100%	100%
F13	100%	95%
F17	95%	100%
F19	100%	100%
F20	95%	100%
F24	100%	100%
Média	87%	88%

Quadro 17- Percentagem de uso do indicativo (contexto indicativo)

Os resultados obtidos são semelhantes nos dois grupos. Se exceptuarmos a F11, podemos concluir que os dois grupos de informantes revelaram um bom desempenho, com estas estruturas. Decididamente, o verbo *ignorar* constitui uma dificuldade para estes alunos. Em todas as outras sequências se regista um resultado igual ou superior a 90%. O modo indicativo não se pode, portanto, considerar problemático.

Vejamos o quadro 18, onde estão apresentados os resultados totais dos dois grupos experimentais e os do grupo de controlo.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F3	90%	95%	100%
F11	15%	10%	50%
F12	100%	100%	100%
F13	100%	95%	100%
F17	95%	100%	100%
F19	100%	100%	100%
F20	95%	100%	100%
F24	100%	100%	100%
Média	87%	88%	94%

Quadro 18 - Percentagem de uso do Indicativo (contexto indicativo)

Quanto ao grupo de controlo, verifica-se que, à excepção da F11, frase contendo o verbo superior *ignorar*, que também coloca problemas aos grupos experimentais, as produções convergem com o alvo em 100%.

No quadro 19, estão presentes os resultados dos grupos experimentais nas frases que contêm verbos que seleccionam o conjuntivo.

Frases	7º ano	9º ano
F1	90%	95%
F2	100%	100%
F9	85%	100%
F10	95%	100%
F15	95%	100%
F16	55%	80%
F18	60%	90%
F23	100%	100%
F30	85%	90%
Média	85%	95%

Quadro 19 - Percentagem de uso do conjuntivo (contexto conjuntivo)

Ao contrário do que se verificou com o teste de avaliação (cujos resultados eram muito semelhantes nos dois grupos de informantes), no teste de produção, que agora se analisa, verifica-se uma melhoria dos resultados no grupo de 9.º ano. Este grupo apresenta, em cinco das nove frases, uma percentagem de 100% de produções convergentes com o alvo, o que, no grupo do 7.º ano, só acontece em duas frases. No entanto, a sequência que regista o resultado mais baixo é comum aos dois grupos, a F16 (**Os pais duvidam que...**), ainda que o 9.ºano apresente um desempenho superior: 80% de produções conformes com o alvo, contra 55% no grupo do 7.ºano. A outra sequência que apresenta também um resultado abaixo das respectivas médias das nove frases (85%, no 7.ºano e 95%, no 9.ºano) é a F18 (**A Ana e o António suplicam que...**), embora, mais uma vez, o grupo do 9.º ano apresente um resultado francamente superior ao do grupo do 7.º: 90% no primeiro caso contra 60% no segundo.

Se incluirmos o grupo de controlo, obtemos os resultados apresentados no quadro 20, relativamente ao conjunto de frases que contêm verbos superiores que seleccionam o conjuntivo.

Frases	7º ano	9º ano	controle
F1	90%	95%	100%
F2	100%	100%	100%
F9	85%	100%	100%
F10	95%	100%	100%
F15	95%	100%	100%
F16	55%	80%	80%
F18	60%	90%	90%
F23	100%	100%	100%
F30	85%	90%	100%
Média	85%	95%	97%

Quadro 20 - Percentagem de uso do Conjuntivo (contexto conjuntivo)

De acordo com os dados, também nas sequências F16 e F18 o grupo de controle apresenta um comportamento diferente, sendo estas as duas frases em que não se verifica um desempenho de 100%, registrando-se respectivamente 80% e 90% de produções convergentes com a estrutura-alvo.

Observe-se o quadro 21, que apresenta os resultados das frases contendo verbos que seleccionam ambos os modos. As percentagens referem-se ao uso do indicativo.

Frases	7º ano	9º ano
F8	90%	100%
F14	75%	75%
F21	70%	75%
F26	80%	90%
F27	70%	60%
F28	100%	100%
F29	80%	75%
Média	81%	82%

Quadro 21 - Percentagem de uso do indicativo (contexto de dupla selecção modal)

Podemos constatar que nos dois grupos experimentais a preferência é claramente pelo modo indicativo, havendo no entanto a assinalar a F27, a única frase em que se verifica uma preferência pelo modo conjuntivo mais alta no grupo do 7ºano do que no do 9ºano; nesta frase está presente o verbo superior *imaginar*. As outras sequências frásicas que se encontram abaixo da média, nos dois grupos experimentais, comportam os verbos superiores *desconfiar*, *suspeitar* e *supor*, presentes respectivamente nas frases F14, F21 e F29.

O quadro 22 inclui os resultados do grupo de controlo, que, tal como os dois grupos de alunos, manifesta uma preferência pelo modo indicativo.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F8	90%	100%	90%
F14	75%	75%	90%
F21	70%	75%	70%
F26	80%	90%	90%
F27	70%	60%	100%
F28	100%	100%	100%
F29	80%	75%	90%
Média	81%	82%	90%

Quadro 22 - Percentagem de uso do indicativo (contexto de indicativo/conjuntivo)

Podemos constatar que, de modo bem diverso dos grupos experimentais, na F27, o grupo de controlo optou em 100% pelo modo indicativo. Já em relação à F21, o resultado deste grupo de falantes revela uma opção apenas em 70% pelo indicativo, percentagem abaixo da média do total das frases.

Considerem-se, de seguida (cf. quadro 23), os resultados das frases negativas que contêm verbos que seleccionam o conjuntivo. Constata-se que os dois grupos experimentais revelam uma convergência com a norma de 85% e 90%, nos sujeitos do 7.º e 9.ºano, respectivamente.

Frases	7º ano	9º ano
F4	85%	85%
F25	85%	95%
Média	85%	90%

Quadro 23 - Percentagem de uso do conjuntivo (contexto negativa/conjuntivo)

Integrando agora o grupo de controlo, vejamos o quadro 24 que apresenta as percentagens deste grupo de frases. Como se pode verificar, os resultados são muito semelhantes aos dos grupos experimentais.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F4	85%	85%	90%
F25	85%	95%	90%
Média	85%	90%	90%

Quadro 24 - Percentagem de uso do conjuntivo (contexto negativa/conjuntivo)

Passemos ao último grupo de verbos, o dos que apresentam dupla selecção modal (*desconfiar* e *acreditar*, *pensar* e *achar*), quando co-ocorrem com o marcador de negação (cf. quadro 25).

Frases	7º ano	9º ano
F5	65%	45%
F6	50%	60%
F7	75%	75%
F22	70%	70%
Média	65%	63%

Quadro 25 - Percentagem de uso do indicativo (contexto dupla selecção modal/negativa)

As frases em que se verifica maior percentagem de uso do indicativo (75% e 70%, nos dois grupos de alunos) são as que contêm os verbos *acreditar* (F7) e *pensar* (F22), que seleccionam conjuntivo ou indicativo quer em frases negativas quer em frases afirmativas. Em relação à F5, verifica-se uma diferença de vinte pontos percentuais entre os dois grupos, sendo que a percentagem mais elevada de uso do indicativo se regista no grupo do 7.ºano. O verbo superior em questão é *achar*, o único deste grupo que altera a sua selecção modal relativamente à frase afirmativa. Na F6, inverte-se a situação: o grupo do 7.ºano apresenta uma percentagem de uso do indicativo inferior ao grupo do 9.ºano, 50% e 60%, respectivamente. O verbo superior aqui utilizado é *desconfiar*.

O quadro 26 inclui os resultados do grupo de controlo relativamente ao último grupo de frases. Verifica-se que, em relação ao verbo *desconfiar*, a preferência vai para o modo conjuntivo, com um resultado de 60%, enquanto com o verbo *acreditar* a preferência do grupo de controlo vai para o indicativo, com uma percentagem de 60%.

Frases	7º ano	9º ano	controlo
F5	65%	45%	40%
F6	50%	60%	40%
F7	75%	75%	60%
F22	70%	70%	80%
Média	65%	63%	55%

Quadro 26 - Percentagem de uso do indicativo (contexto dupla selecção modal/negativa)

Por fim, observe-se que a média de resultados obtida pelo grupo de controlo é inferior, quer à do grupo do 9º quer à do grupo do 7ºano, isto é, aquele grupo de informantes opta pelo indicativo em 55% (média da totalidade das frases em questão). Podemos igualmente constatar que, no grupo de controlo, se destaca a sequência F22, com o verbo superior *pensar*, frase em que se verifica 80% de uso do modo indicativo; esta percentagem fica bastante acima da média das frases deste grupo.

Capítulo 4 - Discussão dos Dados

4. Introdução

No presente capítulo, procede-se à discussão dos dados referidos no capítulo anterior, tendo em conta (i) a selecção do modo da encaixada e (ii) os efeitos da negação na frase superior, relativamente aos testes de avaliação e de produção provocada. Esta discussão será feita tendo em perspectiva a comparação dos resultados dos dois diferentes grupos de sujeitos, o que permitirá confirmar/infirmar as hipóteses formuladas no início deste trabalho.

Por facilidade de exposição, e por se tratar de situações de recolha diferentes, será feita referência aos dois testes separadamente.

Tal como referido anteriormente, será ainda levada a cabo, nesta secção, uma comparação com os dados obtidos em Espada (2009), que, recorde-se, tinha objectivos semelhantes aos do presente trabalho, mas tendo por base dados de alunos do ensino secundário. Dado que os testes agora aplicados não são coincidentes com os de Espada (2009), a comparação a ser efectuada incidirá sobre grupos verbais comuns aos dois trabalhos de investigação. Refira-se, ainda, que o teste de avaliação realizado pela referida autora incidiu também sobre a interferência do tempo verbal na selecção de modo na encaixada, facto não considerado no presente trabalho, pelo que só será referido o teste de produção provocada. Assim, irão sendo convocados os resultados desse trabalho, à medida que a comparação se revelar pertinente.

4.1. Teste de avaliação

Nesta secção procede-se à discussão dos dados descritos no capítulo 3 (secção 3.1.). Recordemos que o teste de avaliação é constituído por trinta frases que os informantes devem avaliar segundo a sua gramaticalidade: em 4.1.1, faz-se referência às frases superiores afirmativas e em 4.1.2, às frases superiores negativas.

4.1.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

De acordo com os dados recolhidos e apresentados, verifica-se que no grupo I de frases, que envolve verbos epistémicos como *saber*, *ignorar* e o verbo *sentir*, existe um comportamento muito semelhante entre os dois grupos de alunos. Ainda que a diferença não seja considerável, regista-se, no cômputo geral das cinco frases, uma percentagem de respostas correctas de 86% no 7.º ano e de 84% no 9.º ano, portanto, um melhor desempenho por parte do primeiro grupo experimental.

Pode afirmar-se, no entanto, que a evolução do 7.º para o 9.º ano não é visível, uma vez que se verifica, em várias situações, que os desempenhos dos sujeitos dos diferentes níveis de escolaridade foram muito semelhantes. Verificam-se, igualmente, situações em que os alunos do 9.º ano obtêm resultados inferiores, quando a avaliação depende de alguns verbos, designadamente o verbo *ignorar*, que, de acordo com Marques (a publicar), introduz “predicados associados à expressão de conhecimento”. Ora, este verbo incorpora lexicalmente a negação, isto é, decorre do significado do verbo a ausência de conhecimento. Numa das frases em que este verbo está presente, a F13 (**O Manuel ignorou o que lhe disseste**), os alunos do 7º ano obtiveram uma percentagem de avaliações convergentes com o alvo de 90%, enquanto o grupo do 9º obteve 80% de avaliações correctas; já na F19, (**Os alunos ignoram que os professores *trabalhare*m até tarde**), a situação é igualmente diferente: o grupo do 7º ano obteve 70% de avaliações conformes com a estrutura-alvo e o do 9º obteve 60%. O facto de se tratar de uma frase agramatical também parece levantar alguns problemas aos alunos deste grupo.

Em síntese, pode afirmar-se que a selecção do modo indicativo não apresenta dificuldades aos alunos. Os resultados obtidos, tendo em conta os níveis de escolaridade em estudo, revelam que estas estruturas estão consolidadas, podendo por isso confirmar-se a hipótese 1, segundo a qual os alunos do 7.º e 9.º anos apresentam um melhor desempenho quando o verbo superior selecciona o indicativo na encaixada.

Passemos à análise do grupo II de verbos, que seleccionam o conjuntivo: *lamentar*, *esperar*, *permitir*, *querer*, *recomendar*. Também com estes verbos não se registam grandes divergências entre os dois grupos de sujeitos. A percentagem de avaliações conformes com o alvo neste grupo de frases é de 86%, no grupo do 7.º ano, e de 85%, no grupo do 9.º ano. Os verbos em cujas frases se verifica o pior resultado são *recomendar* e *querer*. Registe-se que *recomendar* e *querer* são verbos não factivos, isto é, que não permitem “inferir que a proposição é tida como verdadeira” (cf. Marques, 1995: 197). Parece surpreendente que um verbo como *querer*, que está associado a uma “modalidade desiderativa” (cf. Marques (a publicar)) e que faz parte seguramente do vocabulário diário dos sujeitos, ofereça estas dificuldades. Recorde-se que o único verbo cuja avaliação apresenta uma percentagem de 100% nos dois grupos, o verbo *esperar*, é igualmente um verbo não factivo e associado a uma “modalidade desiderativa” (cf. Marques (a publicar)).

A sequência F29 (***Tu queres que o teu filho deixa de faltar às aulas.**) poderá ter sido interpretada não como um desejo mas como um facto consumado. A F12 (***Recomendo-te que lês este livro.**) contém um verbo superior revelador de uma “modalidade deôntica” (cf. Marques (a publicar)), por conseguinte um verbo associado a valores de permissão ou obrigação. Verifica-se, ainda, que a agramaticalidade das frases influencia negativamente os desempenhos dos dois grupos de informantes.

Podemos, em síntese, afirmar que não se confirma a hipótese 4, segundo a qual, quando o verbo superior selecciona na encaixada o modo conjuntivo, os alunos do 7.º ano têm piores desempenhos do que os do 9.º ano.

Se tivermos em conta os dados relativos ao grupo I de frases e se comparados com os do grupo II de verbos, pode afirmar-se que a selecção do modo indicativo não apresenta dificuldades aos alunos. Os resultados obtidos, tendo em conta os níveis de escolaridade em estudo, revelam que estas estruturas estão consolidadas, podendo por isso confirmar-se a hipótese 1, segundo a qual os alunos do 7.º e 9.º anos apresentam um melhor desempenho quando o verbo superior selecciona o indicativo na encaixada.

Relativamente ao grupo III de verbos, cujas frases contêm verbos que apresentam dupla selecção modal, verifica-se que existe uma larga preferência pelo modo indicativo, por parte dos dois grupos de informantes. A média de uso deste modo nas três frases é de 87% no 7.º ano e de 85% no 9.º ano. A sequência em que se verificou menor preferência pelo indicativo foi a F22 (**O juiz admite que o réu falará**), com percentagens de 60% e 75%, no 7.º e 9.º anos, respectivamente. Nesta frase, a presença do futuro do indicativo poderá ter sido interpretada como uma possibilidade de realização da acção, o que poderá explicar a diferença de comportamento relativamente às outras frases. Quer isto dizer que é possível que os alunos tenham preferido, nesta frase, o modo conjuntivo por atribuírem um fraco valor de crença à situação descrita na frase encaixada um, considerando a hipótese de Marques (1995:197), segundo a qual a selecção do indicativo/conjuntivo com verbos de dupla selecção modal depende da atitude do enunciador perante o enunciado. Os verbos usados nas outras frases são *pensar e acreditar*. Relativamente a estes, recorde-se a proposta de Marques (a publicar), em favor de que “a opção por um ou outro modo tem a ver com os diferentes graus de crença, isto é, com o indicativo regista-se um elevado grau de crença enquanto com o conjuntivo, regista-se um fraco grau de crença”. A interpretação das frases depende, portanto, do factor subjectividade. A opção maioritária pelo modo indicativo, pensamos, prende-se com o facto de os alunos não associarem este modo a uma hipótese.

No 7.º ano, verifica-se uma percentagem de 86% de preferência pelo indicativo e no grupo do 9.º ano uma percentagem de 85% de preferência pelo mesmo modo, podendo afirmar-se que não se verifica evolução deste conhecimento linguístico, dentro deste ciclo de aprendizagem. Na F22, com o verbo *admitir*, verifica-se uma percentagem de 100% de preferência pelo indicativo, nos dois grupos de sujeitos. Estes dados confirmam a hipótese 2, de acordo com a qual, nas situações em que é permitida a dupla selecção modal, os alunos dos 7.º e 9.º anos tendem a optar pelo indicativo.

Refira-se igualmente que o grupo de controlo obteve resultados curiosos e surpreendentes: com o verbo *admitir* registou-se uma preferência de 100% pelo indicativo e com o verbo *pensar* registou-se apenas uma preferência de 10% pelo mesmo modo.

4.1.2. Efeitos da negação superior no modo da oração encaixada

No que diz respeito ao grupo IV de frases com verbos que seleccionam o indicativo e que ocorrem em frases superiores negativas, como *ignorar* e *saber*, verifica-se que 73% (no 7.º ano) e 71% (no 9.º ano) de respostas convergem com o alvo.

Destaca-se neste grupo de verbos um valor bastante abaixo da média relativamente à frase com o verbo *ignorar*. Na F24 (***A Sofia não ignorou que a ajudasses.**), regista-se uma percentagem de respostas correctas de apenas 20% no 7.º ano e de 25% no 9.º ano. De seguida, surge a F5 (**Os filhos não ignoram que os pais se sacrificam por eles.**), com 70% e 75% de respostas correctas, respectivamente. Para este resultado parecem concorrer dois factores: por um lado, a presença do operador de negação e, por outro, o facto de se tratar de uma frase agramatical. É de salientar que este último verbo, em frases afirmativas selecciona o indicativo, mantendo essa selecção de modo em frases negativas. Recorde-se que, já no grupo de frases afirmativas, este verbo se revelara problemático para os alunos. É de admitir que este verbo apresente traços semânticos que o tornem excepcional, pois, ainda que seja um verbo epistémico, quando ocorre em afirmativa nega esse conhecimento e, por sua vez, o operador de negação induz a situação inversa.

Em relação ao grupo V de verbos, que seleccionam o conjuntivo e que ocorrem em frases negativas – *garantir*, *esperar* e *querer* –, verificou-se uma percentagem de uso do conjuntivo de 65% no grupo do 7.º ano e de 69% no 9.º ano. Desta média das quatro frases, destaca-se a F14 (***O professor não garante que o aluno copiou.**), cujos resultados são bastante inferiores relativamente aos das outras frases. Aqui registou-se apenas uma percentagem de 10% no 7.º ano e de 20% no 9.º ano de convergência com o alvo. Veja-se que este verbo, na presença do operador de negação, altera a sua selecção de modo, já que, em frases afirmativas, o verbo *garantir* selecciona indicativo. Este factor parece determinar o fraco desempenho dos dois grupos de alunos nestas duas frases.

Os dados confirmam a hipótese 3: quando o operador de negação frásica determina a ocorrência do conjuntivo na encaixada, os alunos dos 7.º e 9.º anos de escolaridade seleccionam preferencialmente o indicativo.

Em síntese, pode dizer-se que o teste de avaliação apresenta resultados muito semelhantes nos dois grupos de sujeitos e que, portanto, não há evolução de um ano de escolaridade para o outro.

4.2. Teste de produção provocada

Nesta secção procede-se à discussão dos dados descritos no capítulo 3 (secção 3.2.). Recordemos que o teste de produção é constituído por trinta sequências incompletas que os informantes devem completar com frases completivas verbais, usando ou o modo indicativo ou o modo conjuntivo: em 4.2.1, relativamente às frases superiores afirmativas e em 4.2.2. às frases superiores negativas.

4.2.1. Propriedades do verbo matriz e selecção do modo em frases afirmativas

Passemos agora à análise dos dados recolhidos no teste de produção provocada. No primeiro grupo de frases, as que contêm verbos que seleccionam o indicativo, verificou-se uma percentagem de 87% de uso do indicativo no 7.º ano e de 88% no 9.º ano. Os verbos aí utilizados são *achar*, *ignorar*, *saber*, *sentir*, *afirmar*, *jurar*, *confirmar* e *garantir*.

Uma das frases em que se verifica uma grande disparidade em relação a esta média é a F11, que tem na oração matriz o verbo *ignorar* (**Os pais ignoram que...**). Verifica-se aqui uma percentagem de produções convergentes com o alvo de 15% no 7.º ano e de 10% no 9.º ano. Relativamente a este verbo, recordem-se as dificuldades já detectadas no teste de avaliação. Com verbos como *saber*, *jurar*, e *garantir* regista-se um uso do indicativo de 100%, nos dois grupos de alunos.

Passemos agora à análise dos dados de Espada (2009) com este grupo de verbos, a título comparativo. Segundo os dados recolhidos pela autora, quer os alunos do 10.º ano quer os do 12.º ano obtiveram 100% de resultados de acordo com o alvo. Veja-se que a autora conclui que “os dois grupos de sujeitos, apesar de pertencentes a dois níveis de

escolaridade diferentes, apresentam o mesmo comportamento, desempenhando com total sucesso a tarefa proposta” (cf. Espada 2009: 133). Ora, parece verificar-se aqui uma evolução de um ciclo (3.º ciclo do ensino básico) para o outro (ensino secundário). Recorde-se que os testes que serviram de base à recolha de dados para o presente trabalho foram aplicados no início do segundo período de aulas, o que poderá significar que as estruturas frásicas aqui envolvidas estivessem ainda por trabalhar, em contexto escolar.

Em síntese pode afirmar-se que, mais uma vez, a hipótese 1 é confirmada: os alunos do 7.º e 9.º anos apresentam um melhor desempenho quando o verbo superior selecciona o indicativo na encaixada.

Passemos ao grupo de frases que contêm verbos que seleccionam o conjuntivo – *lamentar, esperar, deixar, preferir, querer, duvidar, suplicar, adorar e recomendar*. Verificou-se um valor percentual de ocorrência de conjuntivo de 85% no 7.º ano e de 95% no 9.º ano. As sequências em que se registam as percentagens de respostas conformes com a estrutura-alvo são as que envolvem os verbos *duvidar* e *suplicar*. Quanto ao primeiro, pode dizer-se que a ideia de dúvida tradicionalmente associada ao modo conjuntivo pode ter influenciado o desempenho dos sujeitos, pois essa ideia está lexicalmente incorporada no significado do verbo; em relação ao segundo, o facto de se tratar de um verbo que tipicamente não é tão recorrente no discurso dos alunos pode explicar o resultado obtido.

Comparemos agora com os dados obtidos junto de alunos do ensino secundário em relação ao grupo de verbos que seleccionam o conjuntivo. Espada (2009:135) refere que “o comportamento dos sujeitos nas estruturas analisadas é idêntico, na medida em que ambos os grupos demonstram um número elevado de produções correctas no conjuntivo, registando-se, apenas no grupo de sujeitos I, um valor muito baixo de produções incorrectas no indicativo (3.3%)”. Na referida investigação, é salientado o comportamento dos sujeitos face ao verbo *duvidar*, que selecciona igualmente o modo conjuntivo mas que apresenta resultados específicos: “podemos observar que os sujeitos têm um comportamento bastante distinto: enquanto o grupo de sujeitos I (10ºano) regista 60% de ocorrências no conjuntivo, o grupo de sujeitos II (12ºano) apresenta 100% de ocorrências neste modo” (idem). Também na presente investigação se destaca negativamente este verbo, com 55% de ocorrências de conjuntivo no grupo do 7.º ano e de 80% no grupo do 9.ºano. Por sinal, este último resultado é coincidente com o do grupo de controlo. De acordo com estes

resultados, neste teste, pode confirmar-se a hipótese 4: quando o verbo superior selecciona na encaixada o modo conjuntivo, os alunos do 7.º ano têm piores desempenhos do que os do 9.º ano.

Relativamente ao grupo III de frases, com verbos que apresentam dupla selecção modal – *admitir, desconfiar, suspeitar, acreditar, imaginar, pensar* e *supor*-, a ocorrência de indicativo é de 81% no 7.º ano e de 82% no 9.º ano. Com o verbo *pensar*, presente em F28 (**Os meteorologistas pensam que ...**), a ocorrência do modo conjuntivo foi mesmo de 0% nos dois grupos de sujeitos.

No trabalho de Espada (2009:137), relativamente aos verbos que apresentam dupla selecção modal, conclui-se que “os dados recolhidos no grupo V de verbos permitem verificar que há uma clara preferência pelo modo indicativo, apresentando este modo, os dois grupos de sujeitos (10.º e 12.º anos) um valor percentual de 82% do total das ocorrências.” Esta percentagem é superior à registada nos grupos do 7.º e 9.º anos, respectivamente de 62% e 67%, o que poderá remeter para o uso generalizado, por parte dos falantes, do indicativo, com este tipo de verbos.

Em síntese pode confirmar-se, mais uma vez, a hipótese 2: nas situações em que é permitida a dupla selecção modal, os alunos dos 7.º e 9.º anos tendem a optar pelo indicativo.

4.2.2. Efeitos da negação superior no modo da oração encaixada

No quarto grupo de verbos, os que seleccionam conjuntivo e que ocorrem em frases negativas – *garantir e permitir* –, regista-se uma ocorrência de 85% de conjuntivo no 7.º ano e de 90% no 9.º ano.

Evoquemos o que conclui Espada (2009) a este respeito: “os resultados obtidos neste grupo de verbos revelam um desempenho dos sujeitos muito positivo, verificando-se um elevado número de produções no conjuntivo, a saber, 97.5% no grupo de sujeitos I (10ºano) e 100% no grupo de sujeitos II (12ºano)” (cf. Espada 2009:141). Ora, como se pôde verificar, esta situação não se regista nos grupos do 7.º e do 9.º anos, o que nos

permite concluir que estas estruturas carecem, de facto, de uma maior atenção e trabalho ao longo do 3.º ciclo do ensino básico.

Quanto ao quinto grupo de verbos, os que apresentam dupla selecção modal e que ocorrem em frases negativas – *achar, desconfiar, acreditar e pensar* - regista-se uma preferência por indicativo de 65% no 7.º ano e de 63% no 9.º ano. Com o verbo *desconfiar*, regista-se uma ocorrência de 25% nos dois grupos de sujeitos. Os resultados obtidos neste grupo de verbos confirmam a ideia de que os alunos interpretam subjectivamente este verbo, pertencente ao grupo dos “criadores de mundos” (cf. Oliveira 2003:260). O trabalho de Espada (2009:142), neste campo, conclui que “os dados produzidos pelos sujeitos dos grupos I e II (10º e 12º anos) revelam uma preferência evidente pelo indicativo em detrimento do conjuntivo: o grupo I de sujeitos (10º ano) apresenta 65% de ocorrências no indicativo face a 32% no conjuntivo: o grupo II de sujeitos (12ºano) regista 75% no indicativo contra 25% no conjuntivo.”

De acordo com os resultados obtidos pode, mais uma vez, confirmar-se a hipótese 2: nas situações em que é permitida a dupla selecção modal, os alunos dos 7.º e 9.ºanos tendem a optar pelo indicativo.

Capítulo 5 - Conclusões

Neste trabalho, propusemo-nos avaliar o desempenho de dois grupos de alunos do 3.º ciclo do ensino básico com o objectivo de saber se as propriedades dos verbos matriz e a presença do operador de negação frásica na frase superior condicionam a selecção de modo em completivas verbais.

Considera-se que os objectivos inicialmente apresentados foram cumpridos pois a descrição e a discussão dos dados permitiram extrair as seguintes conclusões:

- (i) As orações completivas que integram verbos que seleccionam o modo indicativo não levantam grandes dificuldades aos alunos do 3ºciclo; devem exceptuar-se alguns casos de verbos deste grupo (*ignorar*), que apresentam propriedades semânticas específicas, pois os alunos associam o indicativo à expressão de conhecimento e/ou a verbos que introduzem predicados assertivos;
- (ii) As orações completivas que integram verbos que seleccionam o conjuntivo levantam algumas dificuldades aos alunos deste ciclo de ensino;
- (iii) Nas frases que integram verbos que apresentam dupla selecção modal, os alunos tendem, de forma evidente, a optar pelo indicativo; deste grupo de verbos destaca-se *admitir*, com valores de aceitação do modo conjuntivo superiores aos que se verificam com os outros verbos deste grupo;
- (iv) Nas orações completivas que integram verbos que alteram a selecção de modo na presença do operador de negação frásica na frase matriz, os alunos revelam dificuldades; destaca-se aqui o verbo *garantir*;
- (v) Nas orações completivas que integram verbos que seleccionam os dois modos e que contêm o operador de negação, os alunos também optam claramente pelo modo indicativo;
- (vi) As diferentes tarefas de avaliação e de produção provocada resultam em resultados diferentes nos dois grupos experimentais, sendo que na primeira tarefa o grupo do 7.ºano apresenta um melhor desempenho do que o grupo

do 9.ºano; situação inversa se constata com o teste de produção, no qual se verifica um melhor desempenho por parte do grupo do 9.ºano;

- (vii) Pela comparação efectuada com os grupos experimentais de Espada (2009), concluiu-se que há uma evolução de um ciclo de escolaridade para o outro, isto é, do 3ºciclo para o secundário, ainda que seja mais visível dentro deste ciclo, do 10.º para o 12.ºano.

Se considerarmos que a realização desta investigação decorre de dificuldades detectadas em contexto escolar, podemos afirmar que este conteúdo carece de um maior investimento por parte do professor de Língua Portuguesa. Além disso, em contexto escolar, as abordagens nem sempre são orientadas para a reflexão crítica sobre o uso que fazemos da língua, complementada por uma sistematização que recorra a uma metalinguagem adequada. É por isso necessário repensar as práticas pedagógicas, orientadas para uma consciencialização linguística adequada, assim como para a aquisição/consolidação das respectivas competências linguística e metalinguística. Esta ideia é inclusivamente reforçada nas propostas dos novos programas de Língua Portuguesa, bem como em literatura específica. Duarte (2008:10), a propósito do desenvolvimento do conhecimento linguístico, chama a atenção para o facto de “a escola te[r] um papel decisivo (i) no alargamento do conhecimento intuitivo da língua de cada criança, (ii) na aprendizagem da leitura e da escrita e (iii) no desenvolvimento da sua consciência linguística até estádios superiores de conhecimento explícito”. Para além disso, como a autora refere, é consensual a transversalidade e o contributo do uso competente da língua materna para o sucesso escolar dos alunos: “uma longa lista de trabalhos (...) tem mostrado o papel transversal que a consciência linguística desempenha no desenvolvimento das competências de uso da língua. (...) Refiram-se entre elas: o domínio da norma padrão da língua de escolarização (neste caso o português), o domínio das estruturas linguísticas de desenvolvimento tardio, o aperfeiçoamento e a diversificação do uso da língua, o desenvolvimento de competências de estudo e a aprendizagem de línguas estrangeiras”.

Este trabalho de consciencialização exige uma primeira etapa de análise de dados empíricos que contribua para a formação dos professores e, consequentemente, para a melhoria da sua prática docente. No contexto do ensino da gramática na disciplina de língua materna, Brito e Lopes (2001: 50) alertam para a importância da formação de professores: “Essa formação é também essencial se queremos resolver alguns dos graves problemas de insucesso na aprendizagem da língua materna”. As autoras reforçam essa

ideia, referindo-se especificamente aos Educadores de Infância e à sua função de modelos linguísticos a seguir pelos seus grupos de crianças: “ A própria realização linguística do educador é determinante nesta fase (...)”. Concluem as mesmas autoras que “Para que a escola cumpra a sua função de atenuar as assimetrias que as diferenças sociais e culturais provocam desde cedo no percurso escolar dos alunos, é desde o pré-escolar que urge trabalhar nesse sentido, pois disso dependerá, em grande parte, o sucesso escolar posterior e, conseqüentemente, a possibilidade de promover um ensino de qualidade” (idem).

Ora, a promoção da qualidade do ensino é uma das preocupações que me têm orientado profissionalmente, e é nesse sentido que apresento este trabalho de investigação.

No ensino da gramática, a reflexão e o ensino destas estruturas são normalmente relevados para o ensino secundário, sendo, portanto, necessário alterar esta prática, designadamente porque é imprescindível para a compreensão desta área da língua. Só a aula de Língua Portuguesa, no ensino básico, e a aula de Português, no ensino secundário, poderão proporcionar o domínio de estruturas linguísticas de aquisição tardia, no domínio do conhecimento explícito da língua.

Este trabalho, tendo posto a claro a importância de os alunos desenvolverem o conhecimento explícito da língua, deixa, porém, por esclarecer se outro tipo de completivas verbais (preposicionadas, por exemplo) e questões de concordância temporal serão igualmente problemáticas para os alunos deste ciclo de ensino. Deixamos a exploração destes aspectos para trabalho futuro.

Bibliografia

- Barbosa, J.S. (1822). *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa ou Princípios da Grammatica Geral applicados à nossa linguagem*. Lisboa: Academia Real das Sciencias.
- Bechara, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livresiros Escolares.
- Brito, A.e H. (2001). Da Línguística ao Ensino da Gramática: para uma reflexão sobre a acoordenação e a subordinação. In F. Fonseca e tal., *A Línguística na Formação Do Professor de Português*. Porto: Centro de Linguística do Porto.
- Cabral, L. (2005). *Complementos Verbais Preposicionados do Português em Angola*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela M. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castro, R.V. (1998). De quem é esta gramática? Acerca do conhecimento gramatical escolar. In C.Reis et al. (orgs), *Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. I. Coimbra: Almadina.
- Costa, M.A. (1991). *Leitura: Compreensão e Processamento Sintático*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Costa, M.A. (1996). Se a Língua Materna não se pode ensinar, o que se aprende nas aulas de Português?. In M.R. Delgado-Martins et al. (orgs), *Formar Professores de Português, Hoje*. Lisboa: Ed. Colibri.
- Costa, M.A. (2003). *Processamento de frases em Português Europeu: informação morfológica, sintáctica e semântica em competição*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Cunha, C. e I. Cintra (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Ed. Sá da Costa.
- Dias, Ephiphanio da Silva (1917) *Syntaxe Histórica Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

Duarte, I. (1992). Oficina Gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo. In M.R. Delgado-Martins et al., *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Ed.Colibri

Duarte, I. (1996). Se a língua materna se tem que ensinar, que professores temos de formar?. In M.R. Delgado-Martins e tal. (orgs), *Formar Professores de Português, Hoje*. Lisboa: Ed. Colibri

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Duarte, I. (2003). Subordinação completiva - as orações completivas. In Mateus et al. pp. 593-640.

Duarte, L. (2000b). Uso da Língua e Criatividade. In *A Linguística na Formação do Professor de Português*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Espada, C. (2009), *Indicativo e Conjuntivo em Completivas Objecto, Contributos Didácticos para o Ensino do Português como Língua Materna*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Faria, I.H. (1974). Conjuntivo e a restrição da frase-mais-alta. In Boletim de Filologia. XX III. Lisboa: Centro de Linfúística da Universidade de Lisboa/INIC.

Marques, R. (1995). *Sobre o Valor dos modos Conjuntivo e Indicativo em Português*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Marques, R. (1997). Sobre a selecção de modo em orações completivas. In I. Castro (org), *Actas do XII Encontro Nacional da Associação de Portuguesa de Linguística*, Vol.I. Lisboa: APL/Ed. Colibri.

Mateus, M.H. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

Meireles, J. (1972). *Estruturas de Complementação em Português*. Tese de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Mendes, M. (1996). *Para uma sintaxe do conjuntivo em Português*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Oliveira, F. (1993). Questões sobre Modalidade em Português. In Cadernos de Semântica, nº. 15, Projecto JNICT, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Oliveira, F. (2003). Modalidade e Modo. In M.H. Mateus et al. Lisboa: Caminho. pp. 243-272.

Oliveira, T. (2000). Para uma abordagem enunciativa do conjuntivo. In R. V. Castro e P. Barbosa (eds), *Actas do XV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Braga: APL.

Oliveira, T. (2001). Valores do conjuntivo em construções sintacticamente dependentes. In M.H. Mateus e C.N. Correia (orgs), *Saberes no Tempo - Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Ed. Colibri.

Raposo, E. (1973). *Estudos sobre o Infinitivo em Português*. Dissertação de Licenciatura em Filologia Românica, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Ridruejo, E. (1999). Modo y Modalidad. El Modo En las Subordinadas Substantivas. In I. Bosque e V. Demonte (orgs), *Gramática Descriptiva de la lengua Española*, Real Academia Española. Madrid: Espasa.

Santos, M.J. (1999) *Os usos do conjuntivo em Língua Portuguesa: uma proposta de análise sintáctica e semântico-pragmática*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Silva, M.H. (1999). *O Conjuntivo em Contextos Formais de Aprendizagem do Português como Língua Segunda*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.